



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



001384-11.00/09-0

DATA: 21.10.09

REQUERENTE:

SPI 1384-1100/09-0  
ORIGEM : SEDAC  
NOME : SECRETARIA DO ESTADO DA CULTURA

LOCALIDAD

ASSUNTO : 0953 - PROCESSO  
TOMBAMENTO - TOMBAMENTO  
ESCOLA - ESCOLA  
CEP 98800 - SANTO ANGELO

CAPELA  
VERZERI

ASSUNTO:



MEMO. IPHAE n.º 166/09

DE: Maria Beatriz Medeiros Kother – Diretora IPHAE

PARA: Protocolo SEDAC

Em: 21/10/09

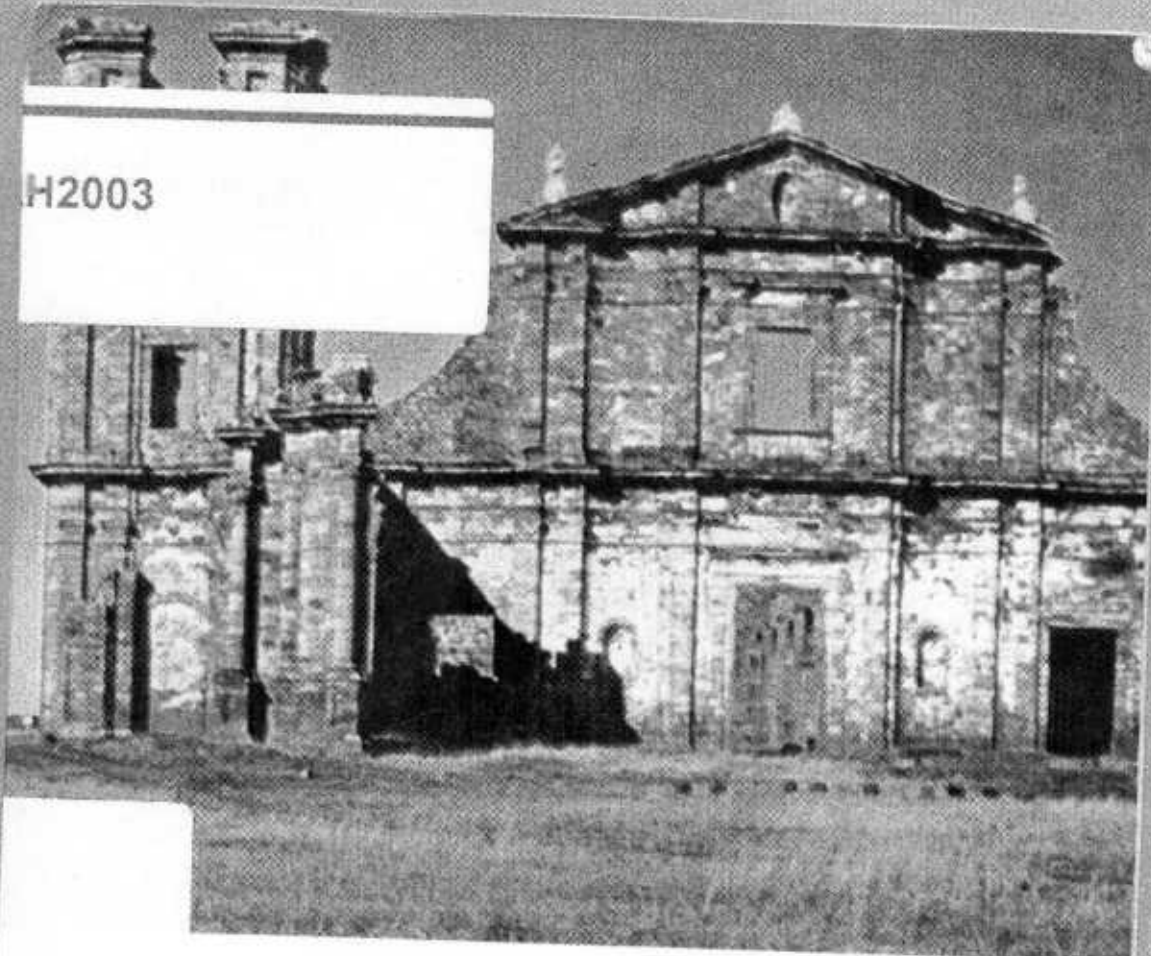
Solicitamos abertura do processo de tombamento para  
Capela do Colégio Teresa Verzeri, em Santo Ângelo.

Atenciosamente,

  
Maria Beatriz Medeiros Kother  
Diretora IPHAE

Secretaria da Cultura  
Prod. nº 1384-1100/09-0  
Fis. 03 Rub. 42

H2003



**TÓRIA**

**TO ÂNGELO**  
(SSÕES AOS NOSSOS DIAS)



**JOSÉ OLAVO MACHADO**

MI 49h

84 2002  
3816588  
MACH

# HISTÓRIA DE SANTO ÂNGELO

DAS MISSÕES AOS NOSSOS DIAS

José Olavo Machado

1ª edição  
1981



A sua obra, obviamente, inicia com a pré-história do Rio Grande, e encerra com base contemporânea, com o cotidiano dos nossos dias, tudo feito, com a ótica do bacharel das ciências jurídicas, do lente civilista, do tribuno inflamável, do político vigilante, e acima de tudo, como alguém que não perdeu a primavera da sua vida, conservando-a presa no presente, porém com a bagagem do passado e a expectativa de projetar os fatos para o porvir, pois a vivência dos seus dias lhe deu o respaldo, o alicerce básico para assim, com a profundidade e a sutileza da sua pesquisa de seus conhecimentos lhe permitem.

Seu discípulo quer aproveitar-se da oportunidade para externar, de forma expressa o seu agradecimento profundo pela obra que Vossa Senhoria oferece aos estudiosos, aos curiosos, aos pesquisadores e principalmente àqueles que têm na memória a mestra da vida, a HISTÓRIA.

**Dr. Carlos Wilson Schroder**  
Prefeito Municipal

## CAPÍTULO I

### PROTO-HISTÓRIA DE SANTO ANGELO A TERRA E SEUS DONOS IBÉRICOS

O território de Santo Ângelo, como todo o território das Missões, atravessou as vicissitudes que marcaram as alternativas da linha divisória entre Espanha e Portugal na face oeste de nosso Estado.

A fixação dessa linha primou pela imprecisão. Uma imprecisão que começa na época em que a partilha dos mundos revelados pelas grandes descobertas do século XV era feita através das Bulas Papais,

Por força da Bula de Alexandre VI e do Tratado de Tordesilhas, de 7 de junho de 1494, estabelecemos localizados em terras pertencentes ao domínio espanhol.

Mas os bandeirantes, em seu avanço rumo ao coração da terra americana, em audaciosas incursões e explorações, anularam as divisões traçadas nos gabinetes europeus.

Disso resultou o tratado de Madrid, de 13 de janeiro de 1750, em que, graças à lucidez de Alexandre de Gusmão, se corrigiram distorções anteriores.

Predominou af o princípio do UTI POSIDETIS, obedecendo-se ao que o historiador Pedro Calmon denominou "realidade da ação missionária e sertaneja" (Pedro Calmon - História do Brasil, vol. IV págs. 1116).

No que respeita às Missões, estabeleceram-se as divisas pelo curso do rio Uruguai.

Foi sabido o tratado. Mira-lhe o mérito, entretanto, o disposto em uma de suas cláusulas - estatuiu-se que os índios se retirariam das Missões com todos os seus bens e haveres ("seus efeitos", na linguagem do ajuste).

Esta cláusula infeliz fadou-lhe o insucesso. Não se decretou impunemente, o despejo em massa de uma população inteira.

A cláusula incriminada ocasiona e justifica a reação indígena conduzida por Sepé Tiaraju, e a revolta contra a espoliação das "terras que Deus e São Miguel lhes dera".

Não obstante essa resistência contra a expedição demarcadora, os exércitos de Portugal e Espanha triunfam sobre a índia desarmada e, após a carnificina de Caibaté, se abrem as portas das Missões às forças de Gomes Freire de Andrade e do Marquês de Valdeiros.

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1384 - 1100/09-0  
Fls. 05      Rub. HP

Não conheciam o uso dos metais e ainda estavam na fase caçadora. Por isso, por necessidade de sobrevivência, era uma população an-deja, sem estada certa, variável segundo a abundância ou escassez dos animais de caça, de pesca ou dos frutos silvestres. Desconheciam a ati-vidade agrícola ou criatória, pois aí, nesse meio, não havia animais do-mésticos: nem boi, nem cavalo, nem carneiro, nem cabra ou qualquer outro bicho, afeto à domesticidade (2a).

Foi num meio assim, caracterizado por um atraso desse porte, que deveria ser iniciada a catequese dos aborígenes da região.

Era uma tarefa difícil, inçada de riscos de toda ordem, exigindo, para levá-la a efeito, uma abnegação quase sobre-humana e sacrifícios sem conta.

Para executá-la foram escolhidos, à feição, os padres jesuítas, por-tencentes à Companhia de Jesus, ordem sabidamente mais combativa do que contemplativa.

### CAPITULO III

#### OS ALDEAMENTOS. INICIO DE CIVILIZAÇÃO E PROGRESSO SOB O DOMINIO DOS JESUITAS

Quando esses missionários, vindos da zona de Guaíra e Iguaçú, chegaram às nossas paragens, já tinha sido abandonado o costume da catequese ambulante, preferindo-se método mais estável, ou seja, o siste-ma de aldeamento dos índios. Ao vadearem o rio Uruguai, para sua mar-gem oriental, já traziam os jesuítas o propósito de assim procederem na sua missão junto às tribos que habitavam o nosso território.

E embora esses religiosos vissem seus intuitos maiegrados por di-versas vezes, conseguiram eles, afinal, fundar, na costa oriental do aludido rio, os chamados "Sete Povos das Missões". Entre tais povos três deles - São Miguel, São João e Santo Ângelo, fundados, respectiva-mente, em 1687, 1697, 1707 - estão localizados no atual território do município de Santo Ângelo.

A crônica desses povos constitui a PROTO-HISTORIA DE SANTO ÂNGELO.

Pode-se dividi-la em dois períodos bem distintos. O primeiro com-preende a fase áurea das Missões. Estende-se desde a data das fundações até a expulsão dos jesuítas, por inspiração do Marquês de Pombal, em 1767. O outro período, caracterizado pela decadência, vai

destruções da derrota guaraníca, se manteria precária, hostilizada pelos nativos, habilmente explorados pelas solécias dos curas espanhóis. Por isso, o domínio luso estava destinado a pequena duração.

Realmente, Dez anos mais tarde, pelo tratado de El Pardo, de 12 de fevereiro de 1763, era anulado o Tratado de Madrid, e "se trazia o desassossego e a guerra às campanhas do sul", como observa Artur Ferreira Filho (História do Rio Grande do Sul, pág. 40)".

O Tratado de Santo Ildefonso, imposto à fraqueza dos portuque-ses, ratifica o de El Pardo e, desta forma, retornamos à vassalagem es-panhola.

Salvo melhor juízo, Portugal descurava de seus interesses na América. Encirrava seu patrimônio nesta parte do mundo como re-líquias de suas vitórias em outros continentes. Só assim se explica suas fraquezas pela posse das terras americanas em seu choque com a Espanha.

Mas as vitórias espanholas, conquistadas no tabuleiro das discus-sões diplomáticas, terminavam esbarrando na decisão invencível de um povo que começava a adquirir senso nativista.

Assim aconteceu com o Tratado de Tordesilhas, corrigido pela fibra dos mamelucos, e assim também deveria acontecer na perdença missio-neira em que 80 gaúchos conseguiram restaurar, expungido da mácula que o enfeitava o Tratado de Madrid.

Graças à ação de nossa gente, à audaciosa investida de Gabriel dos Santos Pedrosa e de José Borges do Canto se efetuiu, em 1801, a reconquista do território das Missões.

Posteriormente foi agitada a questão sobre o território das Missões, por parte da Argentina, que entendia lhe pertencer todo esse território, pretensão que era impugnada pelo Brasil. O caso foi, afinal, solucionado por arbitramento em 1895.

### CAPITULO II

#### HABITANTES PRIMITIVOS SUA VIDA E SEUS HABITOS

Primitivamente, o território onde está localizado o município de Santo Ângelo estava compreendido na região dos índios Tapés, pertem-centes aos guaranis das tribos Tupi-Guaranis do Sul (1a).

Esses silvícolas, à época, permaneceram no estágio da pedra polida.

da expulsão dos jesuítas até a conquista definitiva das Missões pelos portugueses, em 1801.

É possível que se possam apontar falhas graves no processo de doutrinação dos nativos pelos missionários.

Mas o que é indubitável é que os padres jesuítas, na governança dos "Sete Povos", se mostraram hábeis, inteligentes e tenazes organizadores, conseguindo implantar, no meio bárbaro dos Tapes, os rudimentos de uma civilização que ainda hoje podem ser admirados na ruína dos seus templos e na sobrevivência de mutiladas obras de estatuária agiográfica.

Sob o seu domínio os "Sete Povos" floresceram e prosperaram. Os índios, debaixo da batuta dos padres ignacianos, enquadrados num regime de horário e de disciplina quase de quartel, metodizaram o seu estilo de vida e se tornaram úteis para trabalhos produtivos.

Induziram os nativos a abandonar a madraçaria das andanças sem fim através dos matos e a adotar um sedentarismo que foi a preliminar para o ingresso num género de vida ordenado e fecundo.

Com isso, os índios tiveram freados seus instintos dispersivos e os seus doutrinadores conseguiram transformá-los em máquinas de produção.

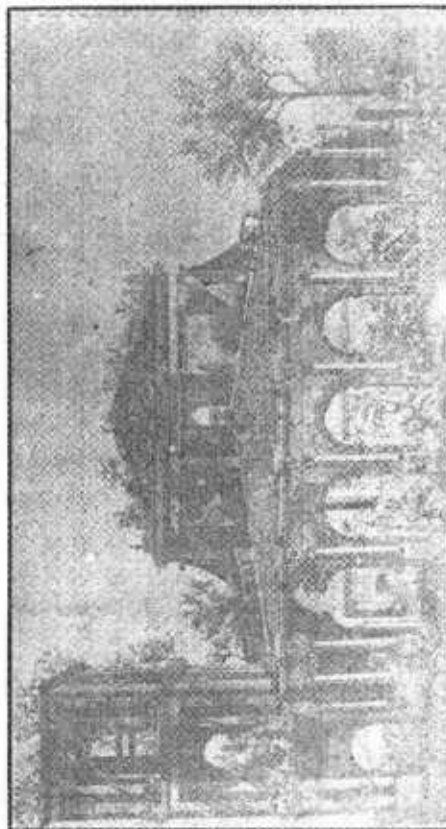
Nos aldeamentos, construídos em padrões predeterminados, se produzia tudo o que era necessário à manutenção da cidadela: milho, feijão, trigo, algodão, sem contar com a abundância de frutos de seus pomares, constituídos de laranjeiras, passogueiros, marmeleiros, etc (3).

"Os paíais das Missões abundavam em géneros de consumo, de alimentos e de vestuário. . . (op. cit.).

Aí, viviam os aborígenas bem alimentados, bem vestidos e abrigados com tecidos de algodão e de lã, fabricados pelas próprias Índias da tribo, inclusive os ponchos bicharás e os vistosos enxergões para serem colocados sobre as montarias.

A par disso, nas estâncias das Missões, uma das quais - São João Mirim - localizada em nosso município, se cortavam, por milhares, as cabeças de bovinos que haviam sido trazidas para as Missões do outro lado do Uruguai, da estância de Japejú, por Christovam de Mendonça.

Mas não era só sob esse aspecto alimentar que se distinguia a ação dos jesuítas. Procuraram estes abnegados religiosos incutir no espírito dos índios noções de escrita e de leitura, bem como iniciá-los em trabalhos de arte singela, num artesanato incipiente, procurando prepará-



Ruínas de São Miguel no início do século.

los para um ofício qualquer, pois mantinham, ao lado de suas igrejas, casas especiais destinadas a oficinas de cantaria, de carpintaria, de tecelagem e serralheria. Com essa orientação, foram eles os pioneiros da siderurgia no Brasil, tendo o padre Sepp conseguido extrair o ferro da nossa muito conhecida pedra "cupim" para fundição de seus sinos e fabrico de objetos de uso doméstico.

Tudo isso, entretanto, todos esses sucessos, obtidos pelos trabalhos e tenacidade dos jesuítas junto aos nossos índios, estavam fadados a desaparecer dentro de prazo relativamente curto.

Uma quereia da Ordem de Loyola e o Marquês de Pombal, então Conde de Oeiras, iria anular todo esse promissor início de civilização.

#### CAPÍTULO IV

##### EXPULSÃO DOS JESUÍTAS. DECADÊNCIA DAS MISSÕES

Sob pretexto de que os jesuítas escravizavam os índios à sua ganância e que estavam se revelando como inimigos do governo, conseguiu Pombal, então em maré de prestígio, graças, principalmente, à sua bravura em face da tremenda provação do terremoto que assolara Lisboa (19 de novembro de 1755), obter uma vitória espetacular com a decretação da expulsão dos jesuítas do Brasil (1757).

Inicia-se então, a FASE DA DECADÊNCIA DAS MISSÕES.

"Sem os jesuítas, os SIETE PUEBLOS se estiolaram em irremediável decadência. Reduziram-se a um terço da antiga população. Os administradores militares confessavam o insucesso de sua política para conter os índios aldeados e manter as suas vilas com a primitiva prosperidade.

Os índios não confiavam nos portugueses, nem nos espanhóis" (4).

#### CAPÍTULO V

##### A) GOVERNANÇA LEIGA E CURATO

Sob o domínio espanhol o governo das Missões assemelhava-se ao das cidades do lado ocidental do Uruguai.

"O governador do Paraguai ou de Buenos Aires, como delegados régios (da Espanha), nomeavam para cada Missão um corregedor (índio - naturalmente proposto pelo cura" (Simões Lopes, pág. 104).

Passando para a susserania de Portugal, em muito pouco mudou o panorama do governo dos Sete Povos, salvo quanto ao imposto de captação que, então, foi abolido.

As reduções ficavam sob a inspeção suprema dos Comandantes das Missões. Estes escolhiam um cura para cada redução, com sacristães e serventes, e mandavam para as estâncias um administrador e ajudantes, todos tidos como funcionários, percebendo vencimentos (5).

O numerário para custeio dessa vassalagem (côngruas para os curas e soldos para os outros dirigentes) era obtido através do que produziam os índios que eram obrigados a trabalhar metade da semana para a comunidade.

Mas pelo que se depreende do que nos transmitem os cronistas, tanto sob o domínio espanhol, como sob o domínio português, uns e outros, espanhóis e portugueses, se igualaram no mesmo fracasso. O dualismo de governo - teocrático e civil - resultava quase sempre, se não sempre, numa emulação prejudicial ao bom andamento dos interesses coletivos.

Por ocasião da conquista ainda existia na redução de Santo Ângelo uma população aborígene de mais de mil almas, e nosso território pertencia ao Estado do Paraná. Em 1810 a redução já estava deserta, pois os índios haviam voltado para os matos (6).

#### B) CABILDO DAS MISSÕES

A par do Comandante das Missões e dos curas funcionava o Cabildo das Missões, ao qual cabia o governo municipal.

Esse órgão, que teve influência de relevo na direção das Missões, assemelhava-se às Câmaras de Vereadores do Império.

Reunia-se em sessão secreta e decidia sobre todos os negócios da comuna. Abrangia em sua alçada até os processos criminais (7).

Decidia e adotava medidas sobre assuntos que iriam repercutir no futuro no que se refere aos registros paroquiais de concessão de terras.

Realmente, Semearam de concessões todos os quadrantes do então território de Santo Ângelo, inclusive territórios que, posteriormente, se desmembraram de Santo Ângelo e hoje constituem terras pertencentes aos municípios de Tupanciretã, de Caturipe, de Inhacorá, de Giruá e de Três de Maio.

A mais antiga concessão de terras no município de Santo Ângelo é, possivelmente, a que foi feita pelo Vice-Rei de Buenos Aires, o Marquês de Avilés, referente a campos de Entre-Ijuís feita a Miguel Guiravé.

O que é certo é que, antes de meados do século passado, o território deste município, quer por concessão do Cabildo das Missões, quer por concessão dos Comandantes das Missões ou Comandantes da Fronteira, estava totalmente povoado por vastos latifúndios de que destacamos os que seguem:

Nos campos de Santa Tereza, hoje município de Caturipe, localizou-se o peleista Antonio Manoel de Oliveira, que deixou grande descendência e que foi mais tarde, um dos restauradores do povo de Santo Ângelo.

Entre as concessões de Francisco de Paula e de Antonio Manoel de Oliveira se localizava a sesmaria concedida a Francisco Correa Taborda, campos de Santa Cruz. Esse concessionário deixou também grande descendência e obteve também uma concessão de ervais em Inhacorá.

Entre os rios São João e Comandai conseguiu uma sesmaria, o goiano Bento Barbosa de Lima.

Além do Comandai, por concessão do Comando Geral das Missões, Antônio José Antunes obteve terras que excediam de mais de duas leguas. Essas terras ficam quase todas compreendidas no município de Giruá.

Dentro, igualmente, do território desse município estão localizadas as concessões feitas a João Batista Paz e a Antônio Gonçalves, por alcunha Bugreiro, espoliadas à viúva deste, de nome Gertrudes Gonçalves.

Na zona sul conta-se a concessão feita a José Rafael Viana.

O historiador Hemeitério Veloso da Silveira faz discreta censura a essas concessões a pretexto de que, por elas, houve diáspora do patrimônio dos índios.

Não nos parece procedente a censura, pois essas concessões, como as concessões de sesmaria feitas, posteriormente, pelo comandante das Missões e pelos comandantes da fronteira, exerceram eminente função social. Isto importava em disseminar populações pelo deserto. Era a disputa de nossa campanha aos bichos e às feras.

Pode-se afirmar que, após tais concessões, não restou, no continente municipal, nenhum vazão. Cumprira-se, em boa forma, a distribuição do nosso chão a dezenas de pessoas que, estimuladas pelas benesses que se lhes davam, iam dar vida e impulsionar o progresso do interior.

## CAPÍTULO VI

### CALMARIA NAS MISSÕES

Após a conquista das Missões pelos portugueses, em 1801, o território de nossa província passou a viver um período de calma. A corte espanhola estava preocupada com assuntos que lhe falavam mais de perto, inclusive com a ebulição emancipacionista dos povos da bacia do Prata. Esse período se estendeu até 1816, quando José Artigas se proclamou governador de Montevideú.

#### BJAS INCURSÕES DE ARTIGASE FRUTUOSO RIVERA

Com isso o amotinado caudilho entra em luta com o governo de Buenos Aires e seu filho adotivo André Artigas (Andresito), natural de São Borja e descendente de índio, excursiona pelas Missões em busca de recursos para as tropas de seu pai.

Aproveitava-se do momento em que a nossa corte andava à matroca, entregue à frouxidão de D. João VI, com vida tumultuada e infernizada pelas insensatas maquinações e desvios conjugais da devassa Carlota Joaquina

Não obstante, as incursões do caudilho uruguaio, tanto em 1816, como em 1819, tiveram pouca repercussão no território de Santo Ângelo, pois até aqui não chegaram as forças invasoras.

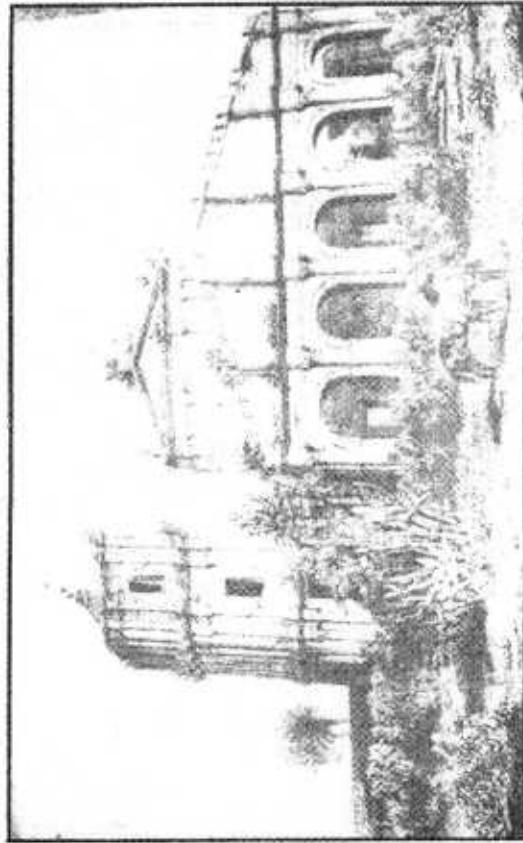
De modo diferente, entretanto, aconteceu com a invasão de Frutuoso Rivera, em 1826.

Esse caudilho, por motivos a que não são alheias as tricas de Carlota Joaquina, com o ambicioso sonho de vice-reinado do Prata, quis provar sua sinceridade aos seus novos aliados uruguaiois.

Invade, então, o território do Rio Grande, inflige uma derrota à guarda brasileira postada no Passo do Mariano Pinto, no rio Ibicuí e se interna pelas Missões. Aproveita-se da pusilanimidade do Comandante Geral da Fronteira confiado a Joaquim Antônio de Alencastro.

Vareja a zona mais rica das Missões e leva a cabo uma rapta impiedosa: um saqueio geral de gente e de bens. Leva consigo, para localizá-los em Arapey, do outro lado da fronteira uruguaia, todos os índios válidos, deixando aqui somente os velhos imprestáveis e inúteis. Organiza um comboio de 60 carretas, carregadas de alfaias e adornos das igrejas e levanta um tropa de criação de 60.000 cabeças.

O caudilho uruguaio, retorna à sua terra e, com esse séquito e todo esse carregamento de despojos, passa em Alegrete sob as vistas complacentes de Bento Manoel Ribeiro que, mais tarde, no decênio farroupi



Ruínas Miguelinas antes da reconstrução.

lha, conquistaria fama de hábil e valente estrategista.

A incursão de Rivera pelas Missões foi de resultados altamente danosos para a região.

O caudilho deixou no seu rastro uma terra arrasada, despovoada de gente, espoliada e empobrecida de bens.

Iniciou-se daí um começo de novo, ou seja, uma partida do marco zero.

Era a tarefa que caberia aos donatários das terras, esparrramados, de longe em longe, pela desolada, vastíssima e imensa campanha missioneira.

Não é de admirar, portanto, que no período culminante e agitado do decênio farroupilha, das capanhas do Prata e da luta paraguaia, Santo Ângelo permanecesse à margem desses acontecimentos.

Foi que os sobreviventes à raiada de Rivera estavam empenhados em arrumar a casa. A região atravessava um período de reorganização doméstica.

Fracassara, em 1824, a tentativa de colonização das terras de São João com elementos alemães, arrebanhados entre os colonizadores de São Leopoldo.

Todavia, esse ensaio de colonização não se frustrou de todo. Restou dele alguns elementos - os Kruel, os Holzbach, os Schmidt e Bulsdorph - que foram, posteriormente, troncos de tradicionais famílias do município.

Foi por este período, ou mais precisamente em 1831, que Francisco de Paula e Silva se incumbiu, com sucesso, de verificar os vestígios dos antigos caminhos dos jesuítas que levavam aos ricos ervaais de Inhacorá.

Por esse serviço, foi recompensado com uma concessão de terra, situada ao sul da estrada que abriu e localizada entre as vertentes dos arroios Mochila e São Jacob até a respectiva embocadura do Ijuí Grande.

Do outro lado da estrada, ao norte, colocaram-se os irmãos Francisco Rodrigues da Fonseca, José Rodrigues da Fonseca, Luciano Rodrigues da Fonseca e João Rodrigues da Fonseca.

Foram esses destravadores, unidos a outros que já foram apontados no Capítulo V, que constituíram o lastro humano com que se iria começar o repovoamento de nosso município, após devastação de Rivera.

## CAPITULO VII

### APANHADO HISTÓRICO DO TERRITÓRIO E POPULAÇÃO DE SANTO ÂNGELO

Santo Ângelo, 1890, tinha uma população de 15.377 habitantes num território de 11.362 quilômetros quadrados.

Em 1900 a sua população era de 20.925 almas, povoando o mesmo território. Desses habitantes 630 residiam na cidade, em 106 casas de moradia, das quais 97 eram de material (Relatório apresentado pelo Intendente Ulisses Rodrigues ao Conselho Municipal em novembro de 1929).

Em 1920, ainda no mesmo território, Santo Ângelo possuía uma população de 42.925 habitantes dos quais 1.950 moravam na cidade, em 350 casas. Dentre estas se contavam 264 prédios de material, 125 de madeira e 21 casas em construção (Relatório citado, página 19).

Percebe-se, por essas cifras, que estávamos ingressando em pleno desenvolvimento urbano que, daí por diante, se aceleraria, motivado, em parte, pela chegada, em 1921, da viação férrea em nossa cidade. Esse fato constituía circunstância de relevo para o desenvolvimento urbano, pois, por esse tempo, a ferrovia era o meio de transporte mais importante e mais seguro, quer para cargas, quer para passageiros. O caminho era um sonho e as viagens de auto nos primitivos Ford de pedal, através de caminhos apenas carroçáveis, constituíam ousadas e perigosas aventuras.

Em 1929 tinha o município, já destacado dos territórios cedidos para a formação dos municípios de Ijuí, em 1912, e de Tupanciretã em 1928 a área de 10.660 quilômetros quadrados. Sua população, calculada a grosso modo, devia aproximar-se de 62.000 almas atendendo ao fato de que a estatística procedida em 1927, dois anos antes, acusava uma população de 62.211 habitantes, contando com os habitantes do antigo 8º Distrito (21 de Abril) que, em apreciável parcela, foi incorporado ao município de Tupanciretã.

Em 1931 quase toda a zona colonial da costa do rio Uruguai se desligou de Santo Ângelo para formar o município de Santa Rosa. Então o nosso município passou a ter somente um território de 6.479 quilômetros, segundo mapa elaborado na administração do dr. Tótilas Carvalho, em dezembro de 1945.

Santo Ângelo entrava num período crítico de sua história. Entrava numa fase que podemos denominar de amputações de seu território

De fato: Após a emancipação de Santa Rosa, verificava-se a municipalização de 3 de Maio, levando para o novo município o distrito de São José do Inhacorá, grande parte do distrito da Independência e parte do distrito de Três Vendas. Seguiram-se as municipalizações de Giruá (1955) e Catuípe (1961), arrebatando de Santo Ângelo os distritos que tinham esses nomes, o restante dos territórios de Independência e Três Vendas (sobras do movimento de Três de Maio) e mais uma zona de 7 de Setembro.

Depois de todo esse retalhar de chão, restou a Santo Ângelo ex-nababo e latifundiário de mais de 11.000 quilômetros quadrados de terra - a área superficial de 3.727 quilômetros quadrados, distribuídos entre a sua sede e os distritos de Buriti, Coimbra, Entre-Ijuís, Esquima Gaúcha, Eugênio de Castro, São Miguel das Missões e Vitória.

Sua população, em 1960, era de 60.763 almas e, 10 anos depois, atingia a cifra de 82.098 de habitantes, sendo 40.026 na zona urbana e 42.072 na zona rural, tudo conforme o censo de 1970.

A julgar pelos dados do IBGE, de 1950, dessa população mais de 90 por cento era branca, uma pequena parcela era parda e outra menor era preta.

Nenhum índio Talvez se interrogue sobre o porquê desse fato, pois como é sabido, nossos origens entroncam nas Missões e nestas prevalecia quase absoluta, a população da raça indígena. Aqui, em nosso território, floresceram três dos Sete Povos, inclusive São Miguel, que era a capital das Missões. Porquê, então, a ausência do índio em nosso município? Não é difícil atinar com isso quando acompanhamos o desenrolar dos fatos, depois da conquista das Missões. Realmente. E tetua da a conquista pelos portugueses, grande número de indígenas voltaram ao seu primitivismo de andares pelo interior dos matos. A par disso, em 1828, Frutuoso Rivera, na sua incursão pelo território missioneiro, arrebanhou toda a índia prestável da região, conduzindo-a para Arapey, além das fronteiras do Rio Grande.

Dos primitivos aborígenas só ficaram aqui os velhos inúteis e os inválidos. Varreram-se destes poços os índios, primitivos ocupantes destas plagas.

Com a arrebanhada da população indígena, o povoamento posterior perdeu a coloração e as características somáticas dos aborígenas.

Por isso, nossa comuna, salvo raríssimas exceções, não apresenta quaisquer traços guaranínicos. Só de longe em longe deparamos, em nos

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1384-1100/09-0  
Fls. 12  
Rub. H

tos dias, com algum exemplar humano guardando em sua fisionomia longínquos resquícios mongolóides dos velhos ameríndios.

Trata-se, por certo, de algum descendente remoto de índio escapo à recruta geral de Rivera e que talvez tenha ficado, desguaritado pelos matos.

## CAPITULO VIII

### HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

Após a conquista das Missões pelos portugueses, o território de Santo Ângelo foi anexado, como simples distrito, ao município de Porto Alegre e, sucessivamente, ao de Rio Pardo, por curto lapso de tempo, ao de São Luiz de Bragança (município que não chegou a ser instalado) ao de Cachoeira e, finalmente, ao de Cruz Alta, até sua emancipação em 1873.

Emancipado o município, passou ele a ser administrado de acordo com o modelo político do Império, isto é, pela Câmara de Vereadores que, em colegiado, constitui o órgão dirigente da comuna.

Tinham, então, as Câmaras grande influência na orientação dos destinos municipais. Dentro delas é que ressoavam os ecos das aspirações populares.

A primeira Câmara de Vereadores de Santo Ângelo foi instalada em 31 de novembro de 1874, na casa de Bento Rotim de Moura, no local onde hoje está sediado o Clube Gaúcho.

Éra composta dos cidadãos João Cardoso de Aguiar, João Ernesto Kruef, Joaquim da Silva Lourega, Felisberto da Silveira Marques, Serafim Cardoso Duarte de Medeiros, João Francisco de Almeida e Damascio Ribeiro Nardes.

Com a proclamação da República, foi essa Câmara dissolvida e foram nomeados os cidadãos Francisco de Souza Ribeiro Dantas Filho (mais tarde eminente professor de direito, emérito jurista e membro do Egrégio Superior Tribunal do Estado), coronel João Antonio Rodrigues e major Ernesto Kruef para, em comissão, sob a denominação de Junta Municipal, dirigirem provisoriamente a administração do município.

Em janeiro de 1891, foram eleitos os cidadãos Ernesto Kruef e Frederico Beck para presidente e vice-presidente, respectivamente, da Intendência Municipal.

Institucionalizada a República e adotado o regime federativo, o município passou a ser administrado de maneira atenuada à Constitui-



Um ângulo das ruínas de São João Batista.

ção Estadual de 14 de julho de 1891, ou seja, por um Intendente Municipal, eleito pelo sufrágio popular e que acumulava em suas mãos o poder executivo e o legislativo, e por um Conselho Municipal ao qual cabia funções meramente orçamentárias.

Durante todo o período da primeira República desempenharam as funções de Intendente municipal os seguintes senhores:

- I - Firmino de Paula e Silva, desde 1892 a 1896.
- II - Major Vidal Rolim de Moura, desde 1896 a 1900.
- III - coronel Bráulio Oliveira, durante os quadriênios de 1900 a 1916.

Nesse ano de 1916, em virtude de acontecimentos que estão relatados no capítulo referente às lutas políticas no município, passou o município a ser administrado por Intendentes provisórios, conforme nominata que segue:

- I - Frederico Beck, que desempenhou durante dois meses;
- II - Alvaro Silveira, que esteve no cargo até 1917, e
- III - Joaquim Rolim de Moura, que governou a comuna até 1920.

Nesse ano foi eleito, novamente, o coronel Bráulio Oliveira que governou o município até 1924 e foi substituído pelo dr. Carlos Kruegel que, por sua vez, foi substituído pelo dr. Ulisses Rodrigues que desempenhou as funções de Intendente até sobrevir a Revolução de 1930 e, após a vitória desta, continuou à testa dos destinos da comuna, exercendo o cargo de Prefeito, nomeado pelo Interventor Federal do Estado, até 1934.

O Conselho Municipal perdeu até a Revolução de 1930. O último Conselho Municipal da primeira República era constituído dos dres: Theodomiro Luciano de Souza e José Olavo Machado e dos senhores Frederico Schnepfleitner, Guilherme Carlson, Antonio Backes e Frederico Ortmann, que era o seu presidente.

Realizou sua última reunião em data de 20 de novembro de 1930 na qual se procedeu ao seu enterro, pois nela foi lido, pelo Presidente, o Decreto número 19.398, de 11 de novembro, pelo qual o chefe do Governo Provisório declarava dissolvidos os Conselhos Municipais, juntamente com o Congresso Nacional e as Assembléias Legislativas dos Estados.

Segundo a Lei Orgânica do Governo Provisório da Segunda República, o município passou a ser administrado por um Prefeito, nomeado pelo Interventor Federal do Estado, enquanto a elaboração do orgâ-

mento ficava a cargo de um Conselho Consultivo, composto de três membros, nomeados também pelo Interventor, mediante observância de certas prescrições.

Inicialmente, o Conselho Consultivo ficou constituído dos srs. Frederico Ortmann, Frederico Schnepfleitner e José Olavo Machado. O sr. Frederico Schnepfleitner renunciou pouco tempo depois por motivo de saúde e o dr. José Olavo Machado também renunciou em face da criação, pelo Governo do Estado, do Departamento das Municipalidades com atribuições que, segundo o renunciante, atentavam contra a autonomia municipal.

Foram substituídos pelos srs. Zeferino Soares e Aparício Sebastião do Amaral que, juntamente com Frederico Ortmann, permaneceram no cargo até ser reconstituído o país.

O Dr. Ulisses Rodrigues exerceu o cargo como Prefeito até 27 de maio de 1935, quando foi nomeado Ministro do Tribunal de Contas do Estado.

Substituiu o interinamente, o sr. Cicero Trindade, funcionário do mesmo Tribunal, e que ficou à testa da Administração Municipal até setembro de 1935.

Nessa data foi passado o cargo para o coronel Raul Oliveira, que fora eleito para o quadriênio 34 a 38, mas que deixou o cargo em virtude do golpe de estado de 10 de novembro de 1937.

Juntamente com esse Prefeito foi eleita a primeira Câmara de Vereadores da segunda República, colegiada que ressurgiu no lastro vitorioso da revolução de 1930 com as suas inerentes funções legislativas.

Foi escolhido para sua presidência, por seus pares, o dr. José Olavo Machado que, algum tempo depois, por discordar com uma operação de crédito, pleiteada pelo Executivo, renunciou à Presidência da Câmara e ao cargo de vereador, deixando, assim, livre o executivo para pleitear o que fora resolvido por voto de Minerva.

Durante o chamado Estado Novo geriram os destinos do município, como Prefeitos nomeados pelo Interventor Federal do Estado, os srs. José Cezimbra Machado, Polycarpo Gay e dr. Tótilas Carvalho, nos períodos que vão de 25 de janeiro de 1938 a 6 de março de 39, de 6 de março de 39 a 29 de agosto de 44 e de 30 de agosto de 44 a 29 de novembro de 47, respectivamente.

A essa época, tendo o país entrado na cadência constitucional, foi eleito prefeito da comuna o capitão Pio Müller da Fontoura, que governou o município até 15 de dezembro de 1950, quando, por ter sido

eleito deputado à Assembléia Legislativa do Estado, passou o cargo para o vice-prefeito José Carlos Kist, que governou o município até 1951.

Em 31 de dezembro de 1951, até 31 de dezembro de 1955 desempenhou o cargo de prefeito o dr. Odão Felipe Pippi, eleito pelo Partido Trabalhista Brasileiro.

Sucedeu-o no cargo o sr. José Carlos Kist, que foi eleito pelo PSD e governou o município até 31 de dezembro de 1959.

Nessa época, assumiu o cargo o sr. Odão Felipe Pippi, novamente eleito para o quadriênio 59/63. Desempenhou, nesse período, o cargo de Presidente do Legislativo a dra. Neiva Machado da Silveira, enquanto nos governos Müller da Fontoura, José Carlos Kist desempenharam os cargos de Presidente da Câmara de Vereadores Alfredo Leopoldo Fett, dr. Augusto Nascimento e Silva e Alvino Schwengber.

Após o último governo de Odão Pippi, foram eleitos os seguintes prefeitos

I - Siegfried Ritter, no período 63/67;

II - Ricardo Leônidas Ribas, no período de 67/71;

III - José Alcebiades de Oliveira, no período 71/75 e

IV - Carlos Wilson Schroeder, cujo quadriênio está transcorrendo. A partir de 1963 exerceram a presidência do Legislativo santouangeense, os seguintes cidadãos:

Dr. Orlando Sparta de Souza em 1963, parte de 1964 e em 1965.

Dr. Ricardo Leônidas Ribas em parte de 64 e 1965.

Jordão França de Bittencourt em 1966;

Tancredo dos Santos Moares em 1968;

Dr. Carlos Wilson Schroeder em 1969 e 1972;

Dr. Wilmar Aramis Kaercher em 1970;

Fredolino Zenkner em 1971;

Dr. Luiz Valdir Andres em 1973;

Dr. Harry Streppel em 1974 e 1976.

Dr. Waldomiro Roberto em 1975 e

Dr. Felice Valentin Colovini, 1976.

Dr. João Luzardo Beck Aquino em 1977.

Dr. Augusto Ivan do Nascimento e Silva em 1978;

Dr. Mauro Azeredo em 1979;

Dr. Valdomiro Roberto em 1980.

Convém destacar que diversos desses presidentes responderam pelo cargo de Prefeito, alguns por mais de uma vez, como os srs. Tancredo dos Santos Moraes e Harry Streppel que assumiram o cargo de Prefeito por cinco vezes.

## CAPITULO IX

### HISTÓRIA POLÍTICA DE SANTO ANGELO

Não temos notícia certa de como seria Santo Ângelo, politicamente, antes de sua emancipação, em 1873.

Obscuro distrito do município de Cruz Alta, é de presumir que bem apagada fosse sua vida partidária. À época do Império existiam dois partidos: o Conservador, apelidado de Saquarema, e o Liberal - apelidado de Luzia. Os votantes deveriam estar distribuídos entre essas duas facções partidárias, que deveriam ter reduzido número de eleitores, pois à época, a atividade política era limitada pela lei Saraiva, chamada de Censo Alto, para o alistamento eleitoral era exigido uma certa renda.

A par disso, nosso imenso território era habitado por um índice demográfico alarmantemente pobre. Acrescente-se a isso o fato de muitos daqueles que, capacitados economicamente para o alistamento, eram incapazes de praticar o exercício do voto por serem analfabetos e se assinarem apenas de cruz.

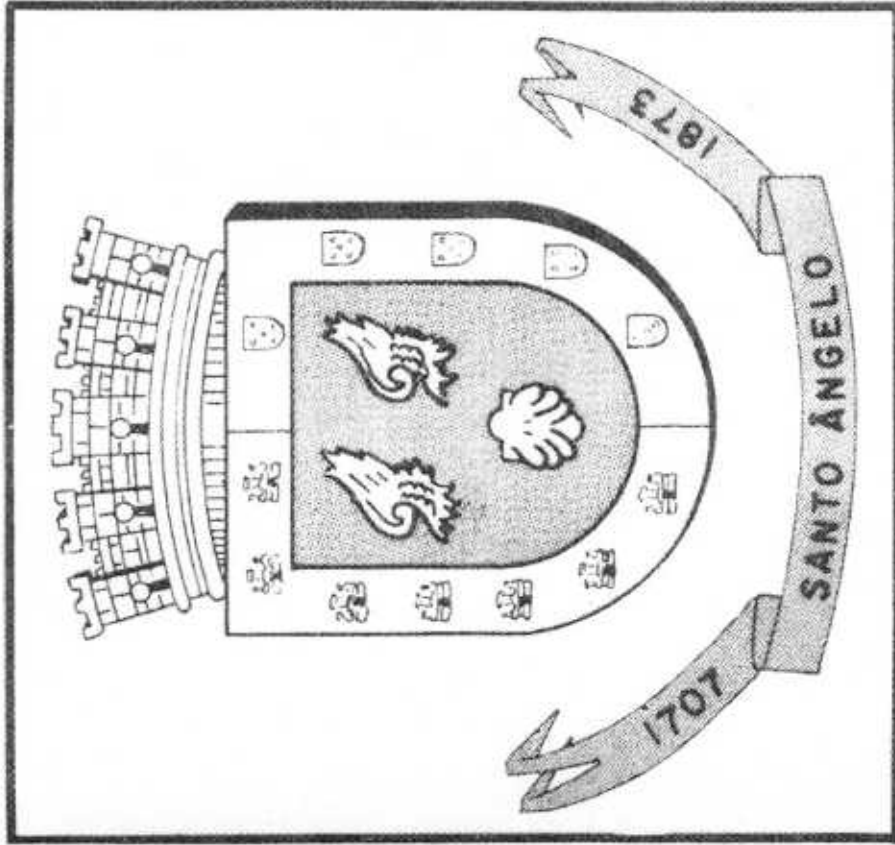
Não obstante, as lutas políticas se desenvolviam bem áperas pelo que se conhece de incidentes que eram narrados por antigos habitantes da comuna. Contavam, por exemplo, que um saquarema ou luzia, escrevendo a um amigo de Cruz Alta, assim se expressava:

"seguiu para aí o Alfredo Pinheiro Machado, vulgo Alfredo Cadeia. Tomara que lá não chegue, cá não volte e no caminho fique".

É que Alfredo Pinheiro Machado, parente do Senador Pinheiro e um dos reconstrutores da Vila de Santo Ângelo, era viciado em cacodas e, por isso, chovia e mantinha regular número de cães. Quando saía de sua casa, ia sempre em seu encaixo numerosa matilha de cachorros, daí o apelido pejorativo de "Alfredo Cadeia".

Era esse o quadro político da comuna quando teve início a pregação republicana, levada a efeito, com íngenes esforços, por Pinheiro Machado, Venâncio Ayres e outros raros adeptos do credo republicano. Entre estes se enfileiravam Firmino de Paula e Silva, filho do Barão de Ibiray, figura que depois teria larga projeção política neste e nos municípios vizinhos, e Bráulio de Oliveira que, posteriormente, foi chefe republicano no município por muitos anos.

Com a proclamação da República, Santo Ângelo, com Cruz Alta e Palmeira, ficaram sob a batuta política de Firmino de Paula



Brasão do município de Santo Ângelo.

Proconsul deste, em Santo Ângelo, era o coronel Bráulio de Oliveira, que fora ajudante de ordens de Firmino, na revolução federalista de 1893.

Passou, então, o Partido Republicano a liderar o município e, com o correr do tempo, se tornou inconteste a maioria política local. Os maragatos eram minoria reduzida, representados, principalmente, por elementos ligados à família Alves Machado (ancestrais dos drs. Garibaldi e Unifrio Machado). Mantinham-se na oposição movidos pelo ressentimento oriundo do sacrifício de um seu parente - Cyríaco Santiago de Oliveira - na chacina de Boi Preto.

Essa maioria maciça da situação se consolidou ainda mais com o aumento populacional da Colônia Guarani, pois o elemento colonial, nesse período de nossa história, votava, quase unânime, com o governo.

O panorama político local assim permaneceu durante largos anos até que, em 1915, foi lançada a candidatura do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, à renovação do terço do Senado Federal.

O candidato provocou um movimento de protesto no seio das hostes republicanas, pois o nome escolhido deixara a Presidência da República muito impopularizado, indo essa impopularidade até às raízes do ridículo.

Ramiro Fortes de Barcelos, que já fora Senador pelo Rio Grande e que fora propagandista da República nos pagos de Cachoeira, impugna a candidatura do Marechal, afirmando ser uma imposição de Pinheiro Machado.

Combativo, Ramiro vem à serra e convence diversos chefes regionais, inclusive Firmino de Paula, de que o sr. Borges de Medeiros estava às portas da morte e que a política situacionista estava sendo conduzida por elementos palacianos, sem credenciais que os recomendassem para funções de tão alta responsabilidade.

Vários chefes regionais do partido, entre os quais Firmino de Paula, acompanharam o velho propagandista cachoeirense que, além de seu relevo partidário, era um intelectual de estirpe, como demonstrou com a elaboração de seu poema "ANTONIO CHIMANGO" em que, com traços caricaturais, retratou a figura de Borges de Medeiros e da sua "entourage".

Esse apoio à candidatura de Ramiro Barcelos arrastou os elementos discordantes da candidatura oficial para o ínxex da chefia republicana. Daí os primeiros abalos sofridos pela chefia da situação local.

Diversos elementos republicanos - Joaquim Rolim de Moura (avô

de nosso atual prefeito - Sr. Damascio Gomes de Castro, major Afonso Cortes Tatorada, Propicio Rolim de Moura e outros começaram a se desligar da chefia do partido.

Pouco tempo depois o bloco dissidente foi engrossado pelos "emigrados de São Luiz", pessoas que, devido a uma crise política verificada no vizinho município, se transferiram para Santo Ângelo.

Entre essas pessoas enumeram-se Traquinim Fribas Pinheiro, moçoão Silva, Wenceslau Pereira, Pedro Anão e outros que, não obstante a falta de raízes na comuna, se sobressaíram por serem abonações de luta nos recursos.

Constituiu-se, então, neste município, a chamada "Dualidade" que, embora numerosa, se ressentia da falta de uma chefia de pulso e de orientação decidida.

A chefia estadual do situacionismo à época, adotava uma política de orientação dúbia. Em vez de tomar uma atitude de firmeza, apoiar do uma ou outra das alas, alimentava as dissidências, distribuindo cargos públicos da alçada do Estado ora para uma facção, ora para outra.

Além disso, procrastinava a realização das eleições para os cargos de Intendente (nominativa dada pela constituição vigente aos chefes dos executivos locais).

E, enquanto não se realizavam essas eleições, permaneciam os municípios administrados por "intendentes provisórios", nomeados pelo governo do Estado - figuras estranhas ao meio e cuja situação, em regra, se exibia com estrondoso fracasso.

Santo Ângelo teve, então, o seu "intendente provisório", Alvaro Sôveira, que assumiu o cargo em 27/11/16 e, depois, em 16/3/1918 se licenciou por tempo indeterminado.

Atual, em 1919 se procedeu à eleição para Intendente, tendo sido eleito, sem competidor, o coronel Bráulio Oliveira que voltou, assim, à chefia local do Partido Republicano.

Em 1924, com a eleição do sr. Carlos Kruel para Intendente do município e dada a expressão eleitoral da região colonial de Santa Rosa, passou o partido republicano à direção de uma comissão executiva, composta de três membros - coronel Bráulio de Oliveira, sr. Carlos Kruel, que tinha sido eleito Intendente para o quadriênio 1924/1928, e o sr. João Dahne, chefe da Comissão de Terras de Santa Rosa.

Sobrevindo a revolução de 1930, foram extintos os partidos políticos que somente iriam ressurgir com a reconstitucionalização do país em 1934.

Nesse interregno, durante o governo ditatorial de Getúlio Vargas, eclodiu, em 1932, a revolução constitucionalista de São Paulo.

Tendo o dr. Borges de Medeiros aderido a essa revolução, juntamente com diversos republicanos do interior, o interventor Federal do Rio Grande, general José Antonio Flores da Cunha, viu-se forçado a organizar um novo partido que aglutinasse os elementos favoráveis à situação dominante.

Foi fundado, então, o Partido Republicano Liberal que, no município, ficou dirigido por uma comissão executiva, composta do dr. Ulisses Rodrigues, Peri Simpatio do Pátua, dr. Antônio de Assis Brasil, dr. Olavo Machado e cel. Raul Oliveira.

Por essa época o "surampo" do totalitarismo estendeu seu cântico até o Brasil, onde foi fundada por Plínio Salgado a Ação Integralista Brasileira, de muitas afinidades com o nazismo alemão e o fascismo italiano.

Dada tal afinidade, o integralismo contou, entre nós, com elevado número de adeptos entre os descendentes de alemães e de italianos, bem como alguns brasileiros descendentes da velha cepa lusitana.

Todos esses partidos duraram até 1937, desaparecendo com o golpe de 10 de novembro, pois o denominado "Estado Novo" encerrou ou proibiu todas as atividades políticas da nação.

A hibernação dessas atividades, decretada pelo chamado "Estado Novo", se estendeu até 1945 quando foi deposto o ditador de 1937, e entraram as agremiações partidárias em ação.

Então, a par do Partido Libertador, único que sobreviveu ao golpe de 37, novas agremiações surgiram no Rio Grande para substituir o vazio político imposto pela ditadura de Getúlio Vargas - o P.S.D., o U.D.N. e o P.T.B. - todos com maior ou menor atuação e com maior ou menor expressão numérica, em nosso município. E isso perdurou até março de 1964, época em que, em face do rumo esquerdista que o dr. João Goulart, vice-presidente da República, no exercício da Presidência, vinha imprimindo ao seu governo, foi ele deposto por um movimento militar.

Aberto o debate político, surgiram apenas dois partidos - a Arena (Ação Renovadora Nacional) abrangendo em seu bojo elementos dos extintos P.L., do P.S.D. e da U.D.N., e o M.D.B. (Movimento Democrático Brasileiro, que é uma projeção, no presente, do antigo P.T.B. Atualmente existem PDS, PMDB, PDT e PP que se digladiam em nosso município.

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1384 - 110/09 - 0  
Fls. 18  
Rub. H

### CAPÍTULO X

#### SANTO ÂNGELO NAS REVOLUÇÕES GAÚCHAS

Pelo que nos foi dado colher, durante o período revolucionário de 1893, poucos acontecimentos se registraram em nosso território.

Os homens de nosso chão que se envolveram na luta serviram em forças que atuaram fora do município.

Este, todavia, não permaneceu indiferente às incursões de forças oriundas de municípios vizinhos.

Assim, Mozart Pereira Soares, em sua monografia "Santo Antônio da Palmeira", relata que, em março de 1894 Ulbaldino Machado, chefe revolucionário de Palmeira, fez uma incursão em nosso município, chegando a se apoderar de nossa vila.

Em seu avanço para esta, uma força legalista tentou embargar-lhe o passo, mas foi derrotada, sofrendo uma baixa de cerca de 40 mortos.

Ao que tudo indica, o historiador se refere a um choque verificado no lugar denominado Santa Cruz, em zona que hoje fica nas dividas com Catuipe. Segundo apuramos, a força legalista atuava sob o comando do major Afonso Cortes Taborda. (8)

A força revolucionária tomou conta da vila de Santo Ângelo e aí, em 13 de março de 1894, aclamou comandante em chefe das forças revolucionárias o coronel Antônio Ferreira Prestes Guimarães, que retornava da Argentina, onde estava imigrado em Santo Tomé.

#### 8) REVOLUÇÃO DE 1923 em SANTO ÂNGELO

Como já foi narrado, ao ser versada a crônica política do município, muitos elementos do Partido Republicano, divergiram da chefia local e passaram a constituir a chamada dissidência.

Ao ser agitada a sucessão presidencial do Estado para o quinquênio 1923-1928, essa dissidência, em sua grande maioria, encartou na candidatura de Assis Brasil.

E, ao deflagrar o movimento revolucionário assistista, se solidarizou com esse movimento, entrando a conspirar contra a situação dominante.

Mas esta estava vigilante e tomou as devidas providências para combater seus adversários. Organizou o 40º Corpo Auxiliar cujo comando foi confiado, inicialmente, ao tenente coronel Joaquim Rolim de Moura, avô do ex-prefeito José Alcebades de Oliveira, e que, como já vimos anteriormente, tivera parte da dissidência local.

Talvez por isso ou por suas ligações de parentesco com alguns rebeldes, o comandante do Corpo Provisório teve sua atividade prejudicada e conservou inativa a força sob seu comando. Numa excursão que tentou fazer a Campo Novo, no município de Palmeira, foi cercado por forças rebeldes daquele município, salvando-se desse cerco graças aos socorros das forças legalistas comandadas por Walzumiro Dutra.

Diante disso, foi o tenente coronel Rolim substituído no comando do 40º Corpo Provisório pelo tenente coronel Joaquim Antônio Rodrigues que, em seguida, movimentou a força sob seu comando contra um grupo de revolucionários que atuava em Inhacorá, ao mando de Libindo Rolim de Moura.

Deu-se, então, nas proximidades do rio Passo Fundo, um choque do aludido grupo com um destacamento da força legalista, tendo sido os revolucionários desbaratados. Entre outros, morreu no encontro o dentista João Charlet, elemento de proa na força rebelde.

Mas o grupo revolucionário mais atuante dentro do município, na Revolução de 1923, foi o de Entre-Ijuís, capitaneado por José Antônio Raimundo, mais conhecido pelo apelido de Juca Raimundo.

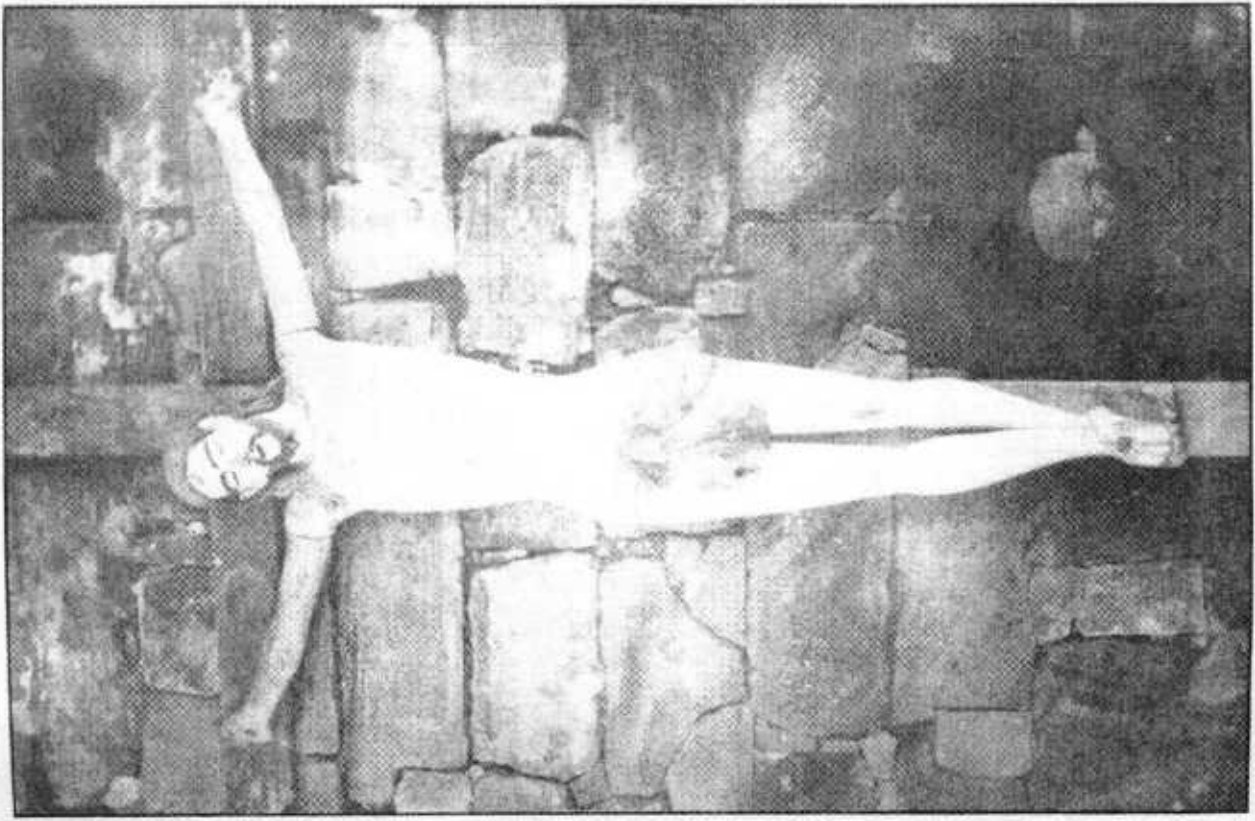
Esse caudilheite trouxe em constante desassossego toda a região de Entre-Ijuís, um destacamento do 49º Corpo, fez um ataque ao povoado de Rio Branco, hoje cidade de Catuipe. A localidade era guardada por seis praças da força legalista que ofereceu heróica resistência aos atacantes, tendo um de seus homens morto e saindo todos os restantes feridos.

Tomando o povoado, Juca Raimundo usou de um estratagem destinado a aliviar a pressão que as forças do governo lhe faziam no seu reduto de Entre-Ijuís. Usando o telégrafo da estação ferroviária, forçou o respectivo telegrafista a comunicar à vila de Santo Ângelo que Rio Branco havia sido ocupado por elementos revolucionários de Palmeira. Com isso visava e conseguiu o recolhimento à sua sede do destacamento legal que atuava no Entre-Ijuís.

Pôde, assim, Juca Raimundo regressar ao seu reduto para continuar as suas escaramuças e estrepelias.

Não teve melhor sucesso em ação contra o caudilheite um destacamento do corpo provisório de São Luiz para operar em combinação com as forças legais de Santo Ângelo.

Juca Raimundo, conhecendo a palma a região onde atuava, conseguiu atrair as forças que o perseguiam para uma "lingueta" de terreno limpo, comprimida entre dois pontões de matos, no lugar denomi-



*Crsto em madeira nas Ruínas de São Miguel.*

nado Rincão Comprido.

Embarcado nesses pontões, conseguiu com sua gente agir com imensa vantagem sobre a força legal que retirou com algumas baixas e desgastes, resolveu retornar para São Luiz.

Aímal Juca Ramunção, depois de todas essas escaramuças e estrepoias, conseguiu levar a cabo a sua última façanha, como passamos a narrar.

A força rebelde tomou, na cidade, a sua quinta coluna, contida dos elementos oposicionistas que permaneceram aqui. Informado por esses elementos de que o 40 Corpo Provisório se retirara de sua sede, em virtude da ameaça de um ataque da Coluna Honório Lemos, que já havia tomado a cidade de São Luiz, resolveu Juca Ramunção investir contra a vila desguarnecida. Entrou na cidade e porcou diversos ruas de nossa urbe como um triunfador.

Na sua retirada, rumo ao seu reduto, demorou-se acampado no Rincão dos Mandes. Ao ser atacado por um esquadrão do 30 Corpo que regressava à sua sede ao ter conhecimento de que estava alojada a hipótese de um ataque pela coluna de Honório Lemos.

Depois de um ligeiro tiroteio, a força rebelde desbandou, embora não se nos matos que margiam o rio Juca Grande e vadeou esse rio pela barca existente no passo denominado Simplíssimo Flores.

Além desses movimentos revolucionários de origem interna, Santo Angelo foi sobressaltado por invasões de rebeldes provenientes de outros municípios.

Assim aconteceu com a passagem relâmpago, em parte do nosso território, pela famosa coluna Honório Lemos.

Este castiño, depois de se apressar e abandonar a cidade de São Luiz, movimentou suas forças em direção a Santo Angelo.

Ao atacar, entretanto, a encruzilhada denominada Ousado Cantus, na rodovia São Luiz - Santo Angelo, em vez de prosseguir no rumo desta cidade, tomou o rumo que, daquele local, deriva para o lugar denominado Carajazinho e, pouco adiante desta localidade, em campos da família Krael, engajou vivo combate com a vanguarda da Brigada do Oeste, comandada pessoalmente pelo general Flores da Cunha.

Nessa ocasião: que foi rápido mas sangrento, tiveram ambos os combatentes diversas baixas entre mortos e feridos, contando-se entre eles o capitão Heitor Coimbra, das forças legalistas, e os coronéis Democrático Silveira e Maliet dos Santos, valerosos cabos de guerra de Honório Lemos.

Após terem conhecido da vinda ao sul, em missão pacificadora, do general Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra do governo da República, parece que os chefes graduados da revolução assentaram o plano de se apoderarem do maior número de cidades ou vilas do Estado, pois isto inflaria, evidentemente, na avaliação do valor e importância da rebelião.

Foi certamente com esse objetivo que, em meados de novembro de 1923, o coronel Serafim de Moura Assis, mais conhecido como coronel Finito, chefe rebelde do vizinho município de Palmeira, invadiu o município de Santo Ângelo e, fazendo junção com grupos revolucionários existentes nas localidades por onde passava, se dirigiu rumo à vila.

Chegando aos arredores desta, estabeleceu o cerco em combinação com outros elementos, ficando a vila situada por mais de um mês, entre forças inúmeras postadas ao norte da vila e os guerrilheiros de Júlia Raimundo, postados ao sul.

Santo Ângelo que, então, tinha o seu perímetro urbano muito reduzido, ficou cercado dentro desse quadrilátero ao norte por uma rua localizada numa quadra acima da Sociedade Aveafreira, ao sul pela rua Barão de Santo Ângelo, ao oeste pela atual Avenida Getúlio Vargas e ao leste por uma rua localizada numa quadra acima do atual presídio.

Efetuada o cerco, o comandante dos rebeldes dirigiu uma intimação aos defensores para se renderem no prazo de quatro horas.

Essa intimação não surtiu resultado, pois os defensores dessa praça, coronel Joaquim Antônio Rodrigues, comandante do Corpo Provisório e coronel Braulio Oliveira, chefe do Partido Republicano, responderam, abertamente, que não se renderiam e defenderiam a vila a qualquer preço.

Os defensores não excediam a 200 combatentes, inclusive a guarnição de provisórios, e estavam precariamente armados e muito mal munidos.

Decorridas sete horas de agonia, de expectativa por parte da população, a força sitiante resolveu retirar, continuando, assim, a nossa sede em poder das forças legalistas.

Foi o último pesadelo por que passou Santo Ângelo, nessa infortunada revolução de 1923.

#### C) A REVOLUÇÃO DE 1930 EM SANTO ÂNGELO

Em rigor, dada a sua feição de caráter nacional, a revolução de 1930 não se pode catalogar no rol de revoluções gaúchas.

Mas, tendo sido encabeçada por nosso Estado, em combinação com

Expor aos jesuítas, o povo entrou em decadência e os índios, privados da orientação paternalista dos padres, foram desertando para os matos.

Atirada ao abandono, sem os cuidados antigos, a velha refulção foi invadida por mutagens e reduzida a um montão de ruínas abafadas por trechos e ervas.

Foi então que, em 1857, Antônio Manoel de Oliveira e Alfredo Pinheiro Machado, pioneiros de uma renascença leiga, resolveram restaurar o antigo povo.

Das ruínas jesuíticas nasceu uma cidade nova. Sem a continuação musical dos aires, renidando os mufumes compassivos da vida.

Antônio Manoel de Oliveira, concessionário de uma sesmaria de campo em Santa Tereza, levanta a primeira construção nas proximidades da igreja, no local onde hoje se ergue o sobrado da Farmácia Licht.

Ao que sabemos, Alfredo Pinheiro Machado constrói em diagonal com esse local, no ângulo da praça em que, mais tarde, funcionou o jornal "A Semana", dirigido por Serafim Dias Ferreira.

Em frente à morada de Antônio Manoelé construída uma casa por João Ernesto Kruei e no ângulo formado pelas atuais ruas Marquês do Herval e Bento Gonçalves, Bento Rolim de Moura contrói a casa onde se instalaria a primeira Câmara de Vereadores, em 1873, e onde hoje está localizado o Clube Gaúcho.

Bernardo José Rodrigues levanta sua moradia na esquina formada pelas atuais ruas Antônio Manoel e Antunes Ribas, onde agora funciona um departamento da Seção de Obras da Prefeitura Municipal.

Todas essas construções eram levantadas sobre paredes de larga espessura, erguidas com pedra cuspim, talhadas em formato de grossos paralelepípedos retangulares, rejuntados com barro comum.

Ainda na praça Pinheiro Machado, em diagonal com Bernardo José Rodrigues, a própria municipalidade construiu e a sua sede, de dois pisos, na mesma esquina onde atualmente se ergue o paco municipal. Este foi mandado construir em 1928 pelo dr. Carlos Kruei, intendente à época. Foi inaugurado em 27 de janeiro de 1929. É um edifício de linhas sóbrias e pretendia nele reunir, além dos diversos órgãos municipais, as exatórias estadual e federal, os cartórios e acomodações para todos os serviços judiciários.

Na praça da Igreja e em redor desta estacionou o antigo Santo Antônio numa espécie de modorra. Toda a vida cittadina, por mais de meio

os estados de Minas e Paraíba, teve intensa repercussão em nosso município e, por isso, vários fazem um apinhado sucinto dos fatos aqui ocorridos e vinculados a essa revolução.

Como aconteceu em todo o Estado, recorrência da campunha eleitoral de 1929, a opinião pública se manteve hostil às manobras do governo central de franco protecionismo no reconhecimento do sr. João Prestes, candidato favorito pelo bafejo na luta eleitoral municipal, contra a candidatura do dr. Getúlio Vargas, patrocinada pela situação dos três aludidos estados.

A quase unanimidade da população do Rio Grande comungava com esse animadversão, com naturais reflexos sobre o espírito de quase todas as guarnições militares sediadas no Estado, inclusive a de Santo Ângelo.

Mas o comandante desta, major João Francisco Soares, era um afeito legalista e grande número de seus oficiais o seguiam.

Não se podia, portanto, contar com a adesão ao movimento da guarnição local, embora o grosso da tropa, desde as praças de pré-rosargentos, fosse simpatizante da revolução.

Em face dessa situação, ficou assantado o plano de evitar que a força local se desviasse para provável junção com as guarnições vizinhas.

Foram, então, tomados todos os pontos de saída da cidade por numeroso grupo de civis que, embora desprovidos de armamento, causavam impressão suficiente para imobilizar, momentaneamente, a guarnição até que viessem outras forças militares, já revoltadas, para conseguir a renúncia do major Soares e dos oficiais que o seguiam.

Esse objetivo foi conseguido com a vinda de forças de Cruz Alta, comandadas pelo já promovido a tenente-coronel Nelson Etchebegnien e, dessa forma, ficou a revolução reforçada por mais unidades militares que se incorporam, desde logo, às milícias que seguiram rumo São Paulo, para dar combate à resistência das forças fiéis ao governo.

### CAPÍTULO XI SANTO ÂNGELO. CRÔNICA E ASPECTOS DE SUA VIDA URBANA

Santo Ângelo foi o último dos Sete Povos fundados pelos jesuítas, à margem esquerda do rio Uruguai.

Sob o batuta dos padres iniciamos nossa pesquisa progressiva. Foi gradido o feição da vida das missões. Numa rotina de labores primitivos entremeadas com exercícios de leitura e de cruzas.

século, permaneceu circunscrita nesse acanhado recanto.

Mas parece que essa modorra era mais aparente que real e encobria uma gestação silenciosa que explodiria em fecundo parto tão logo se apresentassem condições adequadas para isso. E estas surgiram quando paralelas de aço da via férrea aqui embicaram em 15 de outubro de 1921.

Então, nesse perfume urbano saltou por cima da cantada Ortman e do 1.º Batalhão Ferroviário (Atual Rua 25 de Julho), proje-tando-se em todos os sentidos, principalmente rumo norte (o velho tro-pismo de que todos os aglomerados urbanos).

A cidade parou de crescer, estufada, e invadiu os terrenos de chozerio, até alcançar proporções que deixam os velhos meio laços. Não respeitou o antigo cemitério que se situava aos fundos do Colégio Verzer e não estacou nas cercanias da nova morada dos mor-tos, localizada muito mais ao norte. Envolvidos, em sua cintura, os está-dios do Grêmio, do Elite e do Tamoio Futebol Clube que, à época das respectivas instalações, ficavam em terrenos bem afastados.

A terradura do rio Itaquaririm, que a cercava por quase todos os lados, não conteve o avanço urbano. Alreves de vilas e de loteamentos o rio é vadeado e, agora, em certos trechos de seu percurso, não passa de uma fita líquida estendida dentro da cidade e margeada de habitações.

Os próprios espaços abertos, largos e praças, vão sendo tragados por construções, graças a uma orientação, e nosso vir errada, dos governos comunaes que, sob os mais diversos títulos, vão abrindo mão desses largos para localização de prédios destinados a vários serviços públicos. Dessa forma dirige-se Santo Ângelo para um pressago destino de, no futuro, ser uma cidade sem pulmões.

## CAPITULO XII

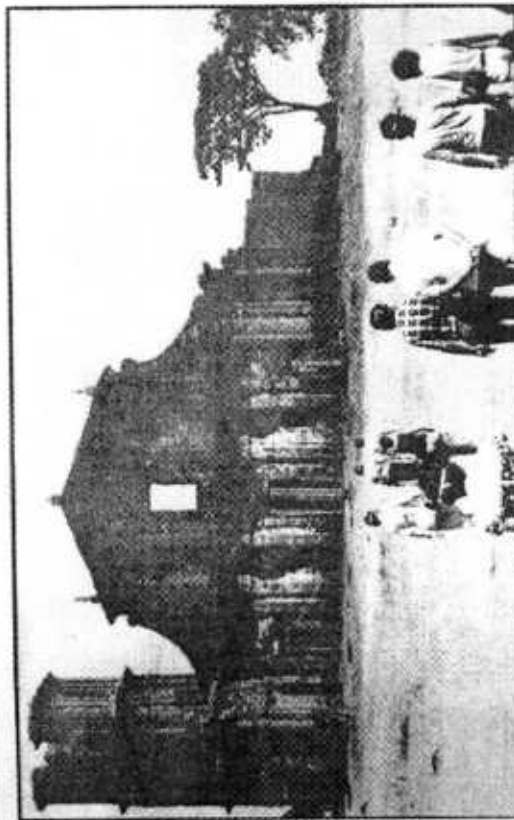
### VIDA SOCIAL

Nossa vida social de antigamente deve ter sido igual à de todas as cidades em formação na campanha do Rio Grande.

Resumia-se em relações de vizindário, com sirões de acordórios e de violas para a gente jovem e de rodinhas de jogo de solo e de bisca para os homens de idade provelta.

Ao alvorcer deste século surgiu entre as pessoas gradas da vila um movimento visando a constituição de um clube social.

Depois de algumas reuniões preparatórias, ficou, afinal, assentada a fundação do clube que foi inaugurado, em solenidade festiva, no dia 2



Um aspecto das ruínas de São Miguel apanhado em 27/2/1978.

de fevereiro de 1902. Nasceu com a denominação pomposa de Sociedade Literária, mudada em seguida para Clube Gaúcho, por sugestão do dr. Augusto Leonardo Salgado Guarita. Juiz da Comarca de então e que, depois, por anos consecutivos, foi seu dedicado presidente e viria a ser uma espécie de nune tutelar da sociedade a que sempre consagrou profundo apreço. Realmente, Afastado de Santo Ângelo, o venerando magistrado, já no ápice de sua carreira de Juiz, nunca esqueceu o grêmio que ajudara a fundar e, invariavelmente, em todos os dias 2 de fevereiro enviava calorosas felicitações ao Clube Gaúcho pelo transeu su dessa data.

O Gaúcho ainda está sediado no local em que foi eleiuda sua primitiva sede, na Praça Pinheiro Machado, esquina da Rua Marques do Herivel com a Rua Bento Gonçalves, o mesmo local em que foi instalada a primeira Câmara de Vereadores do município.

A segunda sociedade recreativa de que temos notícia foi o Clube Comercial, o primeiro deste nome, que teve pequena duração e terminou fazendo fusão com o Clube Gaúcho.

Durante algum tempo, quando a cidade começou a se expandir para o norte da atual Rua 25 de Julho, antiga 14 de Julho, esse setor de nossa urbe era conhecido pela denominação de "Alemanha", pois predominava uma população formada, em sua maioria, de leuto-brasileiros.

Essa predominância se revelava no comércio, na indústria e demais ramos da atividade, refletindo-se, naturalmente, no aspecto social. Eram os Ortmann, os Schnefleitner, Teodoro Duré, Ernesto Mückler, a família Schirach, Drogmüller, Mundtrock, Carlos Feldmann, Otto Hentschek, Alfredo Reinheimer, Schneider e outros.

Nesse compacto meio germânico a pinta de um prubês: José Diaz monta o primeiro bazar de Santo Ângelo à Rua dos Andradas, e, raramente, alguns italianos: ferraria de Zeterino Boranga, carpintaria de Vitorio Dalmas, um atnegado da Construtora Madaglia S/A, Humberto Marenzi, e outros que nos escapam.

De tal aglomerado de ascendência teuta é natural que surtissem como etetivamente surgiam, agrupamentos dados ao esporte preferencial do alemão, isto é, diversos grupos de bolão.

De tais grupos nasceram dois clubes sociais: o Deutscher Club e o Club 28 de Maio, destacados grêmios sociais, com elevado número de associados.

O primeiro foi fundado em 23 de março de 1924, tendo, posteriormente, adotado o nome de Clube Comercial, e funciona, atualmente, com a denominação de Ginástica Comercial de Santo Ângelo. Seu

primeiro presidente foi Adolf Jaeger e, depois, por anos consecutivos, o sr. João Schmidt, devotado fundador do Clube

O Clube 28 de Maio, com sede localizada num edifício de dois pisos, à Rua 3 de Outubro, foi fundado em 28 de maio de 1926. Seu primeiro presidente foi o comerciante Ernesto Mueckler, então do alto comércio desta praça.

Ao lado desses três grêmios, veteranos de nossa vida social, outras sociedades atuaram em nosso meio, com vida mais ou menos efêmera - A Sociedade Italiana e a Sociedade Polonesa.

Mais recentemente, idealizado por Wolmar Schur, e com fins esportivos, visando uma cultura das esportivas de que leva o nome, foi fundado o Parque das Oliveiras, a uns 13 quilômetros da cidade. Esse parque terminou se transformando em agradável clube campestre de recreio e veraneio.

Outro local de recreio, localizada dentro da cidade e provido com água de manancial próprio é o Clube Aquático Galerno, dotado de boas instalações e excelentes piscinas.

A par disso, existem na cidade dois centros de tradições gaúchas - o Clube 20 de Setembro e Os Ligalistas, ambos em pleno funcionamento e cumprindo com entusiasmo, avago suas finalidades tradicionalistas.

#### CAPITULO XIII

##### SOCIEDADES ESPORTIVAS

A primeira sociedade esportiva organizada em Santo Ângelo foi o Elite Clube Desportivo, fundado em 30 de setembro de 1921, sob a presidência de Helmuth Schnepfleitner. Não tinha campo nem sede e seus jogos, por essa época, se realizavam na praça Rio Branco. Constituído por elementos residentes na paradedadidade denominada "Alemanha", era amparado pelo forte e sólido comércio dessa zona da cidade.

Como réplica, na parte serra da cidade, foi organizado, sob a liderança de Clotário Oliveira, o Grêmio Esportivo Santo Ângelense, fundado em 12 de outubro de 1921. Era composto de rapazes novos que iniciavam carreira de amadores e, com o tempo, conseguiram formar um "team" respeitável. Foi o primeiro a estabelecer o seu adversário - o clube negro (Elite). De ambos os lados houve o amor próprio desvirtuado em que a ausência de grandes craques era substituída pela dedicação de seus jogadores. O Grêmio formou um time composto de gente criada e criada que se criou batendo bola esm a chamada alvinegro. Chegou a

constituir um conjunto de projeção fora dos gramados locais, tendo conquistado, em 1950 campeonato de amadores do Estado.

A deficiência técnica era suprida, com vantagem, pela "garra" dos irmãos Grás (Raiff e Jaci), de Saul Souto Maior, e de outros componentes do "team" - Taborda, Décio, Bode, Debota e outros cujos nomes não nos ocorre.

Passado algum tempo, apareceu o "onze" dos militares, composto de elementos do 19 Batalhão Ferroviário, muito bem treinado por oficiais daquela unidade do Exército. Sobrevindo a revolta encabeçada pelo então capitão Prestes, acompanhada pelos tenentes Portela e Estrela, desapareceram os treinadores do clube e, com eles os "players"; desse grêmio.

Em seu lugar apareceram o Caricão Foot-Ball Clube, organizado e sustentado por Eurico Nunes da Silva e alguns de seus amigos. Importou jogadores de fora e conseguiu destaque em diversos jogos em que se empenhou, mas teve curta duração.

Muitos anos depois, em 10 de julho de 1974, apareceu o Tamoio Futebol Clube, sob a presidência de Antônio Gonçalves, comandado por Assis Ramos Escobar.

Com o evoluer dos tempos, foi desaparecendo o amadorismo e se infiltrou no foot-ball o profissionalismo, tornando-se difícil, senão impossível, a manutenção de quadros com jogadores atuando só por amor ao esporte.

As agremiações esportivas tiveram necessidade de acompanhar a evolução e Grêmio e Tamoio se uniram passando a constituir a AESA, isto é, Associação Esportiva Santo Ângelense. O Elite não se ligou aos seus colegas e continuou sobrevivendo com o mesmo nome.

#### CAPITULO XIV

##### ASSOCIAÇÕES DE CLASSE ACISA

A Associação Comercial e Industrial de Santo Ângelo, atualmente com a sigla acima, foi fundada em 24 de março de 1929. Tinha, então, somente o nome de Associação Comercial. Foram inspiradores de sua fundação João Xavier da Rocha, gerente local do Banco da Província, à época, e Frederico Ortman, que era elemento de relevo no comércio.

Passaram, depois, pela sua direção figuras do comércio e da indústria de Santo Ângelo, como Aparício Sebastião do Amaral, Alfredo

Leopoldo Fett, Nelson Kaircher e muitos outros, cuja denominação seria denominada Jorga. Foi sob a gestão de Nelson Kaircher que foi construída sua sede, um simpático edifício situado à Praça Rio Branco, em local fronteiro à antiga Estação Ferroviária. Adotou o nome atual de Associação Comercial e Industrial de Santo Ângelo e sigla ACISA em 30 de setembro de 1963. Procede a adoção da nova denominação, pois que ela abrangia em seu seio a classe comercial como a classe industrial do município.

## CAPÍTULO XV

### SINDICATO RURAL

É a associação que congrega os agro pecuaristas. Foi fundado, com o nome de Associação Rural, em 15 de setembro de 1936, com um número reduzido de sócios, entre os quais Amantino Licht, Osório Ribeiro Nardes, Florismundo Fernandes dos Santos, João Theodoro dos Santos. Foi este o seu presidente. A Associação, em 5 de janeiro de 1966, passou a ter a denominação de Sindicato para poder gozar de certas regalias oficiais. Tem sede própria, adquirida durante a gestão do dr. Luiz Loureiro Kruei. Foi seu primeiro presidente o pecuarista João Theodoro dos Santos, passando, depois, a ser dirigida por Florismundo Fernandes dos Santos, Claudino Fernando Piccoli e outros cujos nomes não nos ocorre.

Durante o governo do Interventor Federal Cordeiro de Farias, em 1938, o secretário da Fazenda, Oscar Carneiro da Fontoura promoveu uma reunião dos Colatores Estaduais, juntamente com os presidentes das classes conservadoras da região. O sindicato local, por seu então presidente dr. Olavo Machado, compareceu à reunião, e em nome da Associação, apresentou fundamentado memorial contendo diversas sugestões e pleiteando diversas providências, envolvendo interesses da classe rural. Entre as medidas pleiteadas se destacava a que advogava isenção do imposto territorial para os proprietários possuidores de área inferior a 25 hectares. Na oportunidade, debateu o assunto livremente com o secretário que, ao encerrar a discussão, tendo em vista que somente dois representantes da associação rural haviam comparecido, teve uma largada muito ao tom dos homens de fronteira: "As associações mandaram poucos pelo buenos".

Passaram-se os anos e o nosso sindicato teve oportunidade de ver vitorioso a sua tese de 1938 - a Constituição Estadual de 1947, no capí-

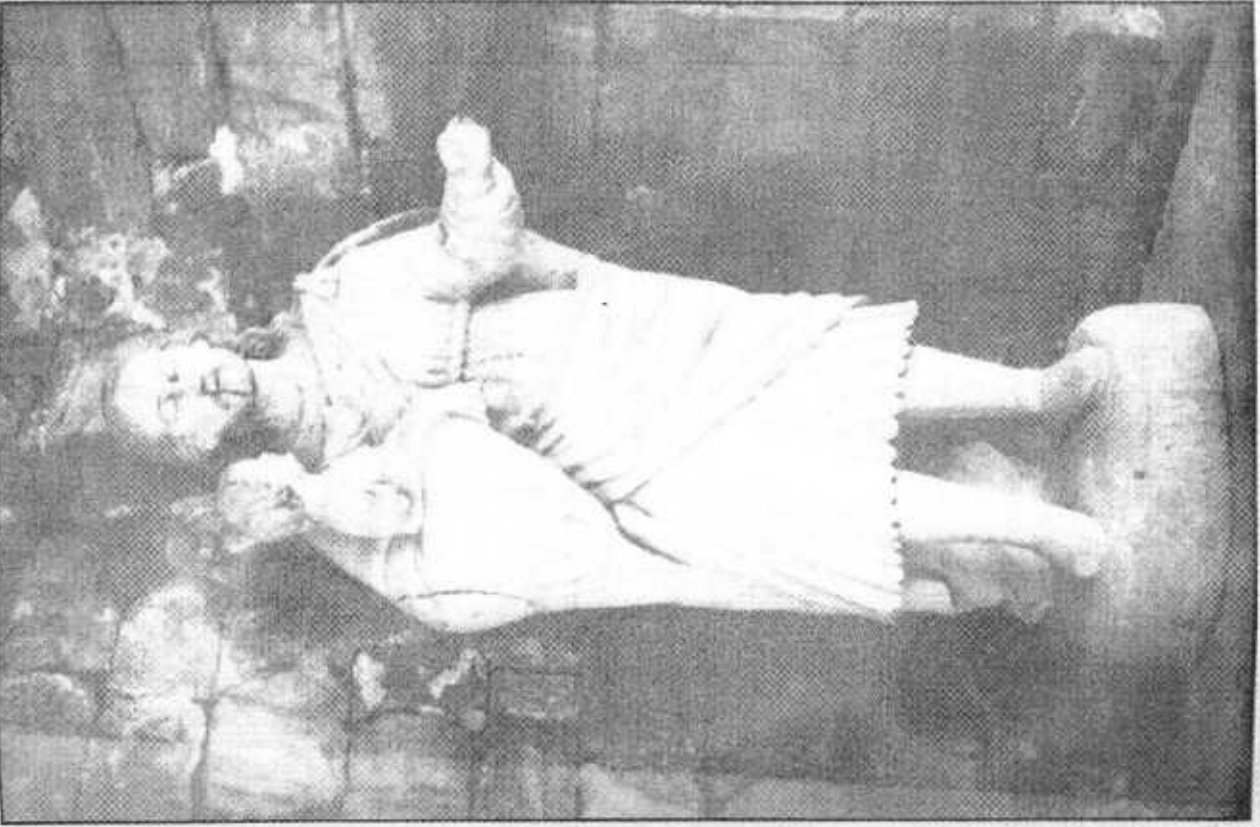


Imagem jesuítica no Acervo de São Miguel.

tulo referente à ordem econômica e social, declarou isento de imposto territorial os proprietários que só possuem uma área de menos de 25 hectares. Atualmente legisla sobre o assunto o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) que, atestado das nossas realidades, se revela grande inimigo do minifúndio, esquecido de que este, quase sempre, é o maior estimulador da produtividade.

### CAPÍTULO XVI

#### VIDA BANCÁRIA EM SANTO ÂNGELO

Aqui, como em geral aconteceu no interior do Rio Grande, a atividade bancária teve início no mundo das transações comerciais. Os negociantes desempenharam, durante algum tempo, o papel de banqueiros.

Emprestavam dinheiro aos agricultores e criadores para serem rembolados após a safra desses produtores. Da mesma forma, adquiriam as colheitas e frutos do país e, deduzidos os débitos, recebiam em depósito o valor dos produtos dessa colheita e da venda de cabelo, couro e lã adquiridos aos pecuaristas.

Por informações de gente antiga averiguamos que a primeira casa que, em Santo Ângelo, desempenhou essa função foi a casa comercial de Vicente José Rodrigues, localizada à esquina da Rua Antônio Manoel com a Rua Marquês do Herval, em diagonal com o edifício da Farmácia Licht.

Lá pelo ano de 1916 foi instalada a agência do Banco Pelotense, sob a gerência de Eurico Moraes, em frente à Praça Pinheiro Machado, e em diagonal com a esquina do Clube Gaúcho.

Durante o decênio de 1920, foram instalados, nesta cidade, os antigos Banco Nacional do Comércio e Banco da Província do Rio Grande do Sul, tradicionais estabelecimentos de crédito no Estado. Tiveram como seus primeiros gerentes os srs. Lucídio R. Lied e João Xavier da Rocha e passaram a funcionar, respectivamente, à Rua Antunes Ribas número 1259, e à Rua Marquês do Herval, esquina da Rua 7 de Setembro.

Por essa mesma época entrou a operar em Santo Ângelo o Banco Popular com agência à Rua Marquês do Herval, esquina da Rua Bento Gonçalves, sob a gerência de Germano Biermann.

Posteriormente, entrou em atividade nesta praça o antigo Banco Pfeifer que funcionou, primeiramente, na casa Franke, de propriedade de Augusto Franke, seu primeiro correspondente. Tempos depois, já sob a denominação de Banco Industrial e Comercial do Sul, mudou-se para o

prédio próprio e passou a funcionar à esquina da Rua Marechal Floriano, com a Rua 24 de Julho, onde atualmente funciona o Banco Sulbrasileiro S/A, resultado da fusão dos Bancos da Província, Banco Nacional do Comércio e Banco Industrial e Comercial do Sul. É seu atual gerente o sr. Elói Nelson Pedrazza.

Em época mais recente, com a instituição do penhor agrícola e pecuário, operando com prazos mais dilatados, ingressou no mercado de crédito o Banco do Brasil que, atualmente, em sua sede própria, construída à Avenida Brasil, esquina da Rua Marquês do Herval, monopoliza as operações creditícias do setor agro-pecuário.

## CAPÍTULO XVII

### SANTO ANGELO NO SETOR DA PRODUÇÃO

Santo Ângelo, dotado de terras ubérrimas, principalmente as revestidas de matas, tem na produção agrícola a base e o suporte de sua vida econômica.

A riqueza da comuna esteve sempre na dependência das boas safras de cereais, do plantio e da colheita de produtos primários, como o feijão, o milho, o arroz, a mandioca e, ultimamente, e com notável destaque, o feijão soja.

Todavia, em época recente, o sucesso não coronou de êxito os ensaios de certos gêneros de cultura, iniciados com entusiasmo e logo depois abandonados.

A linhaça, por exemplo, foi experimentada em lavouras de regulares proporções e logo depois abandonada por se ter revelado com rendimento aquém do grau de desgaste e esgotamento do solo em que era cultivada.

Outra cultura que também não vicejou foi a do algodão, não obstante constar em nossa crônica histórica ter sido produzido na região, em larga escala, pelos jesuítas e apesar dos esforços desdobrados pela Sociedade Algodoeira Sul-Riograndense Limitada com o fito de obter uma produção que correspondesse à capacidade de beneficiamento de moderna usina que montara nesta cidade.

Constatamos, pessoalmente, que o não desenvolvimento da produção algodoeira, em nosso meio, se deve a dois fatores. Primeiramente, devido às condições higrométricas da região, com excesso de umidade no período de amadurecimento e espoucamento dos capulhos. Em segundo lugar devido à inconformidade de nosso colono em se adaptar ao sistema



*Casata do arroio Itaquarinchim que durante algum tempo forneceu luz à cidade. Era propriedade do então intendente Coronel Braulio Oliveira que se vê na foto junto de oficiais do 1º Batalhão de Engenharia. Ao lado, o civil Carlos Weck.*

de colheita exigido por essa cultura. Realmente. Os capulhos do algodão espoucam durante vários dias consecutivos e a colheita de sua fibra se prolonga e se estende no mesmo ritmo. Ora, o nosso colono se habituou e se afeiçoou, de longa data, às colheitas que se processam de uma só vez, mostrando-se infenso àqueles que exigem constantes e continuadas re-petições. E o hábito não se abandonou facilmente. Daí a fuga do nosso colono à cultura do algodão.

Outra cultura (esta permanente e não anual) que não prosperou no município foi a do tungue.

De fato. Em diversos lugares dentro do nosso território se formaram tungais. Ao lado de outras lavouras, de maior ou menor vulto, recordamos a que foi cultivada pela Granja Comandã Limitada. Eram seus sócios os srs. Alfredo Leopoldo Feit, Frederico Ortman e Francisco Leopoldo Uhry. Este se retirou, pouco tempo depois, da sociedade que prosseguiu com os dois sócios remanescentes.

A sociedade logrou formar um tungal de boas proporções, mas, quando atingiu à frutificação, surgiu um "impasse": os frutos colhidos não tinham comercialização, nem industrialização adequada.

Todavia, por feliz iniciativa de seus proprietários, o bosque de arbustos do tungal foi substituído por um matão de eucaliptos, árvore de alto porte, atualmente explorado por Frederico Ortman, a quem tocou, por dissolução da sociedade.

O sr. Ortman explora o bosque de eucaliptos de maneira eficiente, com extração de postes de toda espécie, desde palanques para alambrados até postes destinados à implantação de linhas telefônicas e de alta tensão, tudo depois da imunização feita em usina própria, instalada no local da produção.

### CAPITULO XVIII

#### O JUDICIÁRIO NA VIDA DO MUNICIPIO

Como em geral acontece, nas sociedades em formação todas as funções de mando se concentram num só órgão. Nele se enfeixam todas as funções da vida pública. Foi assim nos começos de nossa vida.

O TERRITÓRIO DA PROVINCIA DAS MISSÕES, depois de 1807, foi confiado à governança de um comandante geral, nomeado pelo governador da capitania, reunindo em suas mãos as atribuições judicantes. Cabia a ele decidir todas as questões, com recurso para o governador.

Criado o município de Rio Pardo, em 1809, o recurso das decisões

do Comandante da Fronteira passou para o fórum do município recente-  
mente criado.

Com a proclamação da independência no país, em 1822, o território  
do Rio Grande do Sul foi elevado à categoria de província, mas a zona  
das Missões continuou sujeita à jurisdição de Rio Pardo, formando um  
órgão jurídico especial.

Em 1827 foram criados os Juizes de Paz em todas as paróquias e  
curatos e o novo território, como toda a zona das Missões, passou à ju-  
risdição do município de São João.

Mas, com a promulgação do Código de Processo Criminal, em 1823,  
se processou uma descentralização e foi outorgada aos governadores a  
faculdade de criar consules.

Survendo a Revolução Farroupilha essa situação permaneceu até  
que, em 1853, o território de Santo Ângelo passou a pertencer a jurisd-  
ção de Cruz Alta, com ventura nessa cidade.

Então, passamos a ser termo da nova comarca até 23 de março de  
1873, quando foi este município emancipado e, por via disso, consti-  
tuído

A comarca foi instalada em 19 de setembro pelo seu primeiro Juiz  
dr. Albino Pinheiro de Siqueira, que estava à testa da comarca desde  
1875 até 1879. A este Juiz seguiram-se o dr. Manoel Antônio da Fonseca  
Meilo (1887), dr. Malaquias de Queiroz Barros (1891) e dr. Francisco  
de Souza Ribeiro Dantas Filho e dr. Francisco de Paula Leivas Junior  
também em 1891), todos diante o Império.

Proclamada a República, em 1889, os Estados ficaram com a compe-  
tência de legislar sobre o direito adjetivo, ou seja, sobre o direito proces-  
sual.

L. o Rio Grande, dispondo sobre a matéria, reservou as funções ju-  
diciais aos juizes togados, chamados juizes de comarca.

todavia, os atos de preparo dos processos no nível ou de formação  
da culpa nos processos criminais eram de atribuição dos chamados juizes  
distritais, nomeados, independentemente do concurso, pelo Presidente do  
Estado.

Os juizes distritais do período republicano que serviram em Santo  
Ângelo, foram os seguintes: cidadão João Henrique Licht (1890); dr. Ci-  
cilo Mainreck Monteiro de Andrade (1913); dr. Armando Vilela (1917);  
dr. Pedro Nolasco Frazão (1919); dr. Astrogildo Rodrigues (1920); dr.  
João Braga de Abreu (1921); dr. Claudino Gayer (1924); dr. Lourenço

lério Centeno (1927), Otorico Rodrigues da Silva Camargo (1927) e  
Homero Pereira dos Santos (1928).

Após 1930 ocorreu a unificação do direito processual que passou  
à competência da União.

E com a promulgação dos códigos processuais da União, desapare-  
ceu a fase de formação processual por juizes diferentes dos membros  
da turma de jogar.

Santo Ângelo, nessa fase, teve os seguintes juizes de direito: dr. Bal-  
tazar Gama Barbosa, dr. José Edgard Ramos (1938), dr. Lívio da  
Fonseca Prates, dr. João Aguiar Machado, dr. Júlio Rosa Cruz, dr. Paulo  
Brasil Musa, dr. Bayard Toledo Mercio, dr. José Carlos Becker, dr. Ione  
Rodrigues de Camargo, dr. Rui Rubem Ruschel, dr. Adroaldo Furtado  
Fabrício, dr. Decio Antonio Erpen (1972), dr. Arno Conceição Peter-  
sen, dr. Antonio Vilela Amarel Braga, dr. Bráulio Oliveira Neto, dr. José  
Ten-Caten.

Os juizes mencionados funcionaram na primeira e na segunda varas,  
depois de ser criada esta.

Em 20 de setembro de 1948 foi inaugurado o Edifício construído e  
destinado ao funcionamento do Fórum local, com a presença do dr.  
Walter Jobim, governador do Estado, e do engenheiro José Baptista Pe-  
reira, secretário das Obras Públicas, conforme consta em placa de bronze  
colocada no saguão do edifício. Era, então, juiz de direito de Santo  
Ângelo o dr. Lívio da Fonseca Prates.

Até essa data as tarefas forenses eram realizadas na Prefeitura Muni-  
cipal e, antes da construção desta, em prédios alagados.

O dr. Lívio continuou à testa da comarca até 1953, ano em que foi  
removido para a comarca de Santa Maria.

Acontece que, a essa época, foi promulgado o Código de Organiza-  
ção Judiciárias do Estado pelo qual, em Santo Ângelo, comarca de 3ª en-  
fância, foi criada a 2ª vara, cabendo exercer a jurisdição da 2ª vara ao  
dr. Júlio Rosa Cruz, que assumiu o cargo em 19 de janeiro de 1951.

### CAPITULO XIX

#### MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Como era comum nos velhos tempos do Rio Grande, também em  
Santo Ângelo as comunicações eram efetuadas, no início, através de pró-  
rios ou portadores individuais, levando chasques, avisos, pedidos ou  
informações.

Daí, desse primitivismo, evoluímos para os correios, postas destinadas à recepção, encaminhamento e distribuição de correspondência à disposição do público. Para comunicação mais rápida havia o telégrafo.

Os serviços de correios e telégrafos vieram por etapas. Primeiramente a correspondência postal vinha pela via férrea até Cruz Alta e, depois naquele suplício moderno de Monteiro Lobato, em lombo de burro.

Posteriormente, o ponto de distribuição chegou a Ijuí, depois a Rio Branco (hoje Catuípe) para, afinal, atingir Santo Ângelo. Aqui, então, se tornou centro de convergência para distribuição a outros pontos, inclusive São Luiz Gonzaga. Era antiga funcionária, por essa época, dona Margarida Beck, de tradicional família da terra.

O primeiro agente dos correios nesta cidade foi João da Silva Monteiro e a agência funcionava num prédio, afastado do alinhamento da rua, em frente à atual residência de Luiz Sabo.

Posteriormente, a agência funcionou na Praça Pinheiro Machado, enquanto a agência de telégrafos funcionava em prédio de propriedade de Inocêncio Silva, na esquina onde hoje se ergue o Edifício Amadeu Zenni.

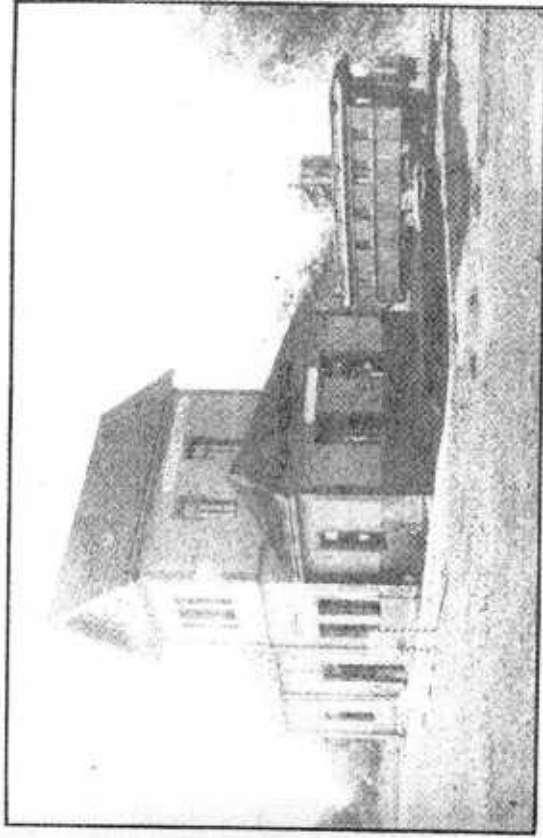
A essa época funcionava como telegrafista Elpidio Menezes que teve como antecessores Aniceto Gomes Castanho, que foi o primeiro telegrafista de Santo Ângelo, e que foi sucedido pelo telegrafista Faicão Vília.

Depois, já unificados os serviços de correios e telégrafos, sob a direção do agente Oscar Ernesto Jung, pai do advogado Oscar Pinto Jung, passou a funcionar num prédio de propriedade de Rodolpho Holtsbach, situado na esquina da travessa Augusto Nascimento com a Rua Marquês do Herval. Aí funcionou até sua mudança para edifício próprio pelos anos de 1928 ou 1929.

O telégrafo funcionava, também, fazendo estações. Daqui se comunicava com Guarani, de lá para Santa Maria e esta cidade funcionava como um centro de irradiação. Dessa forma, um telegrama daqui para São Borja percorria todos os quadrantes do Estado, ou seja, Guarani, Santa Maria, Uruguaiana e, afinal, com toda essa rapidez, chegava ao seu destino.

Os serviços telefônicos, no começo, se restringiam ao âmbito do município e localidades vizinhas. Esses serviços pertenciam ao município.

Em 30 de julho de 1930 o município fez cessão à Companhia Telefônica Rio Grandense para esta, com exclusividade, estabelecer e explorar o serviço de comunicação por electricidade. Transferiu, igualmente, a concessionária o prédio e terreno onde funcionava esse centro, bem como toda a rede e material que possuía e era destinado aos respectivos



*Antiga estação ferroviária construída em terreno cedido em comodato para a comissão construtora do ramal férreo Santo Ângelo-Porto Lucena.*

serviços. A concessão foi feita pelo prazo de 20 anos e o contrato dessa concessão consta de 20 cláusulas em que vem discriminados os direitos e obrigações, quer do poder concedente quer da concessionária, importando o valor da transação em 55 contos de réis (Cr\$ 55.000,00, em moeda atual).

Foi somente em 15 de agosto de 1947 que foram dados início às rádio-comunicações, com a inauguração da Rádio Santo Ângelo, pertencente às Emissoras Reunidas. Antes disso, havia, na cidade, transmissões radiofônicas, com uma estação de alto falante para transmissão de anúncios e irradiação de músicas. Há dois anos surgiu a Rádio Sepé Tiaraçu com 10 Kwa e agora está sendo inaugurada a Sepé Tiaraçu FM.

Um dos meios de comunicação que madrugou, na cidade, foi a imprensa

O primeiro jornal que veio à luz da publicidade tinha o título "A Paz", sob a direção do advogado João Carlos de Araújo. Ainda sob a direção deste, de 1921 a 1924, foi publicado um jornal de cor política, intitulado "A Voz do Povo". Em 1919 foi fundado o jornal "A Semanário", que circulou até 1924, sob a direção de Serafim Dias Ferreira e que, em seus últimos tempos, foi órgão oficial do Partido Republicano.

Em 1923 e 1924 circulou o semanário "A Luz", dirigido por Utalino Fernandez e, em 1926, foi dado à publicidade "O Missioneiro" de feição independente e sob a direção de Ricardo Becker Júnior.

Em 29 de janeiro de 1929, sob a direção do dr. Olavo Machado e gerência de Amado Grisólla, foi dado à publicidade "O Minuano" que circulou pelo espaço de dois anos.

Por volta de 1960 o jornalista Uralino Fernandez lançou o semanário "O Debate", folha de feição combativo que, pouco antes de sua morte, foi transferido à propriedade da Gráfica Santo Ângelo Ltda.

Fazem treze anos que vem circulando "A Tribuna", bi-semanário ilustrado, de feição moderna e impresso em off-set, sob a direção de Luiz Valdir Andres e João Baptista Santos da Silva. Conseguiu sua direção um órgão noticioso, aliado à feição comercial, com projeção fora do município.

Além das publicações enumeradas surgiram outras folhas de vida efêmera e cujos nomes nos escapam.

## CAPITULO XX

### ENSINO E LETRAS

Nada ou inexistente era a ministração do ensino, neste município, por parte do Poder Público até entrarmos no último quartel do século passado.

E o que se depreende de insistentes reclamações da municipalidade de junto aos órgãos do poder público estadual

Efetivamente: Um ano após a instalação do município, em 1875, a Câmara Municipal se dirigiu à Assembléa Legislativa pedindo que fossem providas as cadeiras do sexo masculino, criadas nesta vila e na freguesia de São Luiz que, como se sabe, pertenciam a este município.

Em 1878 a mesma Câmara insistiu nas providências pleiteadas e afirmava, nesse documento, que:

"O serviço de instrução pública n'este município tem sido completamente desprezado porque apesar de terem sido creadas muitas cadeiras de primeiras letras, não havia uma só provida" (Ortografia respectakta).

Foram baldados esses esforços junto aos órgãos estaduais, o que levou o município a lutar, por conta própria, a ministração do ensino primário e, já em 1883, funcionavam cinco escolas de primeiras letras, mantidas pela Câmara de Vereadores, então sob a presidência de Venâncio Ayres.

O Estado criava escolas, mas não as provia de professores, alegando "falta de pessoal habilitado que pudesse regê-las".

E, assim, as duas aulas que efetivamente funcionavam estavam localizadas, uma nesta vila, sob a direção de Júlio C. Fernandes (pai de Florismando Santos Fernandes), e outra no Riacho dos Godinhos, regida pelo celtulo José Giordani.

De 1900 a 1910 o Estado havia criado 9 escolas no município, mas menos da metade delas é que eram providas.

O ensino, entretanto, se alargava e já por essa época, além das escolas estaduais, o governo do município, auxiliado por particulares, mantinha escolas nas localidades de Inhacora, Colônia Municipal, Entre-Ijuís, Graú, Capelão, Santo Cristo e Santa Rosa.

Em 1915 a rede de estabelecimentos de ensino escolares estava distribuída em quatro escolas estaduais, duas estaduais, respectivamente uma nas subúrbios desta vila, uma em Santa Rosa, outra no distrito de Coimbra e outra na Limas República, Colônia Guarani, enquanto uma

nicipio mantinha dez escolas, assim distribuídas:

5 nesta vila;

2 no terceiro distrito e mais uma em cada um dos 2º, 4º e 5º distritos.

Em 1921 o número de escolas existentes era de 76, o que mostra o avanço do ensino em nosso município.

Nesse ano, por decreto de 10 de dezembro, foi criado o primeiro grupo escolar do município, localizado na sede 14 de Julho, hoje sede do município de Santa Rosa.

O segundo grupo escolar do município, denominado Grupo Escolar de Santo Angelo, foi criado em 13 de maio de 1924 e teve Ana Rosa Lopes, como primeira diretora. Entrou em funcionamento num prédio de propriedade de Henrique Panzenhagen, sito à Rua Antunes Ribas, esquina da atual Rua 25 de Julho, onde, atualmente, está instalada a loja Palácio dos Esportes.

Esse grupo pioneiro foi elevado à categoria de Colégio Elementar em 1926, passando, então, a funcionar num prédio que pertenceu a Alfredo Pinheiro Machado, sito à Praça Pinheiro Machado (antigamente Praça da Matriz) e que, anteriormente à localização do Grupo, havia sido sede do Clube Gaiúcho.

Em 1929 passou a denominar-se Colégio Apelos Porto Alegre e mais tarde, durante a construção de seu prédio próprio, funcionou na casa de residência do coronel Bráulio de Oliveira, à Praça Pinheiro Machado, onde hoje, num edifício de apartamentos, está o B.N.H.

Final, em outubro de 1938, foi inaugurado o novo prédio, construído pelo Governo do Estado à Praça Pinheiro Machado onde ainda permanece com o nome de Onofre Pires, não se atinando a razão da denominação, pois não nos consta que o valente caudilho larrroupilha tenha a mais remota vinculação com os assuntos pertinentes à instrução e à cultura.

Santo Angelo, atualmente, está provido de farta e copiosa rede escolar.

Requiem. A par de 152 escolas municipais, a grande maioria delas funcionando em nosso interior, o Estado dotou a comuna de numerosos estabelecimentos de ensino, como passamos a discriminar: 2 ginásios, sendo um na Vila de Entre-Ijuís e outro localizado na Vila Pipoi, o Colégio Estadual Mussês, situado à Rua Antunes Ribas, 1 Grupos Escolares, além de 22 escolas rurais isoladas.

Ao lado do ensino público conta o município também com 8 escolas particulares, sendo duas de 1º e 2º graus. Conta ainda um muito frequentado Colégio de Freiras - Beata Tereza Verzeri - e um ginásio em Engênio de Castro.

Santo Ângelo ressentia-se, entretanto, da falta de cursos de ensino superior.

Foi, então, que Bayard Toledo Mércio, mais entusiasta do ensino do que do ofício de julgar, teve a feliz idéia de fundar a Faculdade de Direito, em 1961. Essa faculdade, entretanto, somente entrou a funcionar, em virtude de entraves de ordem burocrática, em 1963.

Constituí, atualmente, um conceituado estabelecimento de ensino acadêmico a que afluem alunos dos mais diversos municípios do Estado, inclusive da Capital.

Conta com um corpo docente de 28 professores, distribuídos em 16 turmas, transmitindo conhecimentos acadêmicos de ciências jurídicas e sociais a 719 discentes. Funciona em prédio próprio, dotado de modernas instalações, sob a construtiva direção do advogado Irany Ataíde dos Santos.

Ainda no setor do ensino superior existe a FUNDAMES (Fundação Missionária de Ensino Superior), funcionando, atualmente, sob a denominação de Faculdades Integradas de Santo Ângelo (FISA), ministrando ensino em três cursos, ou seja, Curso de Ciências Contábeis e Administração, Curso de Pedagogia Ciências e Letras e Estudos Sociais e Curso de Engenharia Operacional, com funcionamento desde 13/3/69, 16/12/69 e 16/8/75, respectivamente.

Santo Ângelo já figurá, no mundo das letras, com um bom elenco de obras publicadas, conforme enumeração que segue: "Apostamentos Históricos de Santo Ângelo", de Serafim Dias Ferreira, editado em 1922; "A Marcha da Coluna Prestes", no mesmo autor, editada em 1928 e escrita mediante dados fornecidos por Sadi Vale Machado, que foi secretário de Prestes; "Resumo Histórico das Reduções Jesuíticas", de Amado Grisólia, em segunda edição, editado em 1973; "A Ação Executiva", de Odorico Rodrigues de Camargo; "Estudos Sociais", de Adão Myszak; "História do Rio Grande do Sul no Período Republicano", de José Otávio Machado, editada em 1973; "Generalidades das Missões Jesuíticas", de Basílio Leite, em 3ª edição; "Ação Declaratória Incidental", de Adroaldo Furtado Fabrício e "Nova Sistemática do Registro de Imóveis", de João Pedro Lamana Paiva, editado no corrente ano.



Na foto quatro ex-presidentes da Associação Comercial e Industrial. Pela ordem: Apurício Sebastião do Amaral (fundador e primeiro presidente da ACISA), Frederico Orthmann, Alfredo Leopoldo Fett e o autor deste livro.

Além dessas publicações, é de justiça ainar, na bibliografia sobre nosso município, o esboço histórico que integra o Relatório apresentado à Câmara de Vereadores, em 1929, pelo então Intendente Municipal dr. Ulisses Rodrigues, contendo dados preciosos sobre todos os assuntos locais, relacionados com o poder público. Tais dados foram coligidos por Serafim Dias Ferreira, que foi um paciente e minucioso pesquisador de assuntos pertinentes à crônica de nosso município.

## CAPITULO XXI

### HIGIENE, SAÚDE E HOSPITAIS

Ao se aproximar o ano 20 ou por essa década, com o progresso trazido à nossa vila pela estrada de ferro, começou a influenciar para aqui profissionais diplomados em medicina.

Anies disso os doentes da vila e do próprio município eram atendidos por João Henrique Licht, que era um prático versado na arte de curar e avô do laboratorista João Antonio Licht e, por Aniceto Gomes Castanho, pai de Leônidas Gomes Castanho, e que era médico licenciado.

Por essa época os médicos brasileiros evitavam as localidades interiores que constituíam um campo aberto à atividade dos curandeiros e dos médicos estrangeiros que, com o regime de liberdade de profissão existente no Rio Grande, podiam clinicar livremente e independente de revalidação de diploma.

Foi assim que, a par de profissionais brasileiros, como o dr. Alcides Guimarães e dr. Salatiel de Paiva Filho, aqui se instalaram médicos alienígenas e o prático Ceciliano Machado Vieira. Entre os estrangeiros apontam-se os drs. Hanz Soldon, Willy Gatz e Enzo Salaroli.

Foi o dr. Gatz, atualmente ainda em plena atividade, que fundou a primeira casa de saúde de Santo Ângelo, em 1927, hoje transformada num eficiente nosocômio, sempre sob a direção de seu fundador.

Coubé também à iniciativa do dr. Enzo Salaroli a fundação de outra casa de saúde Auxiliado pelo farmacêutico Hugo Parenteli, induziu João Batista Soares, um abastado fazendeiro do 4º distrito, a construir o prédio destinado a essa casa de saúde. Nesse prédio funciona, atualmente, a Casa da Criança e foi também ocupada pelo Hospital de Santo Ângelo nos primeiros anos de funcionamento deste.

Vem a pelo recordar a maneira como se iniciou a vida deste Hospital, coisa que se passa a fazer:

Logo após a Revolução de 1930 surgiu no seio da imprensa um movimento destinado a arrecadar fundos destinados a saldar a dívida externa do país. Denominavam-se esses valores "ouro da pátria".

"O Minuano", semanário local editado sob a direção de Cláudio Machado e perência de Amado Grisólia, encartou nesse patriótico movimento, tendo arrecadado diversas importâncias em dinheiro e muitos objetos de ouro e prata.

Mas o governo provisório, reconhecendo como inviável o intento de, com semelhante arrecadação, levar a efeito o pagamento da nossa dívida externa, baixou decreto determinando que os valores arrecadados fossem recolhidos ao tesouro nacional.

A direção de "O Minuano", tendo em vista ter sido aturada a definição dos valores doados, pôs esses valores à disposição dos respectivos doadores.

Sugeriu, entretanto, que tais valores revertessem em benefício do futuro hospital de caridade desta cidade e dava um prazo de 60 dias para os contribuintes de tais valores opinarem a respeito, considerando-se o silêncio dos mesmos como uma aquiescência tácita à sugestão.

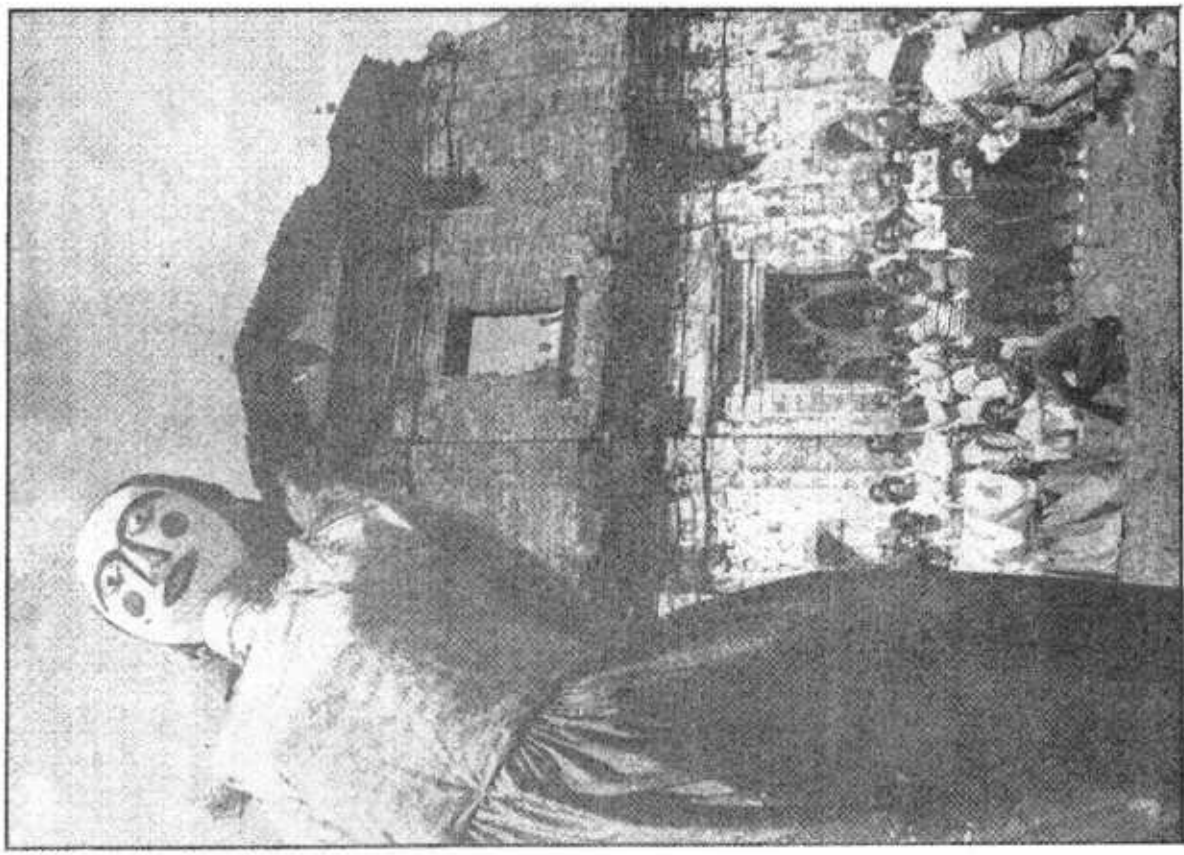
Ninguém reclamou e, poucos dias depois, a direção de "O Minuano" reuniu um grupo de pessoas gradas, em grande parte autores das doações atrás referidas, para tratar do assunto. Nessa reunião ficou resolvida a fundação do Hospital de Caridade da cidade. Foi indicado, para seu primeiro provedor, o dr. João Braga de Abreu que entrou, desde logo, a agir, posto em funcionamento o recém fundado estabelecimento.

F a pobreza apareceu em proporções bem maiores do que aquela que se imaginava. É que, como afirmava, impressionado, o seu primeiro provedor, a pobreza tem vergorita de aparecer e só se mostra na premissa por necessidades urgentes.

Hoje, em espaço prélio próprio, funciona o estabelecimento que foi assim fundado e que presta relevantes serviços à população indigente.

A par desses noscômos, entre os anos de 25 a 30, foi fundado um estabelecimento hospitalar pelo dr. Antônio de Assis Brasil, com a denominação de Hospital Dr. Antônio. Desde 1952 esse Hospital passou à propriedade dos drs. Ernesto Nascimento e Silva e Gernercindo Mendairos, funcionando o estabelecimento com o nome de Hospital Nossa Senhora de Lourdes Ltda.

Em 1938 foi fundado o Hospital Santa Izabel, com o nome de



Projeto CULTUR nas Ruínas de São Miguel.

Casa do Saúde Vida Nova. Foi seu fundador Germano Luiz Stangillo, continuando até hoje sob a direção de seu fundador.

Encontrase em atividade a Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos Ltda. que está construindo um estabelecimento de saúde com a denominação de Hospita United Missões, na antiga Vila Castelurum, atual Vila Piquet.

Os serviços de higiene e saúde pública até 1930 estavam a cargo da administração municipal, que os atendeu precariamente, por falta de recursos.

Durante o governo do Estado exercido pelo cel. Cordeiro de Farias, passaram estes serviços à jurisdição de uma "Delegacia de Higiene" que depois passou a denominar-se Delegacia de Saúde e atualmente funciona com o nome de Centro de Saúde, abrangendo nove cidades e seus serviços desdobram-se em diversos setores, como imunização ou serviço de vacinas, tuberculose, lepra e serviços de assistência à maternidade e infância.

### CAPÍTULO XXII EVOLUÇÃO DE SANTO ÂNGELO NUM APANHADO DE LINHAS MESTRAS

Segundo vãos conhecimentos que se tem e pelo que é lícito presumir sobre os pródomos de Santo Ângelo, podemos figurar a imagem deste, à época, em rópidas e tocas pineladas. Deveríamos ser assim, - uma imensa vastidão de terra, acima de 11 000 quilômetros quadrados, com o rio Uruguay ao leste - tendo sua margem ocidental coberta por uma mata virgem de léguas e léguas de extensão.

Sobre esse enorme chão, viviam em promiscuidade, os índios Tapas, em primitiva nudez, dispersos em grupos volantes, caçando, pescando e colhendo frutos silvestres para satisfazer suas imediatas necessidades de alimentação e subsistência.

Essa etapa de vida andarenha estava, contudo, fadada a ser superada. Realmente. Lá por meados do século dezessete, uma patrulha de aborígenes missionários da Companhia de Jesus, jogando a vida, em arriscada caçada, inicia a catequese dos silvícolas. Veio, então, a primeira etapa de civilização - adoção de vida sedentária, início de cultivos e criação de animais domésticos. Era o adensamento de uma população sem hábitos de pouco certo. E nasceram São Miguel, São João e Santo Ângelo, com suas casas para abrigar os silvícolas, moradas para os padres, escolas e igrejas.

Região localizada nas raias delimitadoras de Portugal e Espanha não seria possível fugir às repercussões do choque que ocorria, na Europa, entre os dois países ibéricos.

E, os caudilhos do Prata, Andresito Artigas e Frutuoso Rivera invadem a área das Missões.

A incursão do primeiro pouco se refletiu na região. Mas o segundo, em pilhagem de larga escala, praticou verdadeira devastação. Foi uma arrebanhada de criação, de gente e de valores, deixando aqui somente um rebanhado de gente inútil e sem préstimo: velhos, inválidos e crianças. Mas "a queque chose maiheur est bon".

Em compensação à razzia de Rivera, tivemos a fortuna de permanecer índenes aos efeitos da luta Farrroupilha, que não se estendeu até às nossas praças.

A surtida do caudilho torrou-nos também a contribuição de contingentes para as campanhas do Prata e do Paraguai. Ainda estavam desfilados de elementos aptos a engajamento em feiras combatentes.

E assim, poupados aos efeitos da guerra civil e das campanhas externas, entramos à nos refazer, lenta e morosamente, da sangria de Rivera.

Nosso "hinterland" foi, aos poucos, se povoando mediante concessões de terras feitas não só a elementos oriundos do município, mas, também, a elementos vindos de São Paulo (Antônio Manoel de Oliveira) do Paraná (Antônio José Antunes) e, até das longínquas paragens de Goiás (Benito Barbosa de Lima), tudo como veremos. Esses adventícios traziam consigo lutas de escravos que, aqui, reunidos aos que já existiam, eram encaminhados às fazendas da lavoura.

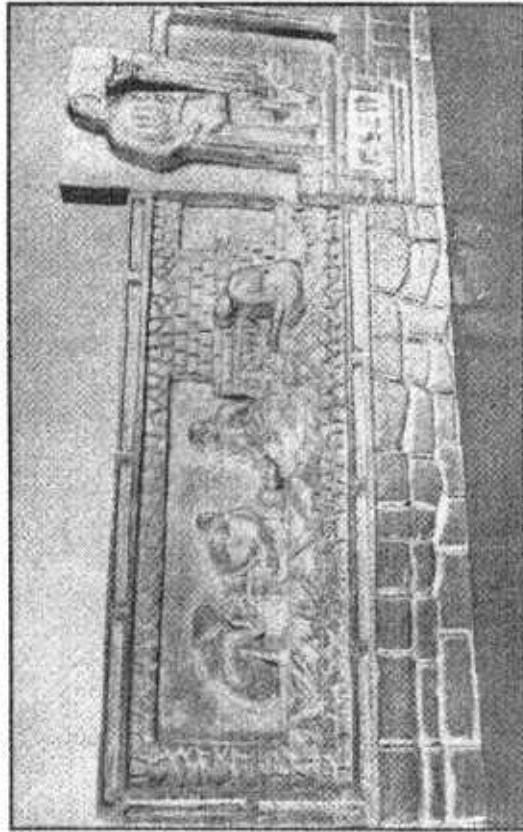
Santo Angelo, entra, então, no fenômeno da produção primária: o milho, a mandioca, o feijão, a cana, a batata doce, etc...

Estão-se os ensaios de industrialização através dos primitivos engenhos de eva mate e de cana, com o fabrico do melão, da rapadura, da farinha de mandioca e do polvilho.

Nesse estágio perduramos por vários anos, numa espécie de sonolência, com arrepios de agitação produzidos pelas lutas políticas entre saquaremas e luzias.

Mas no último quinquênio de 1880, nas Missões, como no resto do Rio Grande, começou a alastrar-se o movimento da propaganda republicana.

Venâncio Ayres, Pinheiro Machado e Firmino de Paula festejava



Troféu Padre Antonio Sapp, reproduzindo mural existente em São João Batista e que é disposto no Festival Misioneiro de Teatro Estudantil.

ser descendente de conservadores, pois era filho do Barão de Ibiçui), percorriam este município e os dos arredores fazendo a pregação do novo credo.

Veio a República, mas Santo Ângelo continuou marcando passo. Um rincão parado no tempo.

Foi então que, em 1916, o governo do Estado, dentro da orientação castilhesa, partiria da pequena propriedade, resolve colonizar a matéria da costa do Uruguai. E funda Santa Rosa que se tornou o paraíso dos imigrantes de todas as procedências. O homem entra em luta com as feras. A bicharia sumiu e o mato virou vergel.

Paralelamente a essa transformação operada na região florestal, e quase coetaneamente, os trilhos da via férrea invadiram o nosso município através do projetado ramal férreo Cruz Alta - Porto Lucena.

Esses trilhos aqui aportam em 1921 e estacionam por bom espaço de tempo, o que fez de nós um entreposto obrigatório de toda a produção cerealística da região.

Fomos durante alguns anos o coletor de toda essa produção para posterior escoamento da mesma para outros pontos do Estado ou do país.

Essa circunstância, somada ao fato de sediar-se aqui uma guarnição do exército (o 19. Batalhão de Engenharia), criando numerário do governo da União para o nosso meio, deu vida própria ao nosso mundo urbano.

Que cresceu e inflou, estendendo-se rumo a todos os quadrantes, forjando um processo independente da circunstância ocasional e efêmera de ponto terminal de ferrovia.

Todas essas manifestações de vida assinalam uma época de reais transformações que se reflete, de igual modo, em nossa campanha. O cultivo da terra acarreta uma inversão de valores nos bens imóveis: as terras de mato, consideradas como refúgio de tais bens, mudam de categoria por serem as mais apropriadas à agricultura. E o seu valor, dentro em pouco, supera, de longe, as terras de campo cobertas de pastagens inferiores.

Os grandes pontões de mato de que estava semeado o município passam a ser loteados e, retalhados em pequenas áreas, transformam-se em florescentes núcleos de colonização: Santo Antônio, Santa Tereza, Vitória, Entre-Ijuís, Buriti e outros. Era o primado da agricultura sobre a nossa atrasada e ronciosa exploração criatória.

Com as características apontadas, Santo Ângelo adquire feições de

município capaz de causar inveja aos seus co-irmãos, não só pela vastidão territorial (fomos, por algum tempo, o maior município do Estado) como pelos índices de progresso que ostentava em todos os setores de sua atividade.

Mas, como ensina um velho rião: não há bem que sempre dure. Santo Ângelo, antes do início da terceira década deste século, entre num período crítico da sua história.

C Rio Grande foi, à época, tomado pela febre das emancipações.

Santo Ângelo não escapou a tal epidemia e, de 1928 a 1961, seu território sofreu as amputações que vêm minudenciadas no capítulo VII, quando versamos a matéria referente ao território e população do município.

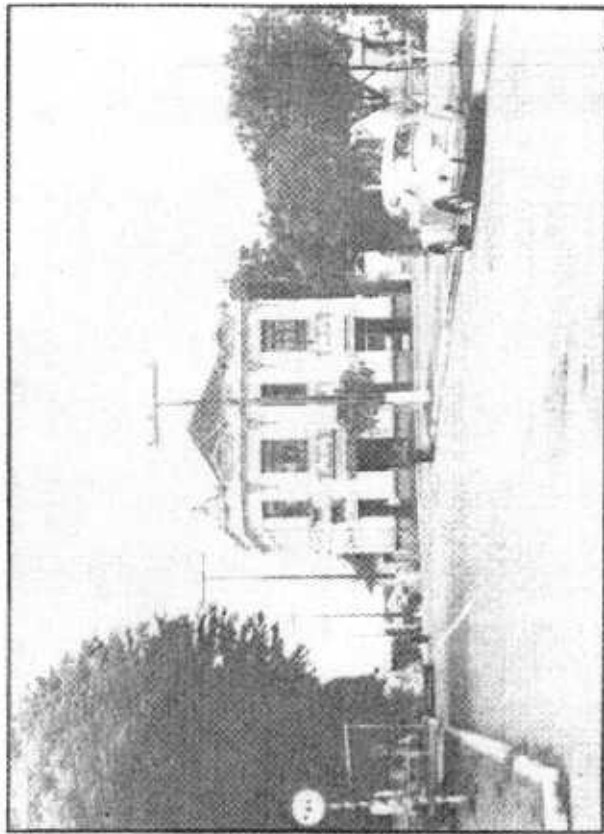
Santo Ângelo, por seus órgãos administrativos, sempre defendeu os interesses da comuna em face de todos os movimentos emancipacionistas. Só se omitiu em 1954 quando se emancipou Giruá, pouco depois da realização de um pleito municipal em que foi vitorioso o Partido Trabalhista.

Murmurou-se, nessa ocasião, que o candidato desse partido teria barganhado sua inércia mediante a promessa de votos da zona emancipanda: "Si non é vero...". O autor deste trabalho não deixou despercebido o fato e, em artigo na imprensa da terra, veberou acrememente a diferença dos dirigentes locais ante o movimento emancipacionista de Giruá.

Termino aqui o modesto trabalho que me propus traçar sobre a história de Santo Ângelo.

Não tenho pretensão de ter elaborado obra completa. Nele deve haver lacunas e senões imperdoáveis. Console-nos a boa intenção.

Nas páginas que escrevemos buscamos retratar os fatos essenciais e culminantes ocorridos nessa caminhada de mais de dois séculos, iniciada na barbárie dos índios Tapas até atingir o bulício de nossos dias. Procuramos ser exatos, sem deformações ou distorções dos fatos narrados. Se conseguimos esse intento, não sei. De qualquer forma deixamos aqui um feixe de dados colhidos em honestas pesquisas e que, pelo menos, não de ten serventia e préstimo para posteriores cronistas mais felizes.



Edifício da Farmácia Licht, construído no mesmo local onde Antonio Manoel de Oliveira edificou uma casa acachapada no período de reconstrução desta cidade.

ÍNDICE

	Pág.
Capítulo I - Proto História de Santo Ângelo	
A) terra e seus donos ibéricos . . . . .	7
Capítulo II - Habitantes Primitivos	
Sua vida e seus hábitos . . . . .	8
Capítulo III - Os Aldeamentos. Início da Civilização e Progresso sob o domínio dos Jesuítas . . . . .	9
Capítulo IV - Expulsão dos Jesuítas. Decadência das Missões . . . . .	13
Capítulo V - A) Governância leiga e Curato . . . . .	13
B) Cabildo das Missões . . . . .	14
Capítulo VI - A) Calmaria das Missões . . . . .	16
B) Incurções de Artigas e Frutuoso Rivera . . . . .	16
Capítulo VII - Apanhado Histórico do Território e População de Santo Ângelo . . . . .	20
Capítulo VIII - História Administrativa . . . . .	22
Capítulo IX - História Política de Santo Ângelo . . . . .	28
Capítulo X - Santo Ângelo nas Revoluções Gaúchas	
a) Revolução de 93 em Santo Ângelo . . . . .	34
b) Revolução de 23 em Santo Ângelo . . . . .	34
c) Revolução de 1930 em Santo Ângelo . . . . .	39
Capítulo XI - Santo Ângelo. Crônica e Aspectos de sua vida Urbana . . . . .	40
Capítulo XII - Vida Social . . . . .	42
Capítulo XIII - Sociedades Esportivas . . . . .	46
Capítulo XIV - Associações de Classe - ACISA . . . . .	47
Capítulo XV - Sindicato Rural . . . . .	48
Capítulo XVI - Vida Bancária em Santo Ângelo . . . . .	51
Capítulo XVII - Santo Ângelo no Setor da Produção . . . . .	52
Capítulo XVIII - O Judiciário na vida do município . . . . .	55
Capítulo XIX - Meios de Comunicação . . . . .	57
Capítulo XX - Ensino e Letras . . . . .	62
Capítulo XXI - Higiene, Saúde e Hospitais . . . . .	67
Capítulo XXII - Evolução de Santo Ângelo num Apanhado de Linhas Mestras . . . . .	71

PUCRS  
BIBLIOTECA CENTRAL

F: 320-3585

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1384-110/09-0  
Fls. 41      Rub. H

Não havendo reserva esta obra pode ser renovada.  
Utilize noua serviço de RENOVACAO POR TELEFONE.  
Observe a data de DEVOLUCAO na ficha da obra que você retirar.  
Respeito a data de DEVOLUCAO para evitar pagamento de MULTA.



*Na foto o dr. José Olavo Machado, Decano dos Advogados Misioneiros em seu gabinete de trabalho. Este é o seu segundo livro. Antes já havia editado "Rio Grande do Sul no Período Republicano", em 1973.*

## EMÍLIO SESSA: UMA BIOGRAFIA SUMÁRIA

Maria Regina de Souza Lisboa <sup>1</sup>

O objetivo do presente artigo é apresentar um pouco mais de informações sobre a vida e obra de Emílio Sessa, um dos mais importantes pintores de Arte Sacra que atuaram no Rio Grande do Sul.

Emílio Sessa nasceu em 10 de agosto de 1913, na cidade de Bergamo, localizada na Província da Lombardia, no norte da Itália. Seus pais foram Camilla e Annibale Sessa, este também, um pintor decorador. Governada por Veneza, desde o século XV até o século XVIII, Bergamo conservou muito de sua prosperidade antiga, à qual deve grande parte de sua riqueza arquitetônica. Dentre importantes obras arquitetônicas da cidade, pode-se destacar, entre outras, a Piazza Vecchia e a Torre del Comune, ambas do século XII, o Palazzo della Regione do século XII, a Capela Colleoni, com obras do século XIV, e a Igreja Santa Maria Maggiore, iniciada em 1610.

A Academia Carrara de Bergamo, uma das principais pais, conta com um importante acervo de arte do qual fazem parte trabalhos de Mantegna, Bellini, Boticelli, Ticiano, Rafael, Perugino, Dürer e Velásques. Foi neste centro cultural e artístico da Itália, ao lado da fecunda influência da casa paterna, que Emílio Sessa desenvolveu suas aptidões artísticas, formando sua concepção de arte, a qual trouxe para o Brasil.

Muito jovem com 14 anos (1927/29). Sessa passou a freqüentar a "Scuola d'Arte Applicata all'Industria Andrea Fantoni" fundada em 1898. Tornou-se aluno e discípulo do renomado artista e professor Fermo Taragni (1871-1948), que, após três meses de convivência com o jovem aluno, surpreso com sua competência, afirmou que ele estava destinado a ser um profissional de primeira grandeza. Partilhou da mesma formação artística e cultural de Aldo Locatelli, do qual era amigo e colega de estudos.

Juntos, Sessa e Locatelli participaram do "Gruppo dei Bergamaschi", que reunia vários artistas da época, cada um com uma função bem definida (pintor, decorador, dourador, "stuccatore"). Sob a direção de Taragni pintaram e restauraram várias igrejas como a de Pompéia, Santa Croce, Parzianica, Tortona.

### EMÍLIO SESSA, PROTEGIDO DE JOÃO XXIII

Angelo Roncalli mais tarde, Papa João XXIII, admirava muito o trabalho de Emílio Sessa, vindo a tornar-se uma espécie de mecenas, indicando-o para muitos trabalhos tanto na Itália como no exterior. Amigo e conselheiro de longa

<sup>1</sup> Historiadora formada pela PUC-RS, Diretora Presidente do ICES - Instituto Cultural Emílio Sessa

data da família, Roncalli acompanhou Emilio desde a infância, uma vez que este havia perdido a mãe muito cedo. Como secretário do Bispo de Bergamo, foi ele que apresentou a segunda esposa para Annibale, que havia ficado viúvo, com cinco filhos para criar.

Em 1925, Angelo Roncalli foi nomeado Núncio Apostólico na Bulgária, tendo lá permanecido até 1935. Em 1933, Emilio foi chamado para pintar afrescos na Catedral Católica de Sófia e, nesta ocasião, também foi indicado para restaurar a capela do palácio do rei Boris, da Bulgária. Lá permaneceu por seis meses hospedando-se na casa do amigo Monsenhor Roncalli. Na despedida, Sessa foi agraciado com o retrato oficial e benção do Núncio Apostólico. (26/6/33). Sessa trabalhou ainda em Viena e Budapeste, sempre recomendado por Roncalli.

Essa mesma situação repetiu-se quando da vinda de Emilio Sessa para o Brasil. Para ter o seu projeto para a Catedral de Pelotas definitivamente aprovado, muito ajudaria uma carta de recomendação. Foi quando Sessa, aproveitando, que Monsenhor Roncalli, já então Núncio Apostólico em Paris, encontrava-se em Bergamo pediu-lhe uma carta de apresentação. Conforme Margherita Cardoni e outros, "Il Nunzio, bem felice, di riverdelo, prepara il messaggio elo manda direttamente per via diplomática allá cúria de Pelotas, che sollecita cosi la partenza del pittore e della sua compagnia." (Cordoni et Allii. 2002, p.32)



Fig. 01 – Monsenhor Angelo Roncalli, por volta de 1950.

Essa fraterna relação entre Roncalli e Sessa perdurou ao longo dos anos. Em julho de 1950, após o término do trabalho em Pelotas, Sessa, na companhia de D. Antônio Zattera, viaja a Paris, onde são recebidos pelo Núncio Apostólico Angelo Roncalli. Na ocasião Sessa foi agraciado com a fo-

tografia oficial e benção do amigo, com a seguinte dedicatória "Al mio caro pittore Emilio Sessa ricordando, augurando e benedicendo, affettuosamente Angelo Giuseppe Roncalli, Núncio Apostólico em Parizi." (Folha da Tarde, 29/10/1958, p.21)

Na Itália, também trabalhou em várias Igrejas antes da vinda para o Brasil, podendo-se citar Pompéia (1937), Tortona (1938), Valnegrà (1942), Bueggio (1943), Sellere (1944), Santa Croce (1944), Parzanica (1945), Vilmaggiore (1944-45).

### EMÍLIO SESSA NO BRASIL, JUNTO COM LOCATELLI

Emilio Sessa e Aldo Locatelli chegaram à Pelotas em novembro de 1948, em meio ao

período de pós-guerra. Foram anos marcados por prosperidade econômica para o Brasil, principalmente na indústria. Uma ocasião bastante propícia para a comunidade recuperar a auto-estima, abalada por longos anos de conflito. Com as tensões diminuindo, a cidade podia aproveitar, em parte, os benefícios de uma economia nacional em fase de recuperação. Foi quando D. Antônio Záttera começou as reformas na Catedral São Francisco de Paula e, concluída esta etapa, era preciso pensar na decoração interior do templo. Por indicação de uma religiosa bergamasca, que trabalhava em Pelotas, D. Antônio convida Sessa, que se apresentou com o projeto inicial da Catedral. Foi a partir do modelo de trabalho em equipe, usado pelo "Grupo dei Bergamaschi" cada um com sua especialidade, que



Sessa, quando recebeu o convite de D. Antônio Záttera, para pintar a Catedral São Francisco de Paula, convida os colegas Aldo Locatelli e Adolfo Gardoni para acompanhá-lo ao Brasil. E assim "a primi di novembre del 1948 la piccola "equipe" formata da Sessa com il suo ajudante, Adolfo Gardoni, e Aldo Locatelli, parte dall' aeroporto di Milano per il Brasile."

Trabalharam durante todo o ano de 1949. Em março de 1950, as pinturas foram entregues à comunidade, e em 25 de dezembro do mesmo ano, inauguradas.

Com a repercussão do trabalho em Pelotas, Sessa e Locatelli começaram a receber encomendas. Para dar conta dos trabalhos era preciso aumentar a equipe e Sessa chama o decorador Atilio Pisoni para juntar-se ao grupo. Pisoni permaneceu no Brasil até por volta de 1967, quando voltou para a Itália indo estabelecer-se em Milão.

Uma das primeiras encomendas foi o Palácio Piratini (1951). À época o Estado era governado por Ernesto Dorneles, que assim como Vargas, em nível nacional, estava particularmente empenhado em revitalizar o nacionalismo, que se afirmava no país, através de mitos e lendas. No Rio Grande do Sul, a intenção era usar a arte para despertar e expressar este sentimento patriótico. No Palácio Piratini isso foi feito através dos painéis "Formação do Rio Grande" e a "Saga do Negrinho do Pastoreio", que perpassando o tempo, até hoje evocam sentimentos de orgulho e de pertencimento a esta terra. Locatelli executou os murais e Emílio Sessa a decoração.

Logo depois de concluído o trabalho no Palácio, Sessa e Locatelli começaram a trabalhar na Igreja São Pelegrino, em Caxias do Sul. Pelos mesmos motivos que Porto Alegre e Pelotas, Caxias também passava por um momento muito favorável, especialmente no que se refere à indústria metalúrgica, a qual já vinha em franco desenvolvimento, desde o chamado

esforço de guerra. As indústrias (Eberle, Gazola etc.) passaram a produzir num ritmo acelerado, gerando pleno emprego e crescimento econômico. Além do mais, o esforço comunitário para construir e decorar as igrejas,

também pode ter servido para cicatrizar as feridas abertas durante a guerra, entre descendentes de italianos e brasileiros. É neste contexto de paz e reconciliação que podemos entender o conjunto de pinturas da igreja São Pelegrino, especialmente no que tange às Sete Obras de Misericórdia (Fig. 03), pintadas por Emílio Sessa e durante algum tempo atribuídas a Locatelli ou a



Fig. 03 – São Pelegrino, Caxias do Sul. Três das 14 Obras de Misericórdia, pintadas por Emílio Sessa.

um pintor desconhecido. P. Giordani, o pároco que contratou os artistas e acompanhou toda a execução do trabalho com muito zelo e cuidado, deixou por escrito um roteiro sobre as pinturas na São Pelegrino no qual afirmou que as Sete Obras de Misericórdia, pintadas nas paredes laterais da nave central, foram de autoria de Emílio Sessa. A decoração interior desta igreja, onde se encontra a obra-prima de Locatelli, com os murais do Juízo Final e a famosa Via-Sacra, foi realizada, em sua totalidade, por Sessa e Atilio Pisoni.

Com o reconhecimento da capacidade artística dos pintores, as encomendas não pararam mais de crescer. Em Porto Alegre (1952), Sessa e Locatelli começaram a pintar a Igreja Santa Terezinha do Menino Jesus, onde Sessa além de toda a decoração, pintou o altar central. Neste afresco do altar central consta sua assinatura. Ainda em Porto Alegre, Sessa, Locatelli e Pisoni pintam o Painel do Aeroporto Salgado Filho (1953).

Trabalharam juntos também em Novo Hamburgo, na Matriz São Luiz, na qual Sessa fez a decoração (1959). Na Matriz de Itajaí (1953), Santa Catarina, os afrescos são de Locatelli e a decoração de Sessa. Na Catedral de Santa Maria (1954), Sessa fez o projeto e a decoração e Locatelli pintou os afrescos. Após o período de trabalho conjunto, Sessa e Locatelli se separaram, cada um seguindo seu caminho.

### EMILIO SESSA COM EXCLUSIVIDADE

Como houve sempre muita confusão quanto à autoria de trabalhos de Emílio Sessa, por este não assinar muitos deles, é importante destacar algumas obras de autoria exclusiva do pintor. A pintura da Capela do Presídio Madre Pelletier (1952-53), por exemplo, que foi por muitos anos equivocadamente atribuída a Locatelli, é de autoria de Sessa. Da mesma forma, a pintura da Capela da Santa Casa de Porto Alegre, pintada em 1962, também é de sua autoria. Igualmente são suas as pinturas na Capela da família Coelho Borges, em Vacaria, da Capela do Colégio D. Feliciano, em Gravataí, e da Capela das Irmãs do Imaculado Coração de Maria em Porto

Alegre. Igualmente são de autoria exclusiva de Sessa, as pinturas da Capela do Colégio São José (sem assinatura), em Caxias do Sul, e a Via Sacra (1964), da Igreja Matriz de Novo Hamburgo (assinada).

Além das obras acima referidas, há duas que merecem atenção especial pela qualidade: a Igreja Sagrada Família, em Porto Alegre, e a Capela do Colégio Teresa Verzeri, em Santo Ângelo. A Igreja Sagrada Família, começou a ser pintada em outubro de 1956 e foi terminada em novembro de 1957. Podemos denominá-la a Igreja dos Anjos. Em ambas as laterais do teto, estão representados seis pares de belíssimos anjos (Fig. 04), pairando sobre nuvens. São figuras etéreas, que deixam transparecer uma leve sensualidade.



Fig. 04 - Anjos da Igreja Sagrada Família - P. Alegre

A Capela do Colégio Teresa Verzeri, pintada em 1953, é sem dúvida uma das mais belas obras de Sessa no Rio Grande do Sul, erroneamente atribuída a Locatelli, apesar de, em 1979, ter sido reconhecida em vida pelo próprio Emilio como de sua autoria. Em encontro com Madre Margarida Zilles, em Bergamo, ficou totalmente esclarecida a autoria da Capela Verzeri. Em 13 de fevereiro de 1980, o jornal A Tribuna Regional, publicou reportagem, assinada pelo jornalista João Baptista, a partir de entrevista com a Madre Margarida, dando conta deste encontro. Antes disso, em 10 de setembro de 1953, o jornal "O Missioneiro", que circulava em Santo Ângelo, publicou reportagem intitulada: "A Grandiosa Capela do Colégio Beata Teresa Verzeri Está Sendo Decorada Por Um Renomado Italiano" cujo texto informava que *"Emilio Sessa, jovem, afável, irradiando da sua simpática figura a arte que seu pincel de artista imprime nos afrescos murais, encontramos-lo em plena atividade com seu não menos hábil companheiro Attilio Pisoni no alto dos andaimes"*



Fig. 05 - Capela do Colégio Verzeri, de Santo Ângelo, obra exclusiva de Emilio Sessa.

Ao longo de sua trajetória artística, Emilio Sessa assinou poucas obras. Isto gerou muita confusão, permitindo que muitas pessoas atribuíssem a Locatelli trabalhos de sua autoria, equívoco que, em certos casos, ainda persiste. Entretanto, é importante observar que Locatelli jamais deixou de

assinar suas obras. A questão da autoria de suas obras, as análises das pinturas, bem como outros aspectos do trabalho de Sessa, demandam uma discussão mais aprofundada, que foge ao escopo do presente texto e devem ser abordadas em outro artigo.

Por fim, é interessante notar que, ao longo dos dezesseis anos que viveu no Brasil, além de sua importante produção em arte sacra, Sessa também produziu obras profanas. Em sua maioria são trabalhos a óleo, como paisagens, naturezas mortas, que se encontram espalhados em mãos de particulares. A maioria destas obras não foram comercializadas, tendo sido muitas vezes ofertadas como presentes a amigos e conhecidos do pintor. Algumas destas obras o artista produzia para si, quase sempre paisagens de sua terra natal, talvez buscando atenuar a saudade de sua pátria distante.

### **RETORNO À ITÁLIA**

Por razões tanto de ordem pessoal e profissional (pois recebera insistentes convites de trabalhos a serem desenvolvidos em Bergamo), Sessa, em 1965, retorna à sua terra natal. Já na Itália, trabalha incessantemente, tanto em obras de restauração de Igrejas e quadros a óleo do Renascimento, como em pinturas de Igrejas.

Dentre alguns dos trabalhos realizados na Itália, após seu retorno, podemos citar a restauração dos afrescos e decoração da Paróquia de Dezzo di Scalve (1965), dedicada à Santa Madalena, assim como a restauração e a pintura das Igrejas de Dosso (1966), Endine (1968), Zandobbio (1968), S. Maria Immacolata Delle Grazie de Bergamo (1969), sendo este último um dos trabalhos mais elogiados de Sessa, destacado no jornal L' Eco Di Bergamo de 24 de janeiro de 1970, que anunciava "Restaurata com técnica perfetta la chiesa di S. Maria delle Grazie."

O artista ainda pintou e restaurou o Seminário de Bergamo, e esteve em negociações para pintar e restaurar o palácio de Mônaco, o que não chegou a se concretizar, provavelmente por não haver um acordo quanto aos valores a serem pagos. Seu último trabalho deveria ser na embaixada do Vaticano em Paris, mas já impossibilitado pela doença, não pode realizá-lo.

Sessa também expôs seus quadros (obras não religiosas), em várias mostras individuais, sendo muito bem recebido pelo público.

Faleceu, em Bergamo, no dia 4 de fevereiro de 1990, deixando sua esposa Antonia e seus quatro filhos e netos.

Com este trabalho, buscamos, através do conhecimento histórico, tentar resgatar a trajetória artística de Emilio Sessa, valorizando os poucos pintores de arte sacra que tivemos, para que as gerações futuras possam desfrutar, entender e valorizar o patrimônio artístico de seu estado e cidade.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BENIGNI, Mario e ZANCHI, Goffredo. **JOÃO XXIII Biografia oficial para a beatificação do Papa Bom**. Apelação (Portugal): Paulus Editora, 2000.

BRUGALLI, Alvino Melquides. **Portas de Bronze: Fé – Arte – História**. Caxias do Sul: Siderúrgica Tomé, 2004.

CAHILL, Thomas. **Papa João XXIII**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

CORDONI, Margherita, LOCATELLI, Delia e ROTA, Luigi. **Aldo Locatelli - Il mestiere di pittore**. Bergamo (Itália): Corponove Editrice, 2002.

ERBES, Luiz Carlos. **A alma de um povo, 7 décadas da Festa Da Uva**. Caxias do Sul (RS): Livraria Editora Maneco 2000.

PAGNONI, Luigi. **Le chiese parrocchiali della diocesi di Bergamo – Appunti di storia e di arte**. Volume 1 e 2. Bergamo (Itália): Edizioni Il Conventino e La Domenica del Popolo, 1974.

SANTOS, Mariza Simon. "Obras pictóricas de Emílio Sessa no Rio Grande do Sul". In: **TRINTA DIAS DE CULTURA**. Porto Alegre, mai/1990, p. 12-13.

\_\_\_\_\_. "As obras de Locatelli e Sessa". In: **O CONTINENTE**. Porto Alegre, s/data, p. 10.

#### JORNAIS:

FOLHA DA TARDE. Porto Alegre: 29/10/1958, p. 21.

L'ECO DI BERGAMO. Bergamo: 24/01/1970, p. 04.

A TRIBUNA REGIONAL. Santo Ângelo: 13/02/1980.

O MISSIONEIRO. Santo Ângelo: 10/9/1953.

O DEBATE. Santo Ângelo: 13/12/1953.

#### ENTREVISTAS:

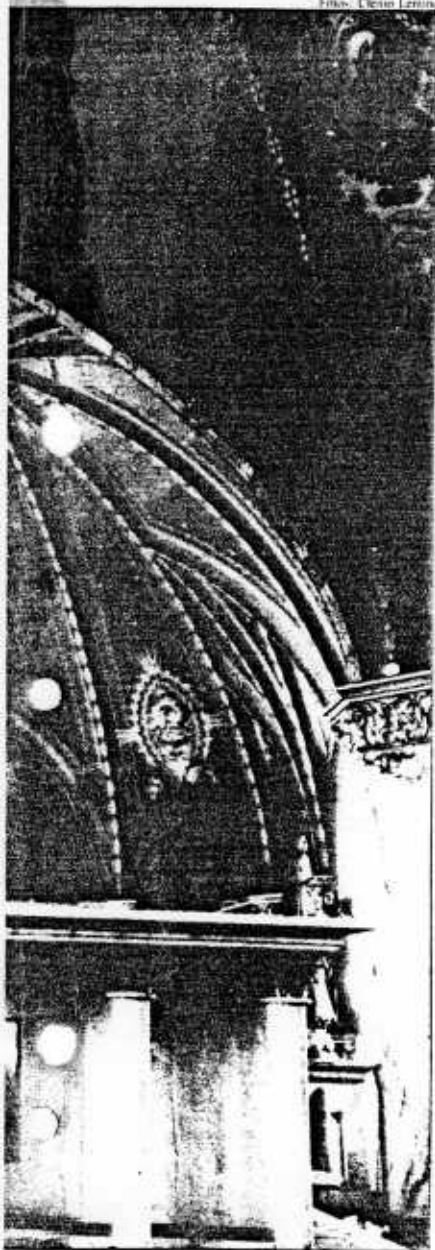
Madre Margarida Zilles, ex-provincial geral das Irmãs "Filhas do Sagrado Coração de Jesus". Porto Alegre, 29/01/2008.

Camila Sessa Sperb, filha de Emílio Sessa. Porto Alegre, julho/2008.

Franco Sessa, filho de Emílio Sessa. Porto Alegre: diversas ocasiões.

# Sessa no Rio Grande do Sul

Foto: Cleo Lertzin



rôquia desde a década de 60, a igreja foi projetada e decorada com pinturas murais, encomendadas na época pelo Padre Augusto Petrô ao artista Emílio Sessa. O trabalho foi realizado entre 1956/58. A igreja é ampla e iluminada. Sob uma cúpula abóbada fica o altar-mor que é enriquecido por um mural de temática ecológica. O forro e as paredes da nave central são totalmente decorados. Das colonatas embutidas nas laterais partem as arcadas decorativas, formando esquemas geometrizados, no seu interior, medalhões com figuras de santos, anjos e temas bíblicos, de formato e concepção clássica. Estrelas douradas preenchem os motivos. No coro, no alto, um mural com figuras de anjos musicistas. Nas paredes laterais pinturas de gregas e frisos decorativos, recentemente restaurados. Não há assinatura.

## CAPELA DA SANTA CASA — PORTO ALEGRE

A Capela da Santa Casa sofreu diversas intervenções. Na última delas, em 1962, Emílio Sessa fez a decoração pictórica. Toda a nave central e laterais são ornamentadas com frisos, barras e elementos com motivos sacros. Quando Sessa estava terminando o trabalho, Locatelli faleceu no Hospital São Francisco. A crônica da Santa Casa relata: "... todos que visitam nossa piedosa capela, agora, admiram o bom gosto de sua pintura, no harmonioso conjunto de suas linhas e matizes de suas cores, fruto do hábil pincel do Senhor Emílio Sessa, companheiro de arte do há pouco tempo falecido Aldo Locatelli."<sup>(1)</sup>

## CAPELA SÃO RAFAEL — PORTO ALEGRE

A Capela São Rafael foi inaugurada em 1878, tendo sido projetada e construída pelo engenheiro alemão João Grünwald D. Sebastião Dias Laranjeiras, 2º Bispo do RS, que em cumprimento a uma promessa mandou construir a capela, além de uma gruta dedicada a N. Sra. de Lourdes (a 1ª em POA).<sup>(2)</sup> Ao longo do tempo a capela passou por muitas reformas e em 1964, atingido pelo cupim, parte do forro em estuque, altares e imagens em madeira tiveram que ser retirados. Nesse momento Emílio Sessa vai recompor e restaurar a pintura decorativa da capela. Toda a abóboda e forro da nave são decorados por frisos e grandes medalhões com imagens de anjos. Em estilo neogótico, a decoração é enriquecida por estrelas e motivos dourados. Nos fundos da nave um mural com o anjo São Gabriel ocupa todo o espaço. Bonitos vitrais filtram a luz solar. Segundo irmã Benícia "... Sessa reproduziu os motivos em grandes folhas de papel, perfurando-os e transportando-os às paredes e teto". Emílio Sessa também decorou uma pequena capela interna e nela reproduziu pictoricamente a trajetória das irmãs do Imaculado Coração de Maria desde 1849. Ambas as pinturas não estão assinadas.

## OUTROS TRABALHOS

Muitos outros trabalhos artísticos foram feitos por Emílio Sessa; destacam-se a Capela Verzeri, em Santo Angelo, Capela São José, em Caxias do Sul, Catedral de São Luís (parceria com Locatelli) em Novo Hamburgo, Capela Coelho Borges, em Vacaria e muitos outros que deverão ser pesquisados.

## A OBRA DE EMÍLIO SESSA NA ITÁLIA

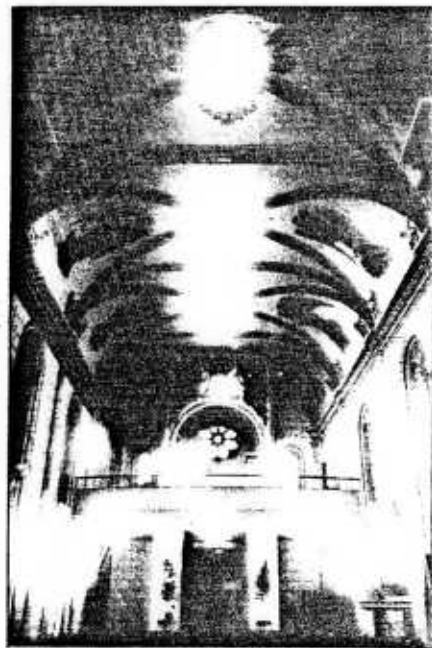
Já antes de vir ao Brasil Emílio Sessa projetava e decorava os interiores das igrejas e capelas de sua província.<sup>(3)</sup>

Até seus 35 anos restaurara o palácio do Rei Bóris (casado com a italiana Giovana) em Sofia, Bulgária sob a indicação do Nâncio Apostólico Monsenhor Roncaldi, além da decoração pictórica das igrejas paroquiais em Bueggio, Sellere, Vilmaggiore e Valnegre, entre outros.

Sessa e Aldo Locatelli, ainda em 1946, portanto antes do convite de Záterra, trabalharam juntos na igre-

ja paroquial de Parzanica, onde fizeram a decoração com ornamentos dourados e o afresco "Batismo de Jesus" sobre o altar-mor.

Interrompendo sua carreira durante os 16 anos em que esteve no Brasil, ao voltar assumiu a decoração das pinturas barrocas do Seminário Diocesano Papa João XXIII; em 1970 foi responsável pela restauração da igreja "Santa Maria Immacolata delle Grazie" com a recuperação dos afrescos do presbitério e dos 60m<sup>2</sup> da cúpula. Inúmeras outras restaurações em afrescos, além de projetos e decorações de igrejas, realizou em Dezzo (1965), Bèrgamo (1970), Botti di Sedrina (1973), Desso (1966), Èndine (1968), Sellere (1970) e Zandobbio (1968). Pintou muitas telas a óleo e restaurou pinturas medievais como as do artista Civagna. O convite para o restauro do Palácio de Mônaco, adiado por questões financeiras, não chegou a se concretizar. Suas telas estão em mãos de particulares, amigos e familiares, em especial uma "Madona e seu Menino", de grande valor artístico, em poder de seu filho.



Capela São Rafael — Porto Alegre

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Jornal "IN CITTÁ", Bèrgamo, 10/11/1965
- (2) Depoimento de Ciro Simon, 08/05/1990
- (3) Folha da Tarde, POA, 28/10/1958, com fotos do então Papa, dedicada a Emílio Sessa.
- (4) Entrevista com Franco Sessa, POA, Maio de 1990
- (5) Jornal "L'ECO DI BERGAMO", Bèrgamo, 24/02/1990
- (6) Atestado da Câmara Eclesiástica do Bispo de Pelotas, 15/5/51
- (7) Jornal de Pelotas, 27/12/1950
- (8) Depoimento irmã Edite, Ordem do Bom Pastor, POA, 08/5/1990
- (9) Depoimento Padre Severino, POA, 09/05/1990
- (10) Crônica da Santa Casa — set. 1962 — da Comunidade das Irmãs
- (11) Do livro "CRÔNICAS" da Congregação.
- (12) Todas as citações foram retiradas da obra: PAGONI, Luigi. Le chiese parrocchiali della Diocesi di Bergamo, Bergamo, Il Conventino La Domestica del Papolo, 1974.

conforme depoimento da irmã Edite: "acompanhei muitas vezes o trabalho de Sessa na capela, entre 1952/53", assegurando que até hoje essas pinturas não foram restauradas.<sup>(8)</sup> A antiga casa da Ordem do Bom Pastor, construída em 1940, foi desapropriada pelo Governo Estadual em 1982 e transformada no Presídio Feminino Madre Pelletier. Sofrendo um incêndio em fevereiro com a perda do telhado, a capela foi muito danificada pela água que escorre nas paredes atingindo as pinturas. O telhado já foi reposto, urge agora um trabalho de restauração dessa capela.

## IGREJA SAGRADA FAMÍLIA — PORTO ALEGRE

Segundo o Padre Severino,<sup>(9)</sup> responsável pela pa-

Secretaria da Cultura  
1384-1100/09-0  
Fls. 51 Rub. 48

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 01907/0007  
Fls. 805

# Obras Pictóricas de Emílio

## MARIZA SIMON DOS SANTOS

Sentidos e sentimentos variam de homem para homem, de artista para artista: assim a obra de arte é única, suas formas são infinitas e a perfeição da forma não existe. Todas as formas são perfeitas quando a imaginação criadora do artista está nela completamente marcada.

## O RESGATE DA OBRA PICTÓRICA DE EMÍLIO SESSA NO RS EMÍLIO SESSA — um nome, uma identidade.

Nasceu em Bérgamo, província da Lombardia, norte da Itália, em 10 de agosto de 1913. Filho de Anibale e Camila Sessa, casado com Antônia Marchese Sessa teve 4 filhos, sendo que dois deles moram no Brasil (Porto Alegre e Curitiba).

Estudante da Escola de Belas Artes de Bérgamo, teve como professor Fermo Taragni, artista bergamasco de talento que o levou como auxiliar, afirmando que o jovem aluno "sabia desenvolver uma decoração de primeira".<sup>(1)</sup>

Amigo e colega de estudos de Aldo Locatelli, ambos realizaram em nosso Estado muitos trabalhos artísticos de forma integrada, onde decoração e pintura mural se constituíram num todo indivisível. Para o professor Círio Simson "havia uma perfeita integração artística na obra deles."<sup>(2)</sup> A vinda de ambos ao RS foi para atender ao convite de D. Antônio Zattera para pintar a catedral pelotense, sob a indicação de Monsenhor Giuseppe Roncalli (futuro Papa João XXIII). Morando em Sotto Il Monte (10 km de Bérgamo) Monsenhor Roncalli era amigo e conselheiro dos Sessa.<sup>(3)</sup>

Sessa não se naturalizou brasileiro por que desejava retornar à pátria. Nos 16 anos em que aqui esteve (1948/1965) realizou uma expressiva obra pictórica. Sua produção se relaciona com a vida cultural e os espaços religiosos deste Estado. A preocupação foi "buscar no cotidiano as figuras para transpô-las no sacro"<sup>(4)</sup>, trabalhando o arquitetônico sem monumentalidade mas com uma plástica serena e contida, com o cuidado nos detalhes e um cromatismo vibrante.

Recentemente falecido em Bérgamo (24/01/90) sua

morte mereceu destaque nos jornais de sua região<sup>(5)</sup> e a imediata visita da Superintendência dos Bens Italianos, para o conhecimento e documentação do acervo pictórico por ele deixado.

O objetivo desta pesquisa parcial é resgatar a história de um fazer artístico de sensibilidade e modéstia. Num próxima etapa buscar-se-á a catalogação e análise do acervo deixado por Emílio Sessa, preenchendo uma lacuna na história das artes rio-grandenses.

## ALGUMAS OBRAS PICTÓRICAS NO RS CATEDRAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA — PELOTAS

A Catedral, totalmente decorada, foi inaugurada em dezembro de 1950. Emílio Sessa, Aldo Locatelli e Atílio Pisoni (ficou pouco tempo, retornando à Itália) são trazidos a Pelotas pelo bispo Dom Antônio Zattera com esse objetivo. Sessa realiza o projeto ornamental (os desenhos em aquarela estão com o filho Franco)<sup>(6)</sup>, e Locatelli cria os motivos dos murais. Sessa faz as pinturas decorativas das paredes laterais e do presbitério; Locatelli pinta nos murais anjos, santos e figuras bíblicas, compondo um clima de religiosidade e lirismo.<sup>(7)</sup>

## IGREJA SANTA TEREZINHA — PORTO ALEGRE

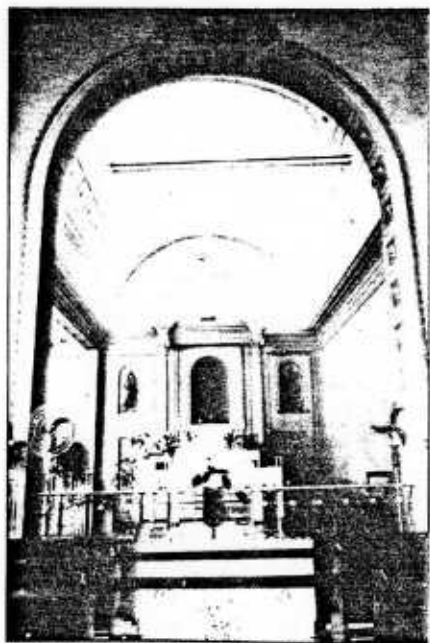
A igreja, datada de 1941, é totalmente decorada com pinturas murais. Na abside, sobre o altar-mor, painel com grande cruz e cordeiros assinado por Emílio Sessa, 1952. Nas laterais, murais com temas religiosos, por Locatelli. A cúpula da nave central tem as figuras dos quatro evangelistas, pintados por Sessa, além de diversos outros murais de Locatelli, datados de 1955 que só depois de alguns anos foram completados pelo autor. As paredes laterais e colonatas apresentam gregas e frisos pintados em tons pastel, além de ornamentos decorativos, muitos em alto-relevo, que compõem os motivos.

## CAPELA BOM PASTOR — PORTO ALEGRE

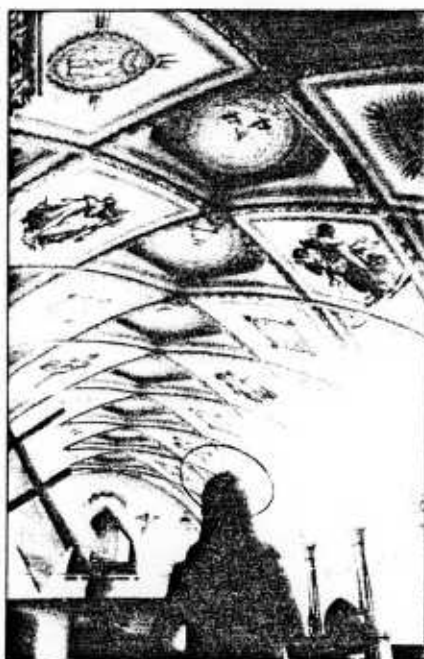
A Capela Bom Pastor se caracteriza como uma das mais belas existentes em Porto Alegre, em estilo neo-



Capela Bom Pastor — Porto Alegre



Capela Nossa Senhora dos Passos — Santa Casa — Porto Alegre



Igreja Sagrada Família — Porto Alegre

gótico. É trabalhada pictoricamente numa reinterpretação dos elementos e movimentos encontrados na arquitetura gótica. O altar-mor está centralizado sob abóbada ogival, decorada com pinturas murais: arcadas decorativas, enriquecidas por medalhões de santos e de figuras zoomórficas. A nave central é ladeada por vitrais coloridos e falsas colonatas, terminando em pilastras coríntias douradas; nas laterais dois murais sentido vertical, num deles a figura de Madre Pelletti. O forro da nave reproduz a decoração existente na abóbada ogival. Estrelas em metal dourado formam desenhos geométricos complementando os espaços. Abóbada da nave central, fica o anticono, lugar onde se organizavam as cerimônias religiosas e mais duas capelas, em ambos os lados, para o público. Embora não sejam assinadas, as pinturas murais são de Emílio Sessa.

In. <http://institutoculturalemiliosessa.blogspot.com/>

### Sugestões de leitura em Arte Sacra



7 obras de misericórdia, de Emilio Sessa

- BRAMBATTI, Luiz Ernesto. Locatelli no Brasil. Caxias do sul, Belas Letras, 2008.  
BRAMBATTI, Luiz Ernesto. Locatelli em Caxias. Porto Alegre: Metrópole, 2003.  
BRUGALLI, Alvino Melquides. Portas de Bronze Fé- Arte- História. Caxias do Sul: Siderurgica Tomé, 2004.  
CASTILHOS, Maria Alice Kappel. Pinceladas no Tempo Pinturas Murais de Aldo Locatelli na Catedral São Francisco de Paula. Pelotas: Educat, 2004.  
CASTRO, Cláudio. Arte sacra e espaço sagrado. São Paulo: Loyola, 1993.  
CORDONI, Margherita e outros. Aldo Locatelli, Il mestiere di pittore. Corponove Editrice, Bergamo, 2002.  
ECO, Umberto. História da beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004.  
PLAZAOLA, Juan. Historia Y sentido Del Arte Cristiano. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1996.  
TIRAPELLI, Percival. Arte sacra colonial; memória viva. São Paulo: UNESP, 2005.  
VARGAS, Elvio (Org.). Torres da Província: História e Iconografia das Igrejas de Porto Alegre. Porto Alegre: Pallotti, 2004.

Postado por Instituto Cultural Emilio Sessa às 11:23 2 comentários 

Quinta-feira, 9 de Julho de 2009

### Principais Igrejas Pintadas por Emilio Sessa no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina

Maria Regina de Souza Lisboa



**Catedral de São Francisco de Paula. Pelotas, RS.** - Foi a primeira igreja do Estado pintada por Emilio Sessa e Aldo Locatelli, entre os anos de 1948 e 1950. O projeto inicial, aprovado e certificado pela Curia da Catedral, foi elaborado por Emilio Sessa. Toda a superfície mural que interliga os painéis pintados por Locatelli, assim como o conjunto de medalhões, foram pintados por Sessa. Trata-se de uma das mais completas e variada ambiência pictórica que ele projetou e executou nas igrejas do Estado, sendo de sua autoria exclusiva toda a pintura parietal das duas naves laterais.



**Catedral Diocesana Imaculada Conceição. Santa Maria, RS.** - Inaugurada em 1909, reformada nos anos 1950, foi pintada por Emilio Sessa e Aldo Locatelli, em 1954. Sessa projetou seu programa ornamental e Locatelli pintou os quatro grandes painéis relativos aos mistérios maristas da anunciação, redenção, assunção e coroação de Maria. Emilio Sessa executou a pintura em torno dos referidos painéis, assim como os medalhões alusivos aos mistérios da Fé, virtudes teologais e signos alusivos aos títulos evocativos da Ladainha de Nossa Senhora.

**Catedral São Luiz Gonzaga. Novo Hamburgo, RS.** - Emilio Sessa pintou, em 1964, os 14 quadros da Via Sacra, possivelmente seu último trabalho no Brasil. Antes disso, entre 1959 e 1960, já havia pintado os símbolos alusivos aos 4 Evangelistas que encontram-se no altar-mor.



**Catedral do Santíssimo Sa-cramento.**

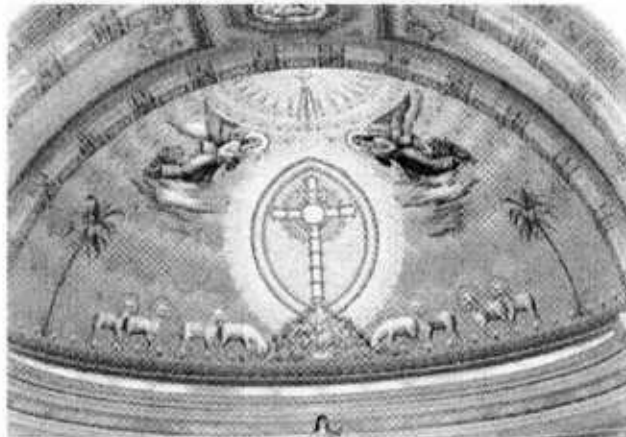
**Itajaí, SC.** - Projeta-da e construída em estilo neo-gótico alemão pela arquiteto Si-mão Gramlich (o mesmo proje-tista da Catedral de Santa Cruz do Sul e da Igreja Matriz de Venâncio Aires, ambas no Rio Grande do Sul). Foi pintada por Aldo Locatelli e Emilio Sessa, entre 1953-54. Emilio Sessa projetou e executou o programa ornamental, assim como as pin-turas das superfícies que inter-ligam os três grandes painéis do Coração de Jesus, Coração de Maria e Assunção de Nossa Senhora, pintados por Locatelli. Também são de autoria de Emílio Sessa o conjunto de medalhões e motivos florais da decoração.



**Igreja São Pele-grino. Caxias do**

**Sul, RS.** - Pintada em diversas datas, entre 1951 e 1956, por Aldo Locatelli, a São Pelegrino teve em Emilio Sessa, junto com Atilio Pi-soni, os execu-to-res de sua parte orna-mental. A Sessa, coube a pintura dos 14 grandes painéis

alusivos às Sete Obras de Misericórdia Corporais, e às Sete Obras de Misericórdia Espirituais, colocados nas paredes laterais. A execução desses painéis por Sessa, atestada pelo vigário da igreja, Padre Eugênio Giordani, fica evidenciada também pelas características de seus elementos formais (nuvens "assoalhadas", fundo com céu estrelado, tecidos e traços faciais das figuras angelicais).



**Igreja Santa Terezinha do Menino Jesus. Porto Alegre, RS.** - Construída nos anos 1940 e consagrada em 1949, esta igreja foi pintada por Emilio Sessa e Locatelli entre os anos de 1952 e 1954. Além de toda a extensão do teto com motivos simbólicos, assim como o conjunto de medalhões, Sessa executou e assinou o painel da abside com a representação do mistério supremo da Trindade Eucarística, com a Triade Divina simbolizada pelo céu estrelado (o Pai), a pomba (Espírito Santo) e a cruz sobre o monte calvário (o Filho), os quais se transformam no alimento espiritual (a água santificada) na qual se sacia o rebanho de fiéis (as ovelhas).



**Capela Teresa Verzeri. Santo Ângelo, RS.** - Construída no interior do Colégio Verzeri, foi pintada exclusivamente por Sessa em 1953. No arco central, em estilo bizantino-

medieval, Sessa pintou o tema da Anunciação. Nas laterais, belíssimos e diferenciados pares de anjos, portando signos alusivos aos mistérios da Fé. No teto da nave central, um conjunto de medalhões com símbolos da liturgia cristã, e, no altar central, o tema da transubstanciação da Trindade Eucarística (Pai, Filho, Espírito Santo) em alimento espiritual da humanidade, representada pelas ovelhas.



**Capela Bom Pastor. Porto Alegre, RS.** - Situada no interior do Presídio Madre Pelletier. Foi pintada por Emilio Sessa, entre 1952-53, toda em estilo neogótico, as pinturas tinham clara influência medieval próprio do estilo de Sessa. Infelizmente a Capela foi muito danificada num incêndio ocorrido durante uma rebelião no presídio.



**Igreja Sagrada Família. Porto Alegre, RS.** - Seu prédio foi projetado no fim da década de 1940. Em estilo gótico, seu interior está ricamente ornamentado com uma série de pares de anjos e um conjunto de símbolos católicos, pintados por Emilio Sessa. Contratado por D. Augusto Petró,

na época vigário da paróquia, Sessa começou a pintura em outubro de 1956 e terminou em novembro de 1957.



**Capela São José. Caxias do Sul, RS.** - Situada no interior do Colégio São José. Foi pintada entre 1959-60 por Emilio Sessa. As belíssimas pinturas desta capela nos mostram todo o talento e domínio sobre a cor e a luz que Sessa tinha.



**Capela Senhor dos Passos. Porto Alegre, RS.** - Localizada no interior do Complexo da Santa Casa de Misericórdia. Foi inaugurada em 1835. As pinturas são de Emilio Sessa, toda com medalhões com símbolos católicos como as virtudes teologais (Fé, Esperança e Caridade). Foi pintada em 1962. Totalmente restaurada foi entregue a comunidade em outubro de 2004.

*Mario Gilberto Mariath*  
NOTARIO

*Cidade de Porto Alegre*  
Estado do Rio Grande do Sul -- Brasil  
Rua 7 de Setembro n. 1029 -- Telephone aut. 4061

Livro n.º 311-.

Folhas 71v.

N.º 1018.-

*Traslado de escritura de* quitação que outorga a Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul a favor da Sociedade de Literatura e Beneficência de 3 de Maio, Município de Santa Rosa, como abaixo se declara: - Antecede esta a escritura de rescisão de um contrato de locação, na qual são outorgantes e reciprocamente outorgados, Oscar Cardoso Saraiva e Lucio Iris do Amaral. - - - - -

*Saibam todos quantos virem esta Publica Escritura de quitação - - - - -*  
*que no anno de mil novecentos quarenta e dois nesta cidade de Porto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul aos cinco (5) - - - - dias do mez de Janeiro - - - - - de dito anno neste cartorio compareceu, como outorgante a Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul, com sede nesta Capital - - - - - à Praça Senador Florêncio, numero dezeseite, neste ato representada pelo Presidente do seu Conselho Administrativo Dr. Pompilio Cylon Fernandes da Rosa, o comparecente reconhecido pelo proprio do Notario, de mim ajudanta e das testemunhas ao final nomeadas e assinadas, as quais são tambem conhecidas do Notario, que de tudo dá fé. E, perante estas, disse a outorgante, por seu referido representante que, por escritura de cessão de crédito hipoc-*

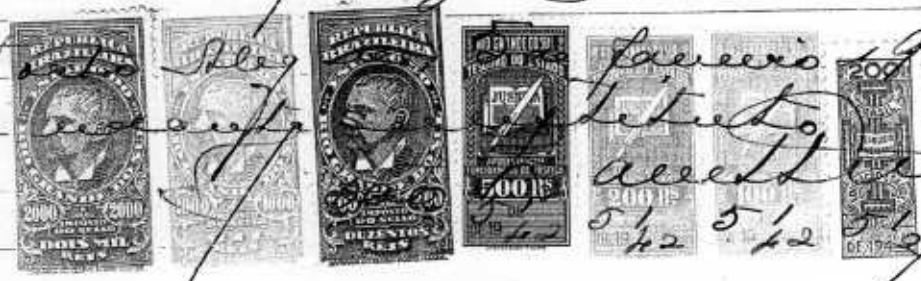
tecário lavrada nestas notas, em dois de dezembro de mil novecentos e quarenta, no Livro numero duzentos noventa e sete, folhas vinte e oito, averbada na inscrição do Registro de Imoveis de Santo Angelo, no Livro dois, folhas cento e cinco, sob numero duzentos vinte e sete, se tornou credora da Sociedade de Literatura e Beneficência de Treis de Maio, municipio de Santa Rosa, da quantia de quatorze contos quinhentos oitenta e treis mil réis - (Rs.14:583\$000), pelo prazo de quatorze meses, aos juros de oito por cento ao ano, sob garantia hipotecaria de terrenos sitos a quadra sessenta e dois, na cidade de Santo Angelo, á Avenida General Fermino, confrontando ao Norte, com terras da Prefeitura; ao Sul e Oeste, tambem, com terras da Prefeitura; e, a leste, com á referida Avenida; tendo a area de sete mil e duzentos metros quadrados, com cento e vinte metros de frente, por sessenta metros de fundo; que, já tendo recebido dos referidos devedores a importancia total da dívida, vinha, pela presente escritúra e na melhor fôrma de direito, dar-lhes plena e geral quitação da totalidade do seu débito, declarando extinta aquela dívida e livre e desembaraçado do onus hipotecário o imóvel que constituia a sua garantia, autorizando o cancelamento da mencionada inscrição hipotecária. Assim pediu esta escritúra em notas que, sendo-lhe lida em presença das testemunhas Sydney Cauzzi, brasileiro, solteiro, maior, do comércio, residente nesta cidade e Joaquim Eugenio Barbosa, brasileiro, casado, funcionario publico, tambem residente nesta cidade, conhecidos do notario e de mim e ajudanta, a achou conforme, aceitou, ratificou e assina. Eu, Juiz *Herminia Mariath*, ajudanta do notario, a escrevi. Eu, *Mario Gilberto Mariath*, notario, a subscrevo e assino. O Notario *Mario Gilberto Mariath*. Porto Alegre, 5 de Janeiro de 1942. *Pomilio Cylon Fernandes Rosa*, *Sydney Cauzzi*, *Joaquim Eugenio Barbosa*. Estavam dois selos federais, sendo um da Taxa de Educação e Saúde, no valor total de mil e duzentos réis, devidamente inu-



*Robinson*  
Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1384-1102/09-0  
Fls. 60 Rub. 4R

*João Laurettee* *ajuro* *Seles* notario, su  
bscrevo e assino em público e razo.

Em testemunho *L. J.* da verdade.



Nº 17.105 } do Protocolo 1-c  
Pags. 279 }  
Apresenta hoje para averboar  
Santo Angelo, 6 de Fevereiro de 1943.  
O Oficial: R. Robinson

VERBADO 3 pags. 105 do  
Livro 2 na indicação nº 227  
Santo Angelo, 6 de Fevereiro de 1943.  
O Oficial: R. Robinson



NOTARIO / VARIO / JUREDO / VARIO

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE SANTO ANGELO



Registro de Imóveis

Folha n.º 6.-

Página n.º 103.-

AVERBAÇÃO. RAUL OLIVEIRA, OFICIAL DO REGISTRO DE IMOVEIS DO TERMO DE SANTO ANGELO, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.-

Certifico que á folhas 93, do Livro 3-., digo, folhas 105, do Livro nº 2, foi averbada hoje sob nº 3, a margem da inscrição nº 227, uma escritura publica de quitação total, lavrada em 5 de janeiro de 1942, pelo ajudante substituto do notario Mario Gilberto Mariath, da cidade de Porto Alegre, João Zenettin, pela qual a Caixa Economica Federal do Rio Grande do Sul, deu quitação total da Sociedade de Literatura e Beneficiencia de Tres de Maio, da importancia de 14:583\$000, ficando portando extintas a divida e a hipotéca.-

OBSERVAÇÕES: A escritura foi anotada no protocolo 1-G, fls. 279, nº 17.105. O referido é verdade e dou fé.-

Santo Angelo, 6 de fevereiro de 1942

O Oficial: *Raul Oliveira*

E. *20.00*  
S. ....  
S. *20.00*  
S. ....



Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1384-1100/09-0  
Fis. G 1  
Rub. H

.-29/1/951.-

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO  
MUNICÍPIO DE



GRANDE DO SUL  
SANTO ÂNGELO

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1384-1100/89-2  
Fls. 62  
Rub. *HL*

# Registro de Imóveis

Folha N.º -152.-

Página N.º -160.-

FRÁULIO OLIVEIRA NETO, OFICIAL DO CARTÓRIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS  
DO MUNICÍPIO DE SANTO ANGELO, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.-BRASIL.-

*Certifico que à* folhas 118 do Livro 3-C-C, foi transcrita hoje sob número 27.102, a escritura pública de doação gratuita, lavrada em 13 de Dezembro de 1.950, pelo notário desta cidade, Pery von Hoonholtz, pela qual a Prefeitura Municipal de Santo Angelo, representada neste ato pelo seu Prefeito Tenente Pio MÜLLER da Fontoura, brasileiro, casado, residente nesta cidade, doou ao EDUCANDÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, (Sociedade de Literatura e Beneficência), sociedade essa com sede em Três de Maio, município de Santa Rosa, representada neste ato por sua procuradora Thereza Moliterno (Madre Felice), brasileira, religiosa, residente nesta cidade, pelo preço de Cr\$20.000,00, o imóvel seguinte: "-Um terreno urbano, com a área superficial de doze mil oitocentos e oitenta e cinco metros quadrados e vante decímetros quadrados (12.885,20ms<sup>2</sup>), confrontando: ao Norte, com a Avenida Brasil; ao Sul, com a rua Missões; a Leste, com a quadra cento e um e terrenos de propriedade do Educandário Sagrado Coração de Jesus, e ao Oeste, com a rua Oswaldo Cruz, sito nesta cidade.-"

OBSERVAÇÕES: A escritura foi anotada no protocolo 1-F, fls. 6V9, nº 30.449.-

O referido é verdade e dou fé.-

Santo Angelo, *trinta e nove de Janeiro de 1951*

O Oficial: *Fráulio Oliveira Neto*

Nihil  
Sêlo Federal. Cr\$9,00.-



Proceder nesta Anotação

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
Município de Santo Ângelo

—ooo—  
CARTÓRIO DE NOTAS  
PRIMEIRO TRASLADO

*Livro* An260.-      *N.º* 5.196.-      *Fls.* 68.-

*O ato anterior é uma escritura de compra e venda, em que são partes Waldemar Leopoldo Kliemann e Lisia Cassenoti, lavrada no Livro An260, sob número de ordem 5.195.- .-. .-*

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

*Escritura Pública* de doação gratuita que faz a Prefeitura Municipal de Santo Ângelo ao Educandário Sagrado Coração de Jesús, como adiante se declara: -. .-. .-

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

*Saibam quantos esta escritura virem, que, aos* treze dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta, nesta cidade de Santo Ângelo, Estado do Rio Grande do Sul, neste cartório, compareceram partes entre si justas e contratadas, a saber: como outorgante doadora a Prefeitura Municipal de Santo Ângelo, representada neste ato pelo seu Prefeito Tenente Pio Müller da Fontoura, brasileiro, casado, aqui residente, e, como outorgado donatário Educandário Sagrado Coração de Jesús, (Sociedade de Literatura e Beneficência), sociedade essa com sede em Três de Maio, município de Santa Rosa, representada neste ato por sua procuradora Thereza Moliterno (Madre Felice), brasileira, religiosa, residente nesta cidade, conforme poderes da procuração lavrada a fôlhas vinte e cinco do Livro cento e quinze, do cartório do notário da cidade de Ijuí, a qual fica arquivada e registrada, nesta data, no Livro trinta e dois de Registro de Procuções, deste cartório, os presentes conhecidos do tabelião, de mim sua ajudante e das duas testemunhas adiante nomeadas e assinadas, do que dou fé; perante as quais pela outorgante me foi dito que é senhora e legítima possuidora de Um terreno urbano, com a área superficial de doze mil oitocentos e oitenta e cinco metros quadrados e vinte decímetros quadrados (12.885,20 m<sup>2</sup>), confrontan-

Notário: Pery von Hoenholtz

confrontando: ao Norte, com a Avenida Brasil; ao Sul, com a rua Missões; a Leste, com a quadra cento e um e terrenos de propriedade do Educandário Sagrado Coração de Jesus, e, ao Oeste, com a rua Oswaldo Cruz, sito nesta cidade; terreno esse que reverterá, sem onus e com as benfeitorias e construções nele existentes, ao patrimônio da doação, salvo si o mesmo fôr utilizado para ampliação do edificio do colégio ou anexos. Que, desde já, transmite ao outorgado todo o direito, domínio, ação e posse que exercia no referido imóvel, ao qual dá o valor de vinte mil cruzeiros (Cr. \$20.000,00). Pelo outorgado me foi dito, ante as mesmas testemunhas, que aceitava esta escritura em todos os seus termos; Foi apresentada a Lei do teor seguinte: "-Estado do Rio Grande do Sul. Prefeitura Municipal de Santo Ângelo. Cópia. Decreto-lei nº 117, de 20 de Dezembro de 1.946. Autoriza a transferência a título gratuito de um imóvel de propriedade do Município de Santo Ângelo, usando das atribuições que lhe confere o art. 12, n.º do decreto-lei federal nº 1.202, de 8 de Abril de 1.939, e de acôrdo com a Resolução nº 2138, do Conselho Administrativo do Estado, Decreta: Art. 1º - É o município autorizado a transferir, a título precário, ao Educandário Sagrado Coração de Jesus (Sociedade de Literatura e Beneficência), estabelecimento de ensino local dirigido pelas irmãs do Sagrado Coração de Jesus, um imóvel pertencente ao patrimônio Municipal, com a área superficial de 12.885,20 metros quadrados e entestando: ao norte, com a Avenida Brasil; ao Sul, com a rua Missões; a leste, com a quadra número cento e um (101) e terrenos de propriedade do Educandário Sagrado Coração de Jesus, e, ao Oeste, com a rua Oswaldo Cruz, que servirá de pateo para recreio. Art. 2º - Da referida escritura constará que o terreno doado reverterá sem onus e com as benfeitorias e construções nele existentes, ao patrimônio do Município, caso si o mesmo fôr utilizado para ampliação do edificio do colégio ou anexos. Art. 3º - Adoção de que trata o art. 1º deste decreto-lei só será efetivada pela Prefeitura após a parte beneficiada haver provada a construção de um muro de alvenaria de, no minimo, dois metros de altura na extensão linear das faces do terre-

Ga  
de  
to  
na  
tc  
(V  
/

*Handwritten signature and initials at the top right of the document.*



Secretaria da Cultura  
Proc. n.º 1384-1100/09-0  
Fls. 65  
Rub. 44

Gabinete do Prefeito Municipal de Santo Angelo, em 20 de dezembro de 1.946. (as.) Totilas Carvalho Prefeito. Visito Pio Müller da Fontoura Prefeito. Confere com o original registrado à fls. 1 e 1 verso do Livro nº 2 de Decreto-lei. A. Cesar Pereira dos Santos Resp. exp. Secretário. (Vê-se o carimbo: Prefeitura Municipal Santo Angelo.) "Assim convencionados me pediram lhes lavrasse esta escritura, a qual lhes li, acharam-na conforme, aceitaram, outorgaram e assinam com as testemunhas José Beck Machado e Cicero Augusto Kruehl Ferraz, brasileiros, solteiros, maiores, funcionários públicos e aqui residentes, conhecidos do tabelião e de mim sua ajudante Nair Dornelles Mousquer, que a escreví, dou fé. Eu, Pery von Hoonholtz, tabelião, subscrevo e assino, dou fé. Santo Angelo, treze de Dezembro de 1.950. (As.) Pery von Hoonholtz. - Pio Müller da Fontoura. - Teresa Moliterno. (Irmã M. Felice). José Beck Machado. - Cicero Augusto Kruehl Ferraz. - Pery von Hoonholtz. - (Selada com cr. \$101,00 de selos federais, inclusive a taxa de educação e saúde) "NADA MAIS CONSTAVA". - Eu, *Pery von Hoonholtz*, ajudante substituto do Tabelião, subscrevo e assino em público e raso. -

Em testemunho *do* da verdade. -

Santo Angelo, *treze* de *Dezembro* de 1950.  
*Pery von Hoonholtz*  
Ajudante substituto do tabelião.



*Vertical handwritten text on the right margin: 'Proceder ao...'*



Proc: 1384-11.00/09-0

167

**Associação de**  
**Literatura e Beneficência**



Porto Alegre, 26 de outubro de 2009.

Prezada Senhora:

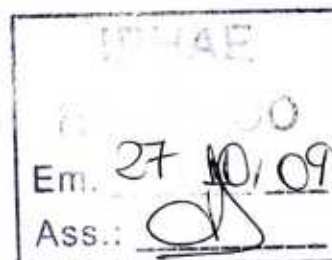
Ao cumprimentá-la, em nome da Associação de Literatura e Beneficência, inscrita no CNPJ sob n.º 92.962.869/0001-35, com sede na Rua Dr. Dario de Bittencourt, n.º 32, Porto Alegre, RS, encaminhamos a solicitação de tombamento Estadual da Capela do Colégio Teresa Verzeri, localizada na Avenida Getulio Vargas, n.º 1694, Santo Ângelo, RS.

Para tanto, segue em anexo, cópias dos documentos que julgamos necessários para abertura do processo junto a este Órgão representativo do patrimônio cultural.

Sendo o que tínhamos para o momento, aproveitamos a oportunidade para expressar nossos votos de consideração.

  
Maria Elvira Morais de Oliveira  
Presidente

Ilma. Sra.  
Maria Beatriz Medeiros Kother  
Diretora do IPHAE  
Nesta Capital



CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL-COMPHEC  
CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE SANTO  
ÂNGELO-CPAM.

Of. nº 66/2009 – COMPHEC/CPAM

Santo Ângelo, 26 de novembro de 2009

Prezada Srª.

Ao cumprimentá-la, encaminhamos parecer solicitado a estes Conselhos sobre a Capela do Colégio Tereza Verzeri situada à Avenida Getúlio Vargas nº1684, em Santo Ângelo, RS.

**Parecer /descrição da Capela**

A Capela Madre Tereza Verzeri faz parte do complexo educacional das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus que desde 1932 dedicam-se ao ensino na cidade de Santo Ângelo.

O primeiro prédio que abrigou as Irmãs e suas atividades educacionais, situava-se à rua Antunes Ribas em frente à Praça Pinheiro Machado. Já em 1935 o novo colégio foi inaugurado à rua Getúlio Vargas, onde se encontra até hoje. Em 1951 inciou-se a construção da Capela, tão desejada pelas Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, e, especialmente pela Madre Catarina Lépori. Três anos depois, Emílio Sessa, pintor italiano, que havia realizado pinturas e decorações em igrejas aqui no Sul do Brasil as fez também, em Santo Ângelo, na Capela Verzeri.

A Capela está situada no coração do colégio, seguindo por escadarias à entrada principal. Seu espaço interno é de.....m<sup>2</sup>, com capacidade para 500 pessoas. Além dos rituais religiosos que fazem parte da comunidade educacional, ela é muito requisitada para cerimônias de casamento, pelo seu ambiente de aconchego e de preciosas pinturais que encantam o visitante. O seu interior proporciona além de momentos de meditação, momentos de fruição estética pelos seus belos afrescos. É uma viagem à arte clássica, especialmente à renascença. Influência visível de Rafael Sanzio (1483-1520), pintor que deixou especiais seguidores de temas sacros.



A nave da capela tem quatro fileiras de bancos de madeira. É um espaço único. Logo ao primeiro olhar podemos absorver o magnífico conjunto de serenas pinturas onde predomina a monocromia dos ocres na decoração das paredes e em detalhes no teto. Contrastes coloridos acentuam os medalhões centrais, no teto, com signos religiosos. É no teto que se concentram as figuras e símbolos. Em forma de arco abatido sobre a nave central e o presbitério, o teto traz peculiar decoração, onde o artista procurou valorizar essa forma colocando pares de anjos em espaços semi-circulares, onde as paredes laterais encontram o teto. O artista, Emílio Sessa, criou oito faixas separadas por frisos que nas paredes laterais correspondem as pilastras com capitéis compósitos.

Na base de cada faixa do teto, de modo alternado, encontra-se no espaço em forma de semi-círculo, como já foi dito, dois anjos ajoelhados, alternados com medalhões que trazem inscrições em latim, como: "Templum dei Estis Veni Jesu". Na parte central dos arcos que estão sobre a nave, há uma série de seis representações de símbolos da fé cristã. A partir da entrada, consideramos o sexto arco (marcamos deste modo, porque também há um arco sobre o coro, que está situado sobre a entrada principal) o Coração de Jesus (em chamas) que é o patrono da Congregação das Filhas do Sagrado Coração de Jesus. Circundando este símbolo, a coroa de espinhos e a cruz, que lembram a paixão de Cristo, com os dizeres: "Adveniat Regnum Tuum".

O símbolo do quinto arco é uma lâmpada acesa ladeada por duas palmas entrelaçadas por uma faixa com a inscrição: "Fides", que representam a fé e o martírio. A lâmpada é também símbolo da luz espiritual e da sabedoria, assim como a palma é também representada nas mãos dos bem-aventurados.

O símbolo do quarto arco é uma âncora ladeada por dois ramos de oliveira entrelaçados por uma faixa com a inscrição: "SPES, Esperança". A esperança do cristão na felicidade eterna. Os ramos de oliveira tem vários significados, nesta representação associado à âncora é símbolo da ressurreição.

No arco seguinte, o Olho no centro do triângulo equilátero, símbolo da Santíssima Trindade. O Olho é sinal da presença de Deus. A inscrição que contorna o triângulo: "Adoro Te Devote" lembra ao cristão o respeito e a submissão a Deus.

No segundo arco, próximo ao altar, o Coração, circundado por dois ramos de roseira entrelaçados por uma faixa, com dizeres: "Charitas Caridade" virtude teologal que coloca o homem em relação direta com Deus. Com a Fé e a Esperança formam o conjunto das Virtudes Teologais.

No centro do presbitério, no teto, vemos a representação do Cordeiro com a lança da cruz, "Ecce Agnus Dei", "Eis o Cordeiro de Deus". Deus se fez homem pela salvação dos homens. Todos os dias sobre o altar renova-se o mistério da salvação. É um dos símbolos mais significativos da arte cristã.

Sobre o altar-mor, ainda no teto (no centro da abside), encontram-se as representações dos sete sacramentos: batismo, crisma, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordem e matrimônio. O artista representou a Montanha Santa da qual jorram sete fontes com seus significados já explicitados acima. No alto da montanha a Cruz está envolta em uma grande auréola que é símbolo de dignidade e exprime a presença de Cristo, como a pomba acima da Cruz representa o Espírito Santo. Esse afresco sobre o altar mor, pela posição e conjunto de símbolos é o que se destaca das demais figuras pintadas.

Passando às laterais do presbitério, na parede frontal à direita, Emilio Sessa, pintou a cena da Anunciação. Uma das cenas de Maria mais representadas. Nesse afresco a Virgem está ajoelhada sobre uma almofada e esta sobre as nuvens. Em sinal de meditação, ela cruza as mãos sobre o peito e inclina a cabeça. Reapresentada com o manto azul como já o fizera Fra Angélico (1400-1455) e Rafael (1483-1520), Emilio Sessa segue a mesma iconografia com variações na postura de Maria. O manto azul simboliza o papel celestial que Maria assumirá ao tornar-se a Mãe de Jesus. A pomba representa o Espírito Santo indicação visível da Encarnação de Deus. A cena é composta por poucos elementos: a pomba, um facho de luz, a Virgem ajoelhada sobre uma pequena almofada e esta sobre nuvens. A composição de Emilio Sessa mostra seu domínio da pintura pela pureza, equilíbrio e erudição da sua arte, com desenho marcado com delicadeza através do farto panejamento que cai em suaves tomas ao longo da figura de Nossa Senhora. É importante observar que a cena contém apenas as figuras essenciais para nos sugerir o momento da Anunciação. Não existe um ambiente imaginado, uma paisagem, um jardim, uma varanda ou uma sala como normalmente se vê nesse tipo de tema. É uma interpretação de acordo com a época em que foi pintado (1954).

No outro lado do arco que separa o presbitério da nave central, encontramos o Arcanjo Gabriel que anuncia à Maria que ela será a Mãe de Deus. Ele também é reconhecido como o anunciador do nascimento de João Batista a Zacarias. Os anjos são criaturas de natureza espiritual e incorpórea, mensageiros e servidores de Deus, por isso são representados com asas que como os pássaros estão entre o céu e a terra, unindo o espiritual ao terreno. Emilio Sessa, representa o arcanjo Gabriel como veste azul levemente

esvoaçante, compondo com as asas e nas mãos um ramo com lírios uma figura doce e singela como requer a cena da Anunciação. Dá-nos a sensação como se ele estivesse ainda no espaço celestial.

Logo abaixo desse afresco há uma mísula onde se encontra uma imagem de Nossa Senhora feita em gesso, assim como de São José com o Menino no outro lado à direita.

Deixamos para o final a descrição dos anjos que se encontram no teto em espaço semi-circular. Eles se encontram em pares distribuídos em quatro faixas decorativas alternadas. À direita, Emilio Sessa, representou um anjo com uma faixa nas mãos e outro traz um ramo de lírios, no lado oposto há um anjo com livro e outro de mãos postas em sentido de oração outros trazem um crucifixo e um ramalhete de rosas. Os anjos são figuras aladas, vestem-se com roupas brancas, sinal de sua pureza e em forma de moça, esse modo de representar é muito frequente encontrar no Renascimento, especialmente na obra de Rafael Sanzio. A iconografia que eles trazem lembram mensagens cristãs, momentos de oração e meditação, e através do lírio o sentido da entrega mística à divina graça de Deus. E assim repetem-se, essas imagens, em número de oito conjuntos, completando a decoração dos arcos sobre a nave central.

As figuras concentram-se no teto com mais intensidade onde a abóbada se encontra com as paredes laterais ornadas por conjuntos de pilastras ricamente trabalhadas com frisos verticais e horizontais que percorrem o perímetro interno da capela. Destaca-se ainda, próximo à entrada principal, dois confessionários de madeira que compõem juntamente com os bancos o mobiliário original desse espaço.

Destaca-se ainda o piso original de ladrilho hidráulico no centro e madeira nas laterais.

No ano de 1980, o Colégio Teresa Verzeri de Santo Ângelo, recebeu uma pintura a óleo, vinda da Itália. Esse retrato de Teresa Verzeri foi pintado pela irmã Maria Conca por ocasião da beatificação da Madre fundadora da Ordem das Filhas do Sagrado Coração de Jesus. O quadro mede 2.05m x 3.07m e se encontra no centro da parede lateral esquerda. É uma obra em destaque na Capela.

Bom gosto e serenidade pelas formas e pela cor são marcas sensíveis dessa Capela que já se tornou ponto obrigatório de visitação da cidade de Santo Ângelo.

Sendo o que se apresenta para o momento, colocamo-nos à sua disposição para maiores informações.

Santo Ângelo , novembro de 2009

  
Claudete Boff

Profª. de História da Arte/URI  
Pres. do Conselho Mun. de Patrimônio  
Arqueológico, Histórico e Cultural de S.A.

Ilmª. Srª  
Profª. Drª. Maria Beatriz Kother  
MD Diretora do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do RS  
Porto Alegre - RS



Faixas no teto da Capela Verzeri. 2009.



Símbolos da fé Cristã. Capela Verzeri. 2009



Cena da Anunciação.  
Capela Verzeri. 2009.



Arco abatido do teto, faixas, pilastras, frisos, bancos e pintura representado a Madre Tereza Verzeri. 2009.

100

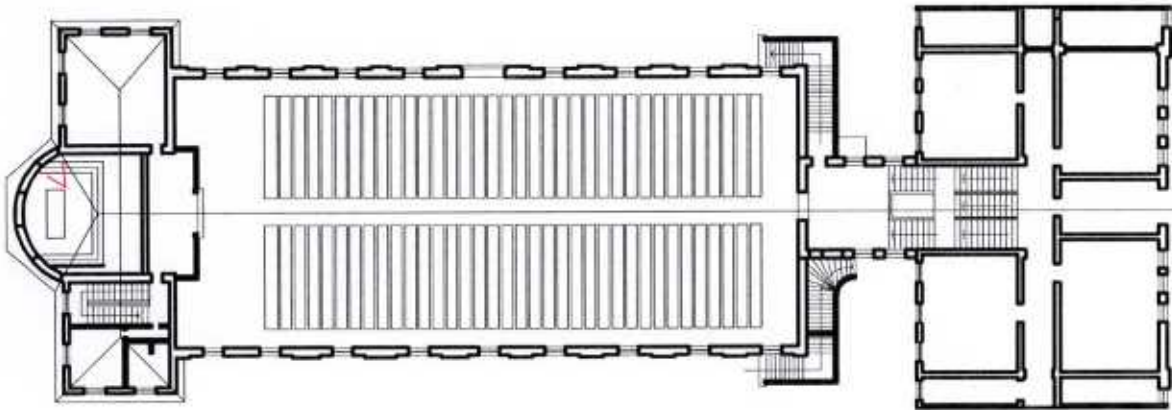
FL77

# IPHAE CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



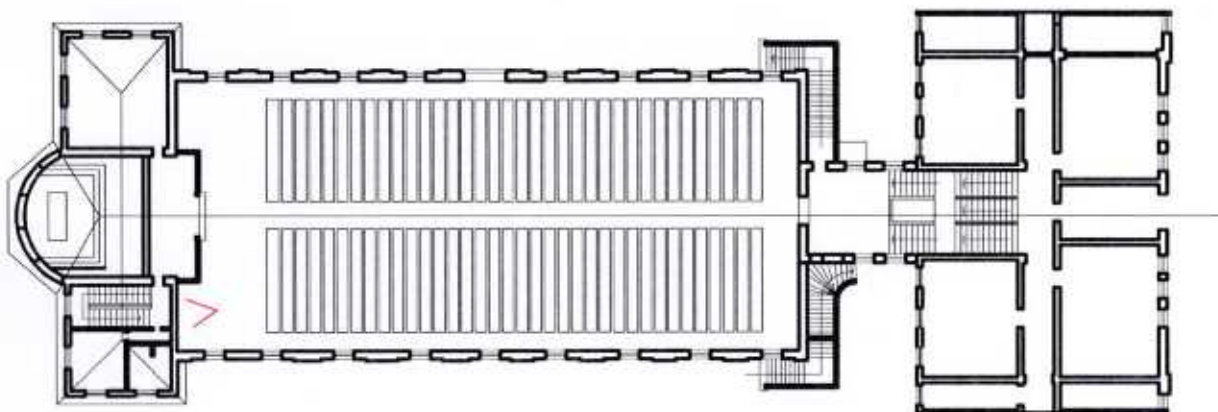
DESCRIÇÃO

# IPhAE CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



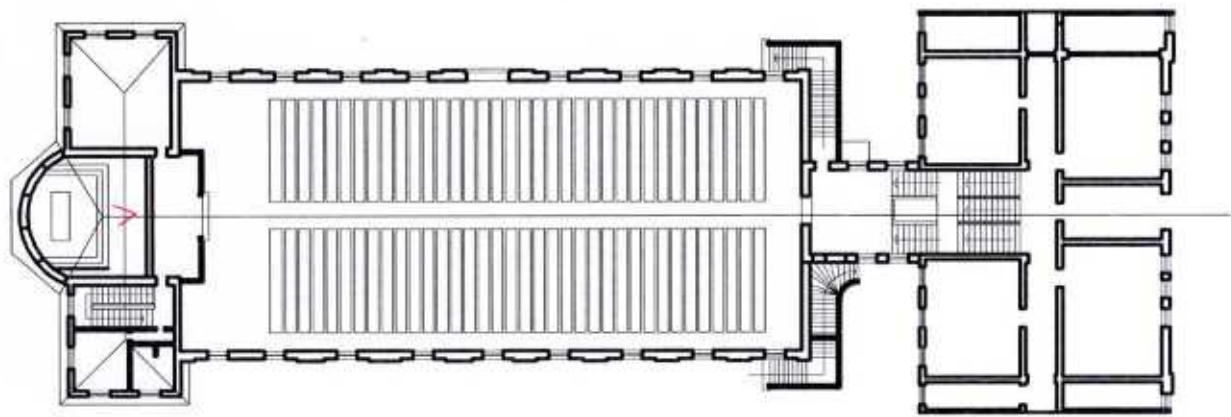
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



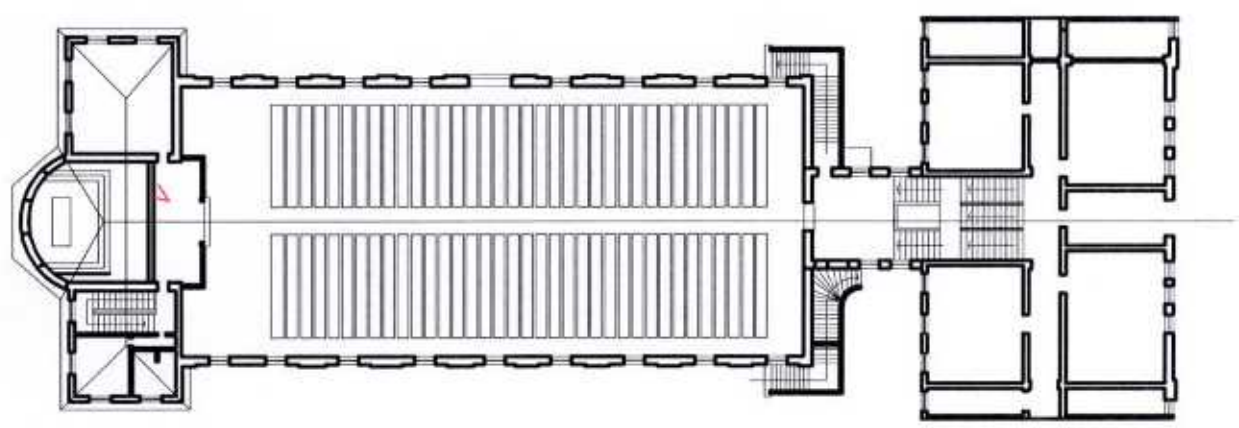
DESCRIÇÃO  
Vista do altar

**IPhAe** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



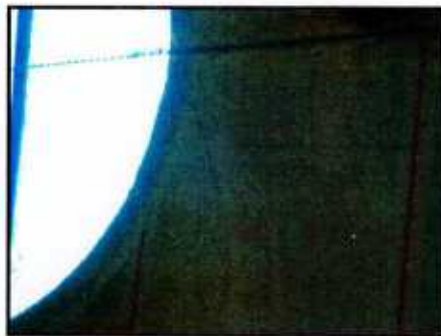
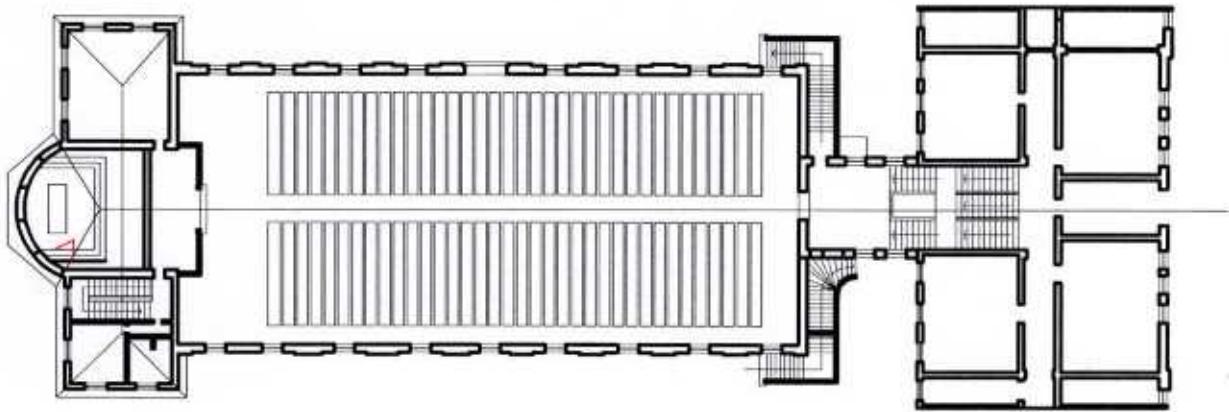
DESCRIÇÃO

# IPhAe CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



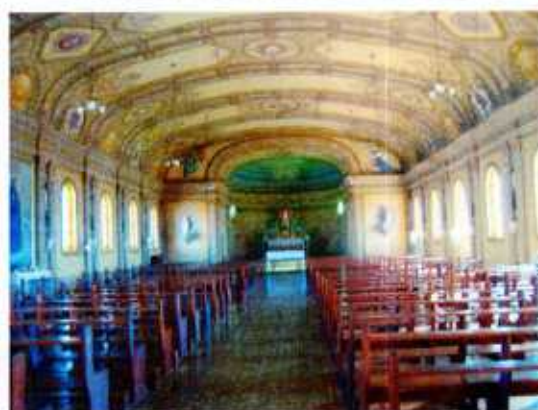
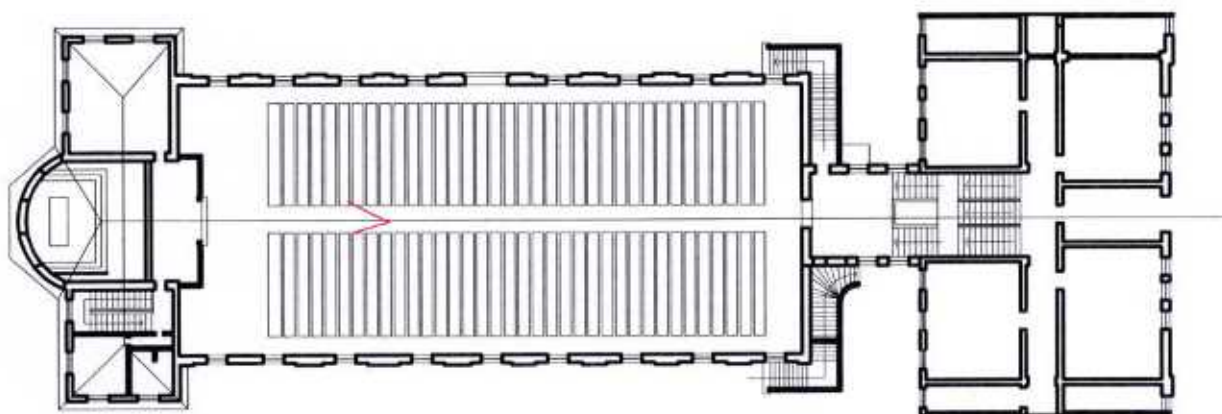
DESCRIÇÃO  
Vista à esquerda do altar

**IPhAe** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

N° DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



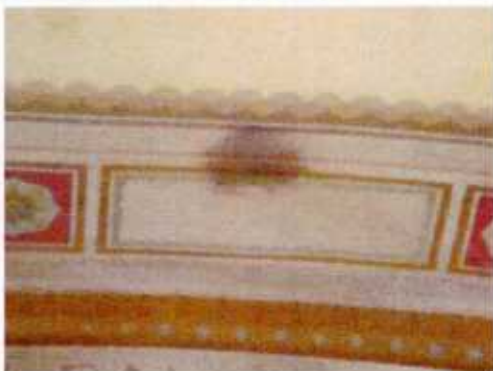
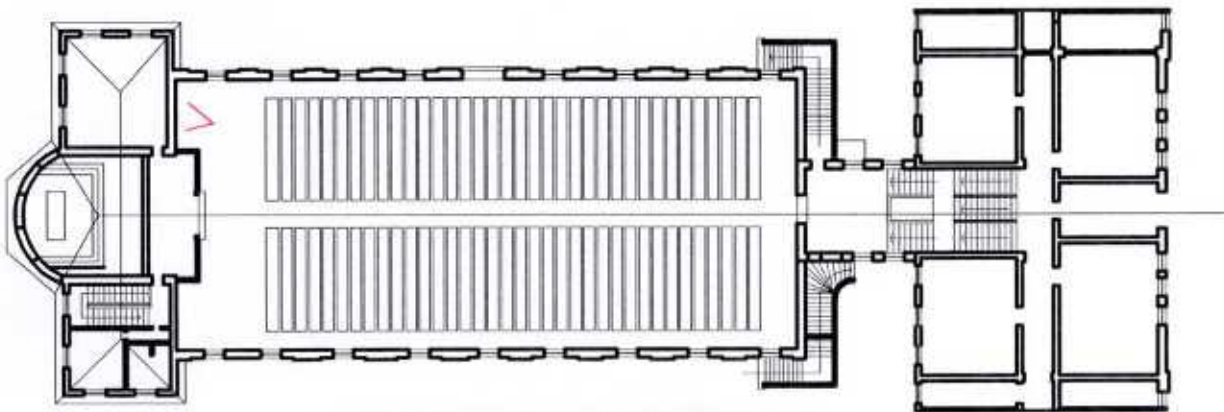
DESCRIÇÃO  
Vista para o altar

# IPhAE CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0 ↙

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



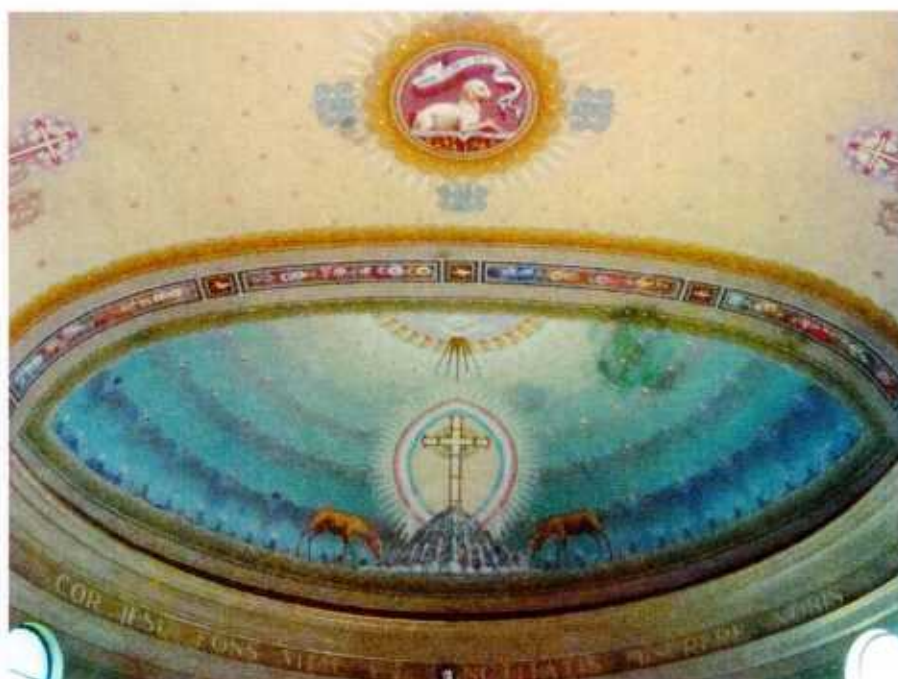
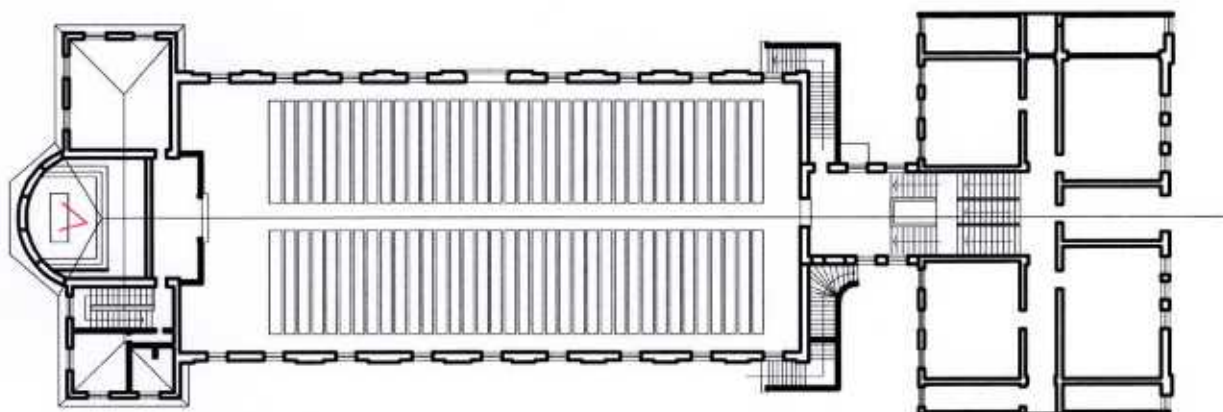
DESCRIÇÃO

**IPHAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

N° DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



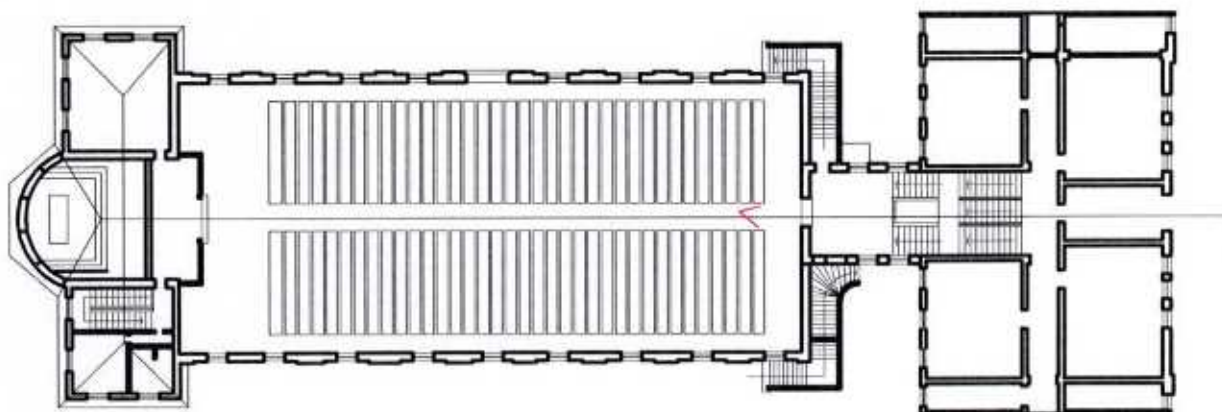
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

N° DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



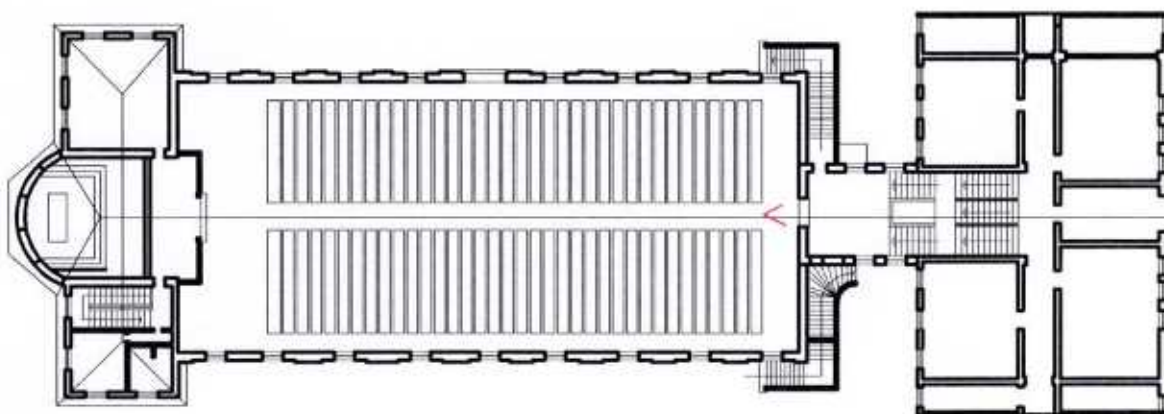
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



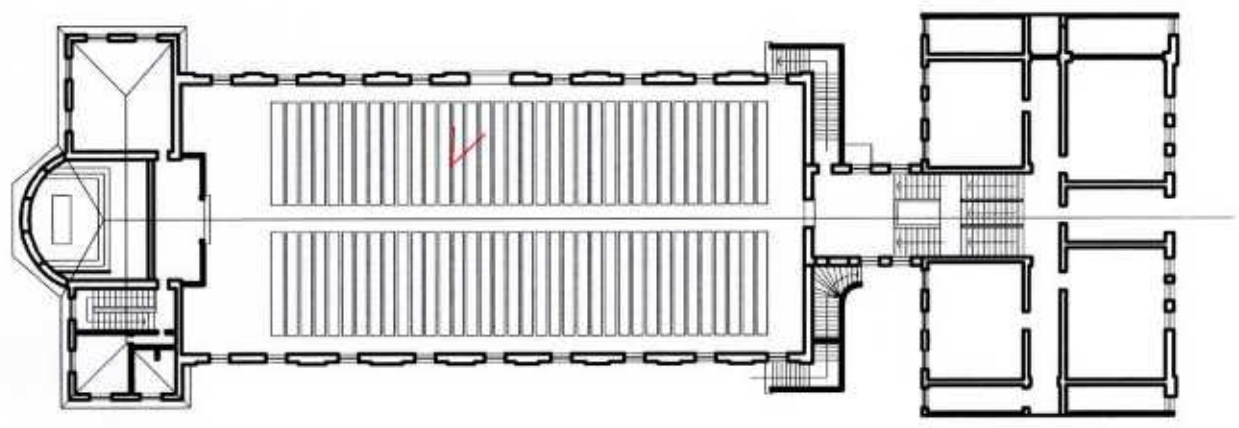
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



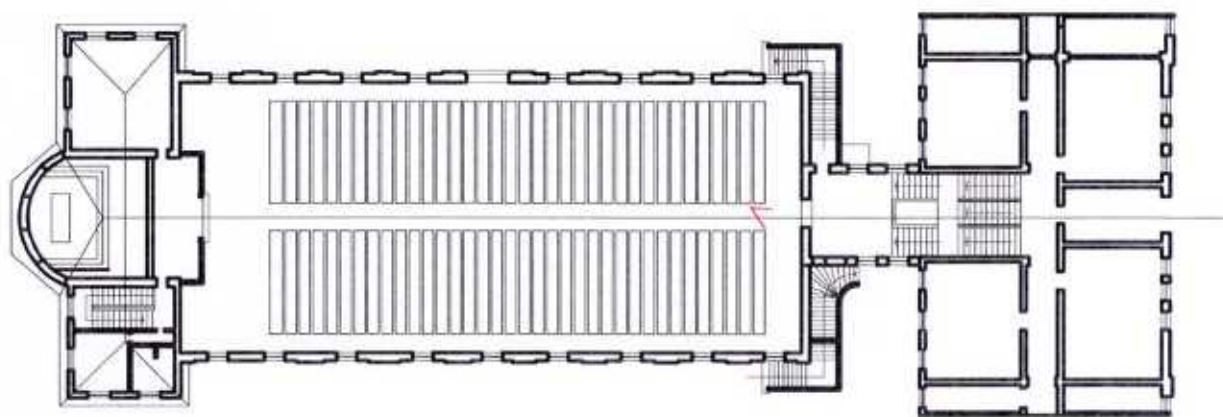
DESCRIÇÃO

# IPhAe CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



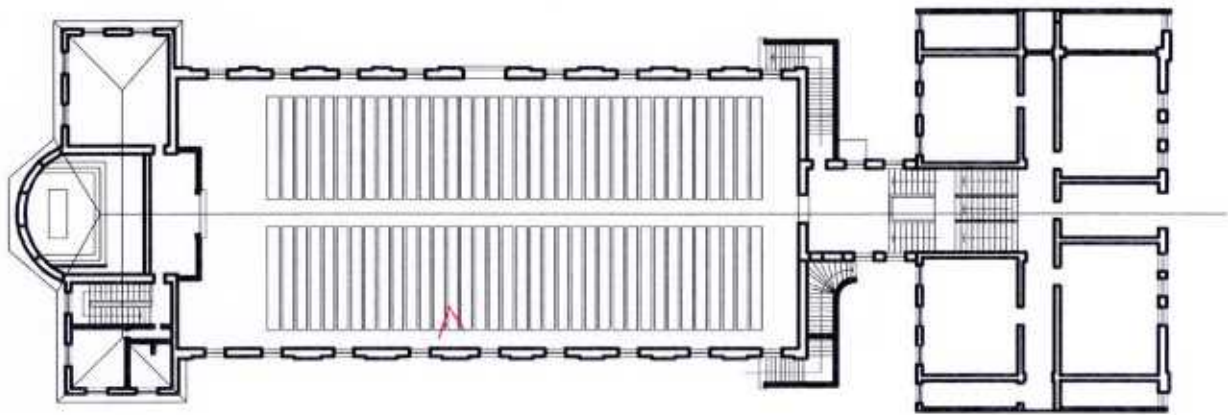
DESCRIÇÃO

# IPhAe CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



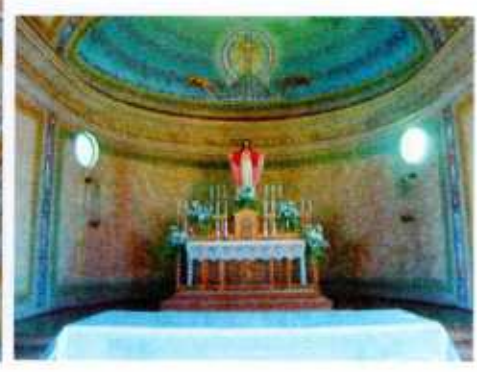
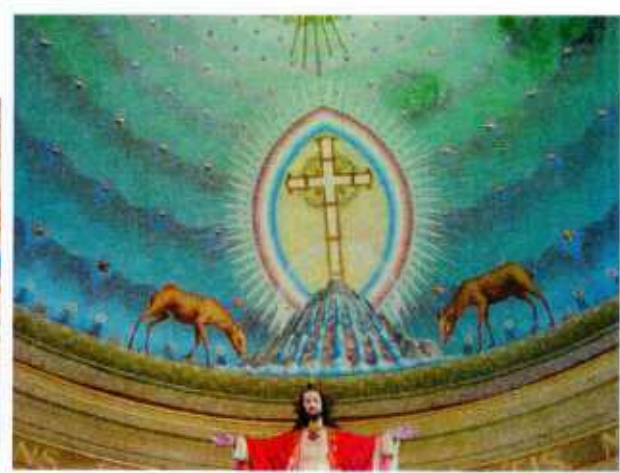
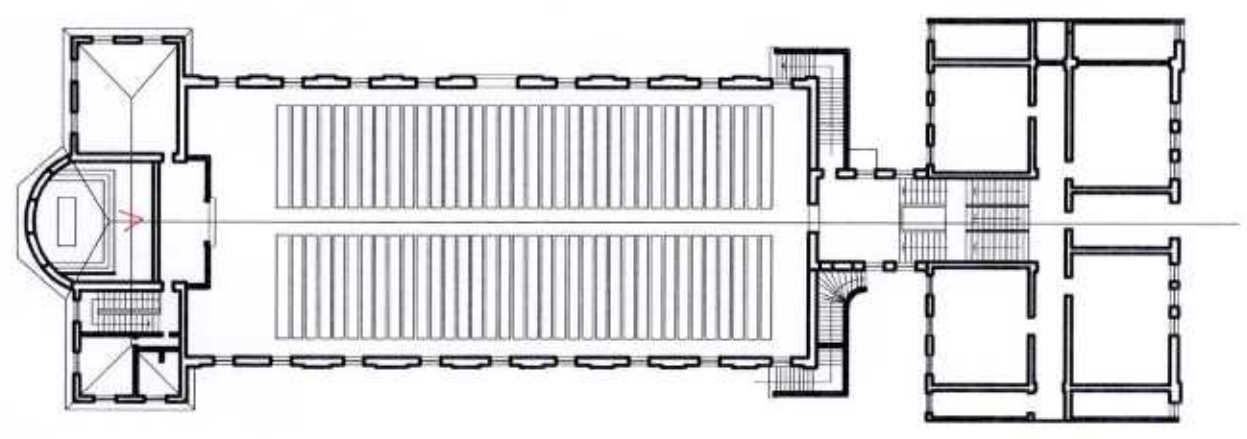
DESCRIÇÃO

# IPhAÆ CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



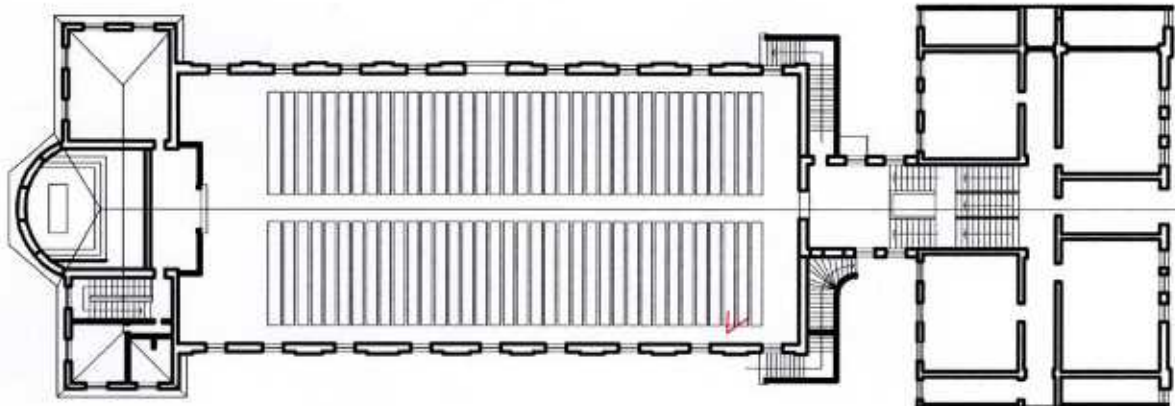
DESCRIÇÃO

**IPHAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



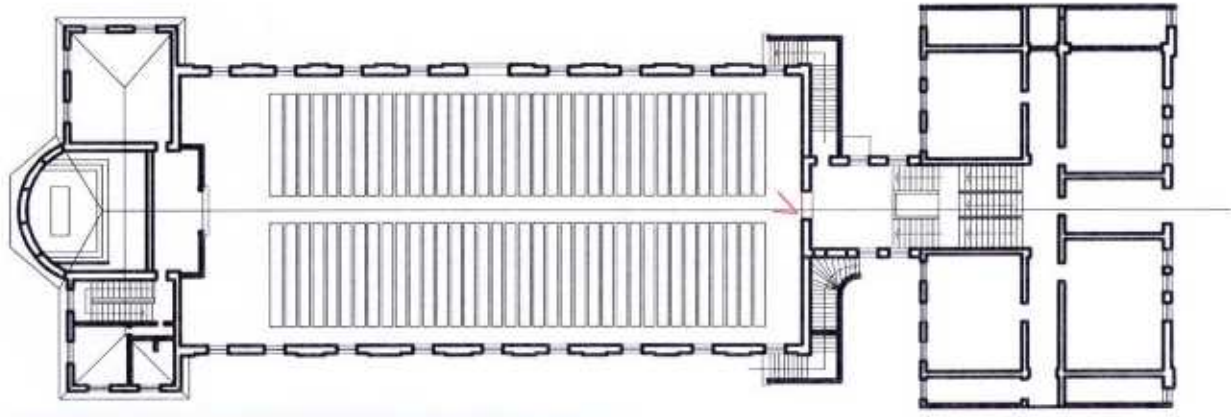
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



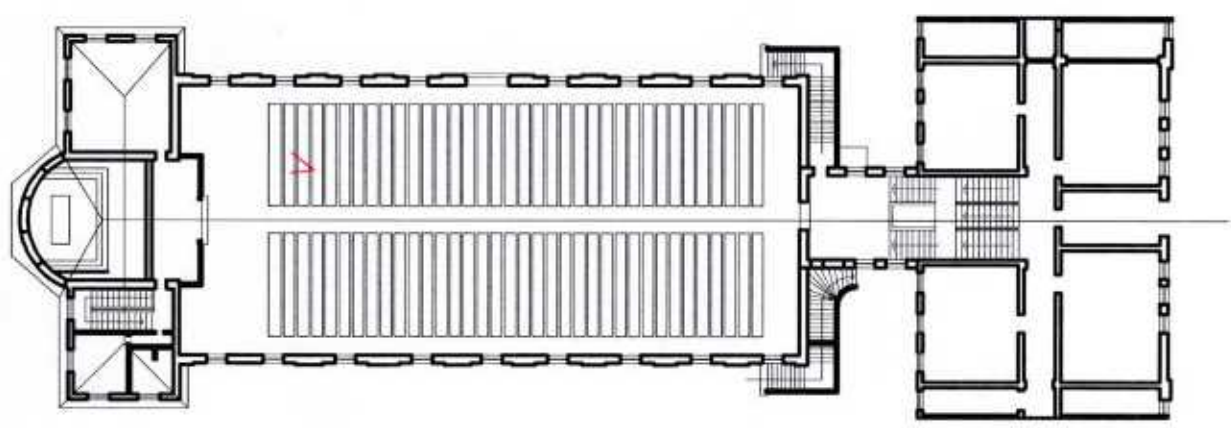
DESCRIÇÃO

**IPhAe** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



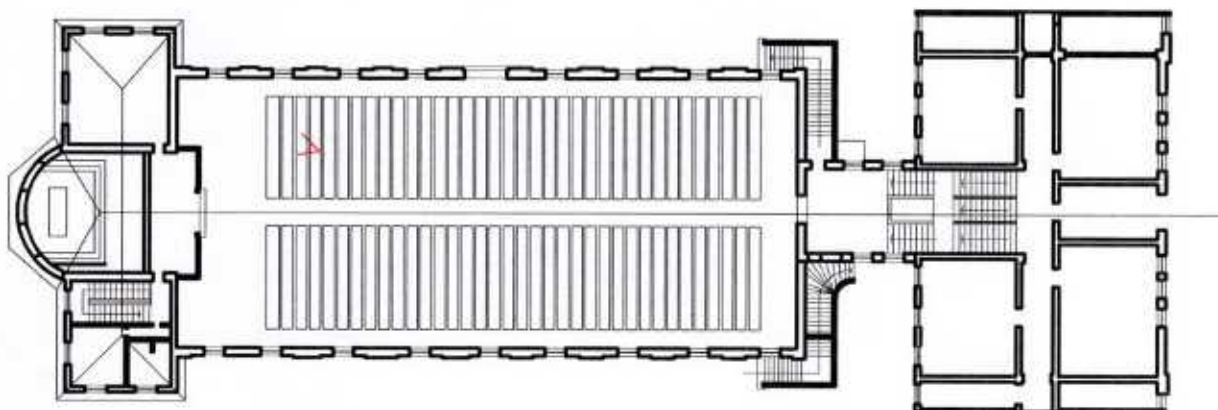
DESCRIÇÃO

**IPhAÆ** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



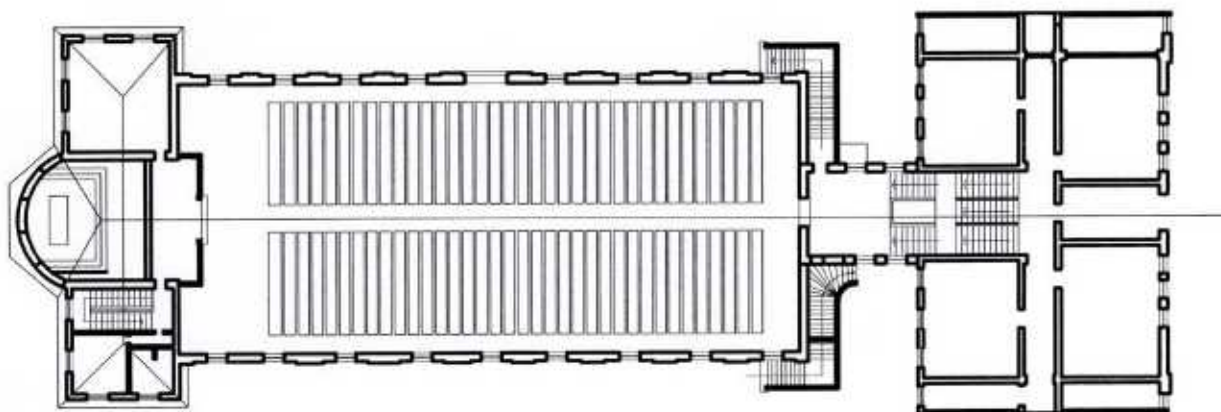
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



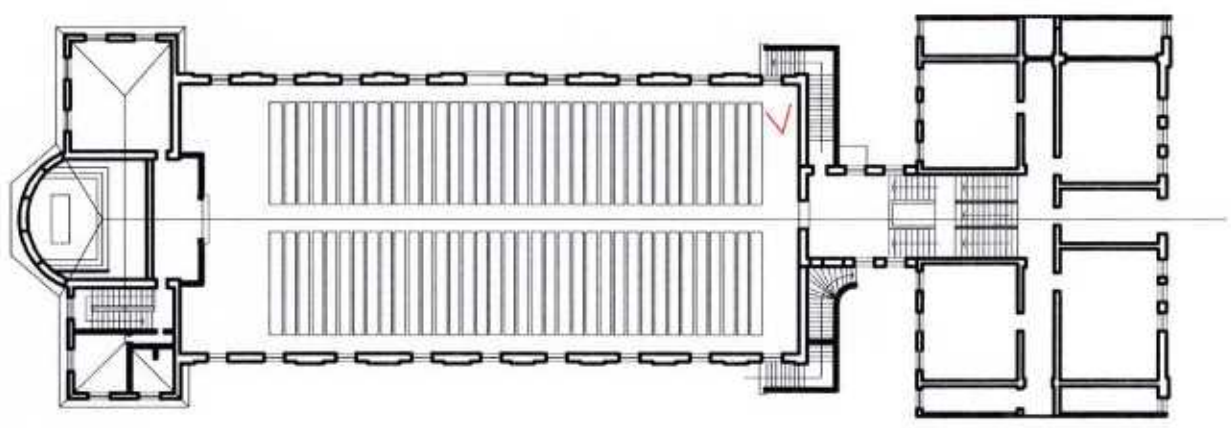
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



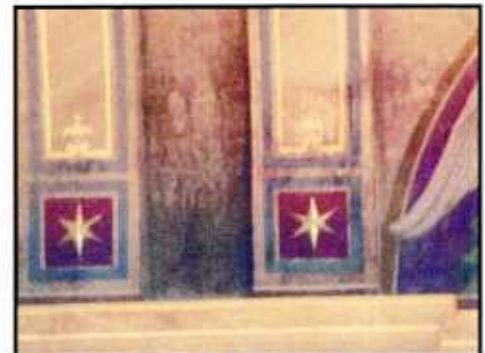
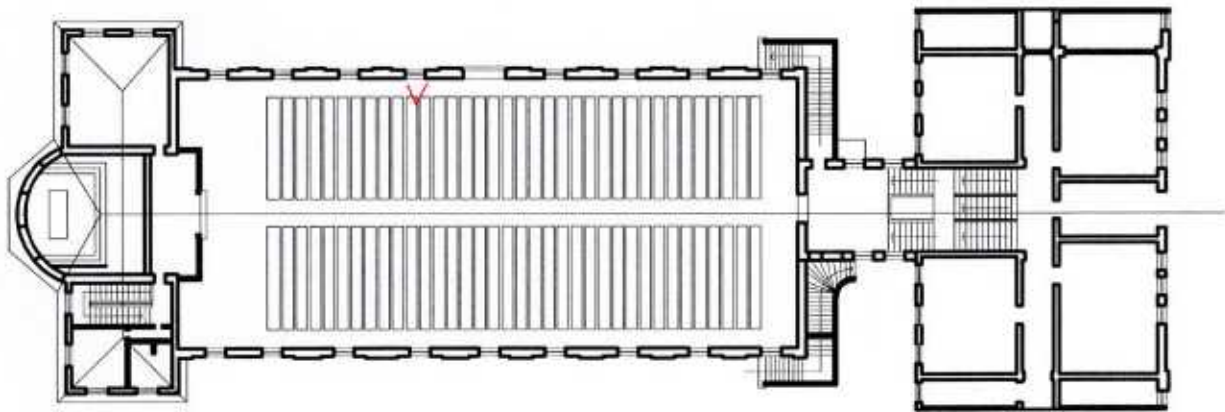
DESCRIÇÃO

**IPhAe** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA

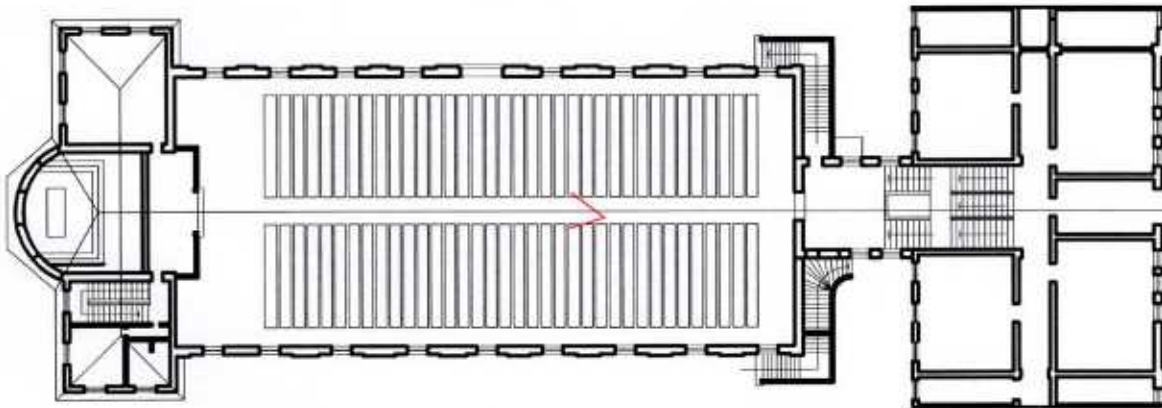


DESCRIÇÃO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



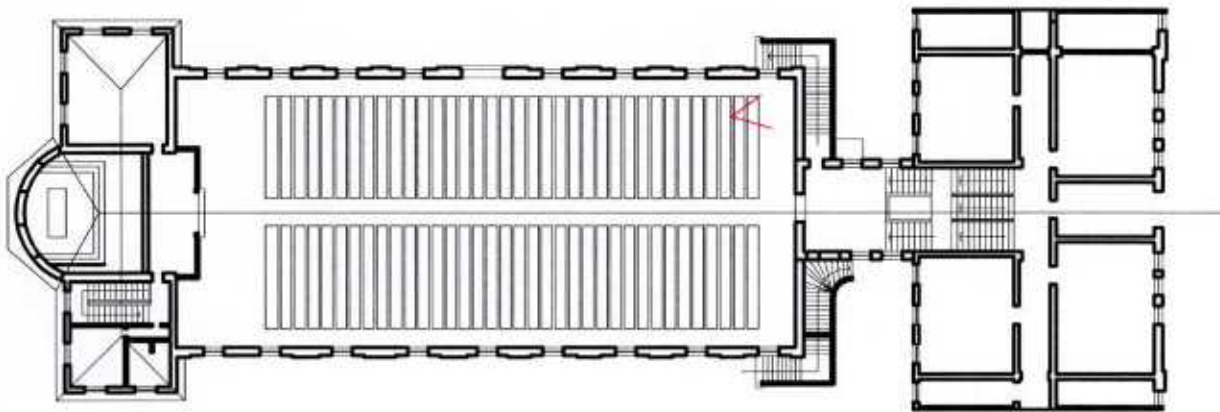
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



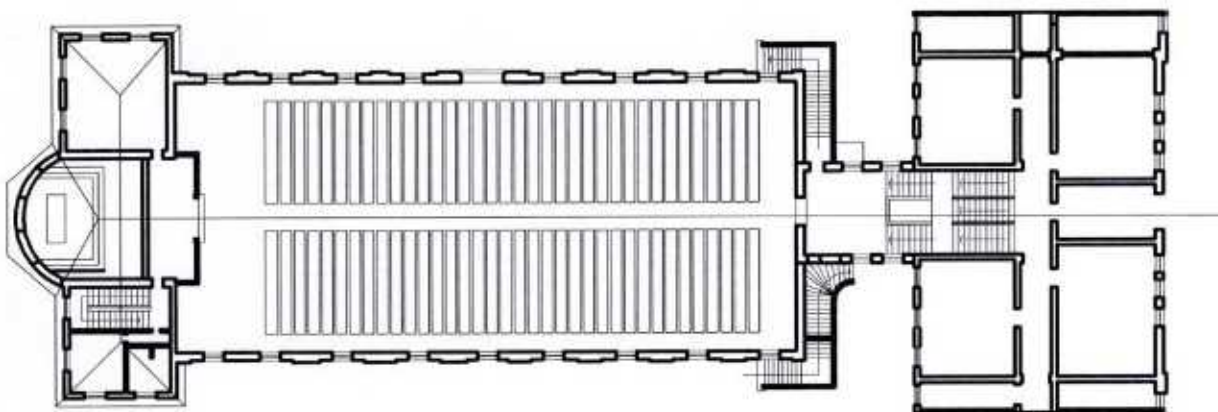
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



DESCRIÇÃO

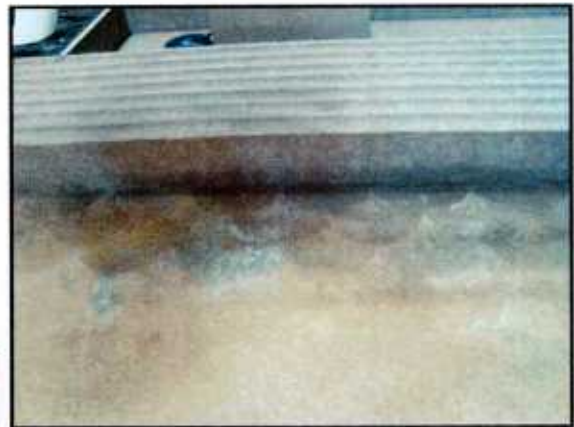
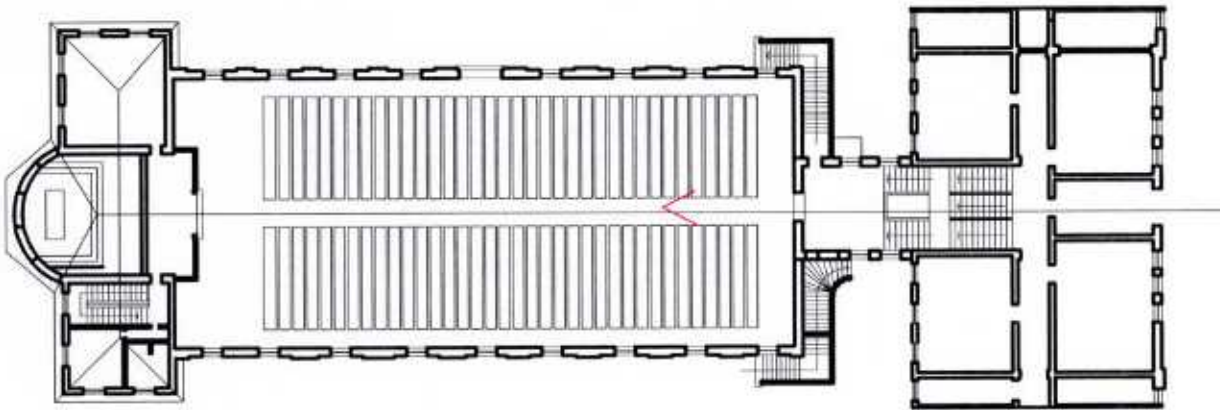
F:101

# IPhAE CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



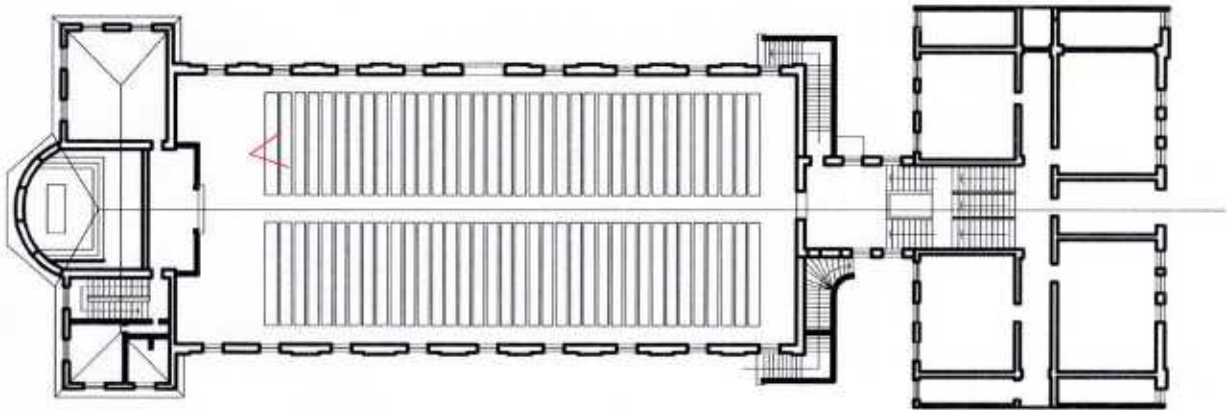
DESCRIÇÃO

**IPhAÆ** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



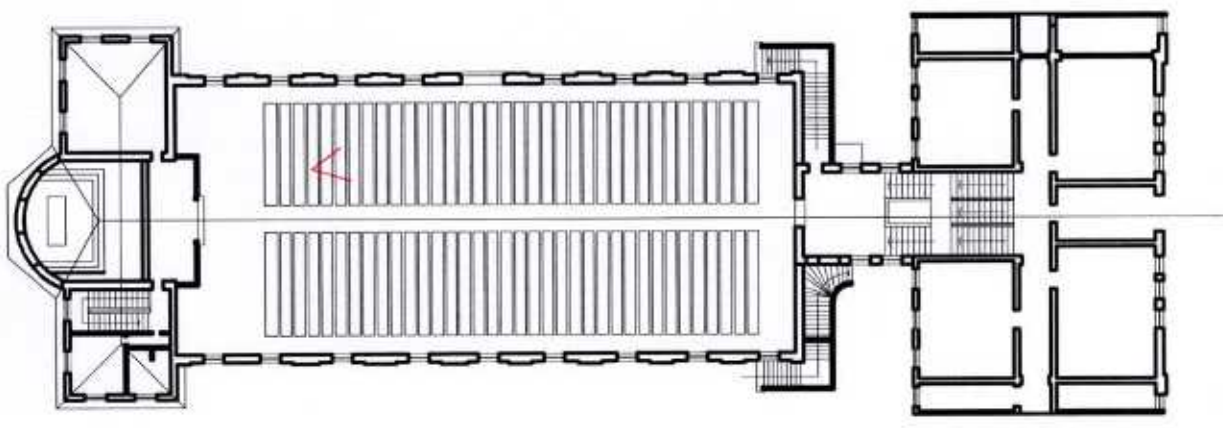
DESCRIÇÃO

# IPHAE CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



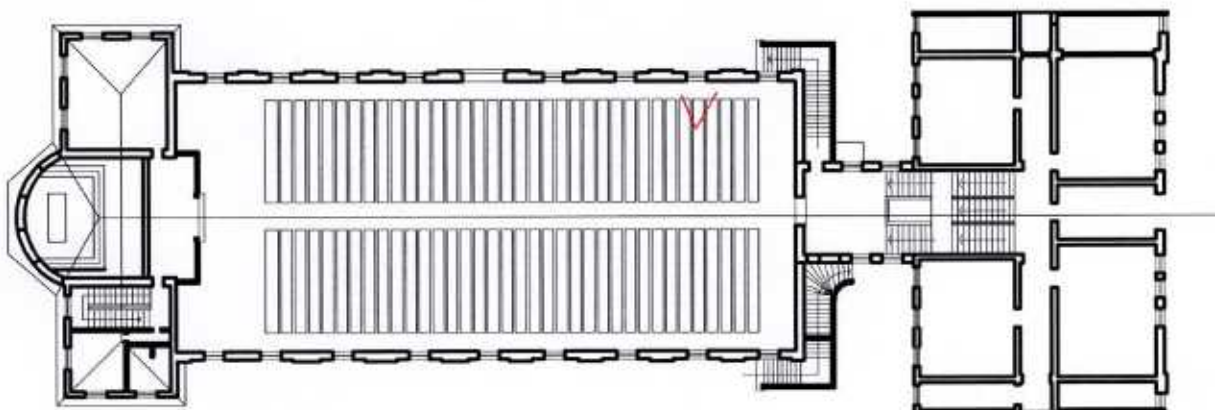
DESCRIÇÃO

**IPHAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



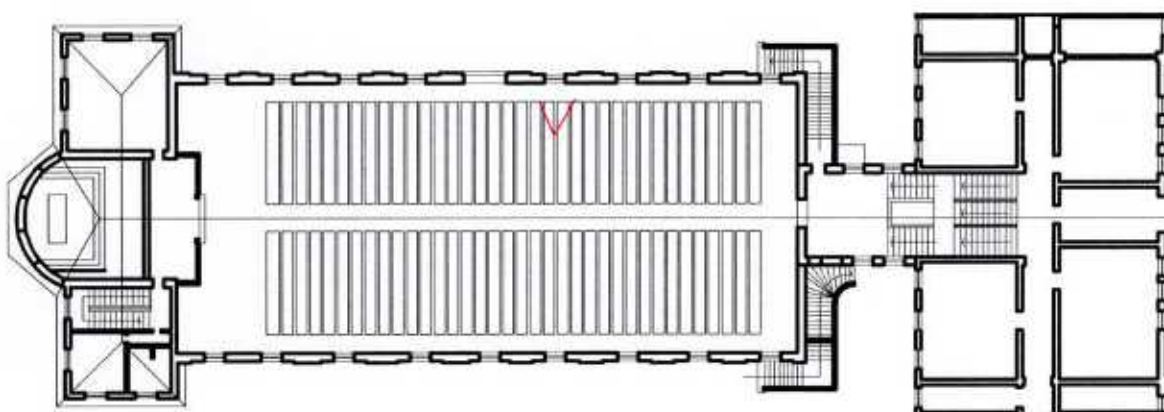
DESCRIÇÃO

**IPHAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



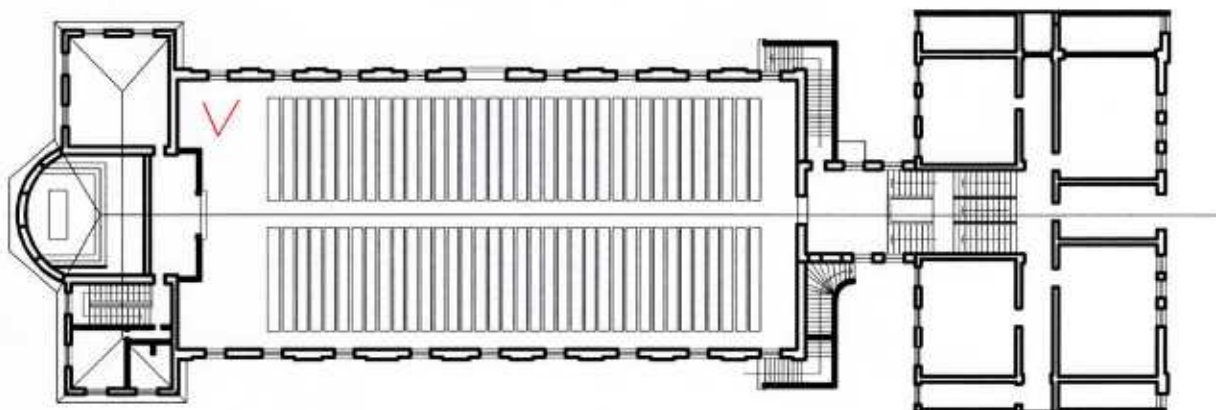
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



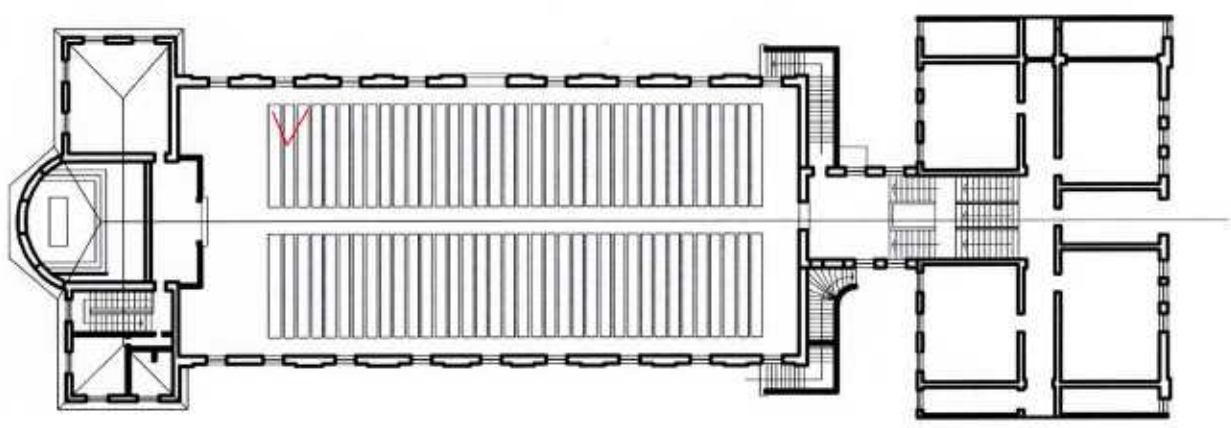
DESCRIÇÃO

# IPhAE CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



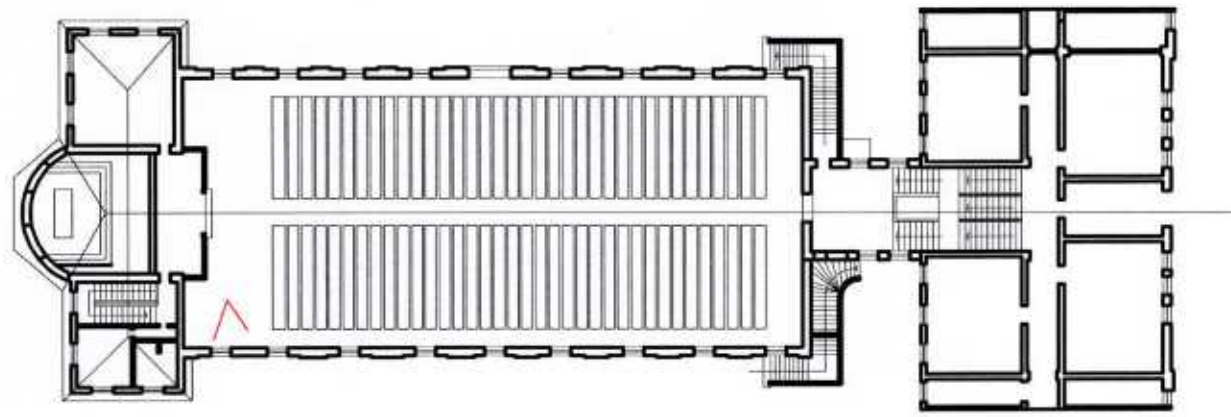
DESCRIÇÃO

# IPhAE CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA

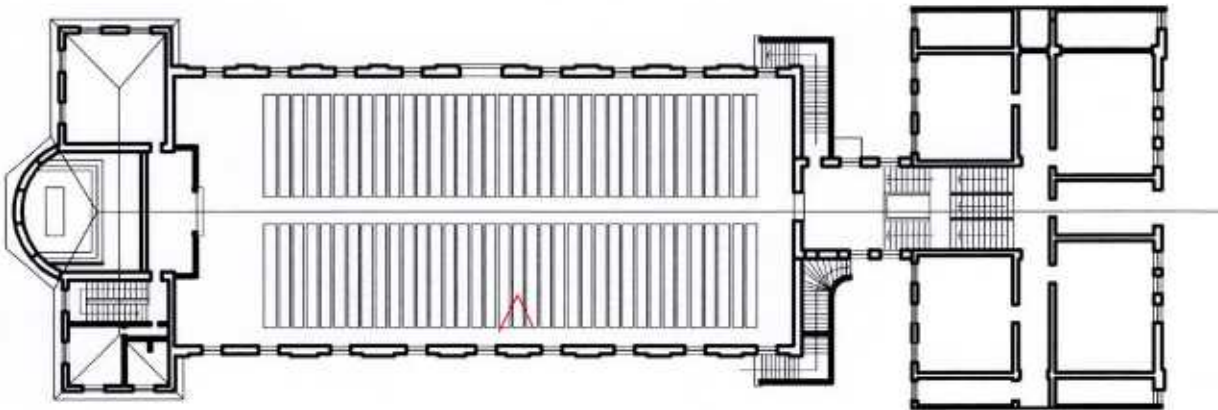


DESCRIÇÃO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



DESCRIÇÃO

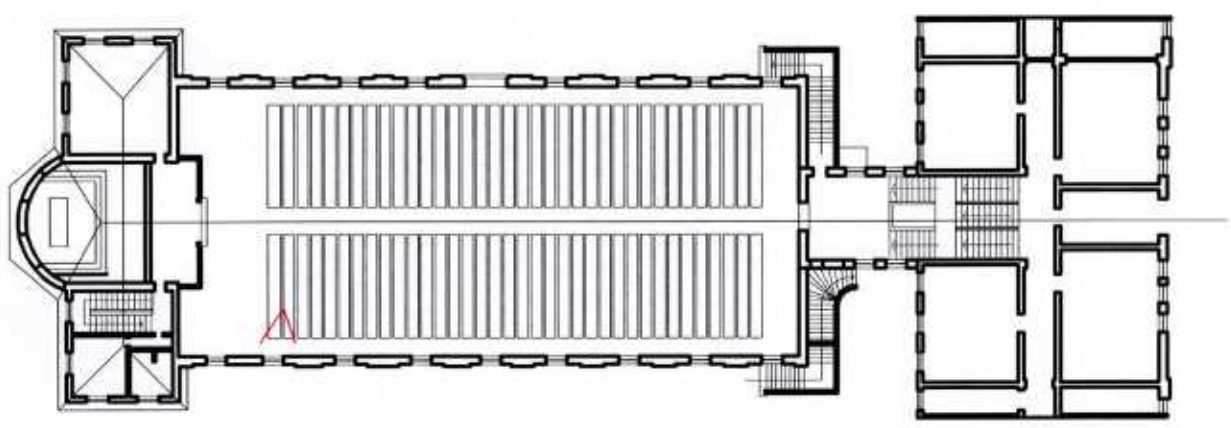
F:110

# IPhAE CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



DESCRIÇÃO

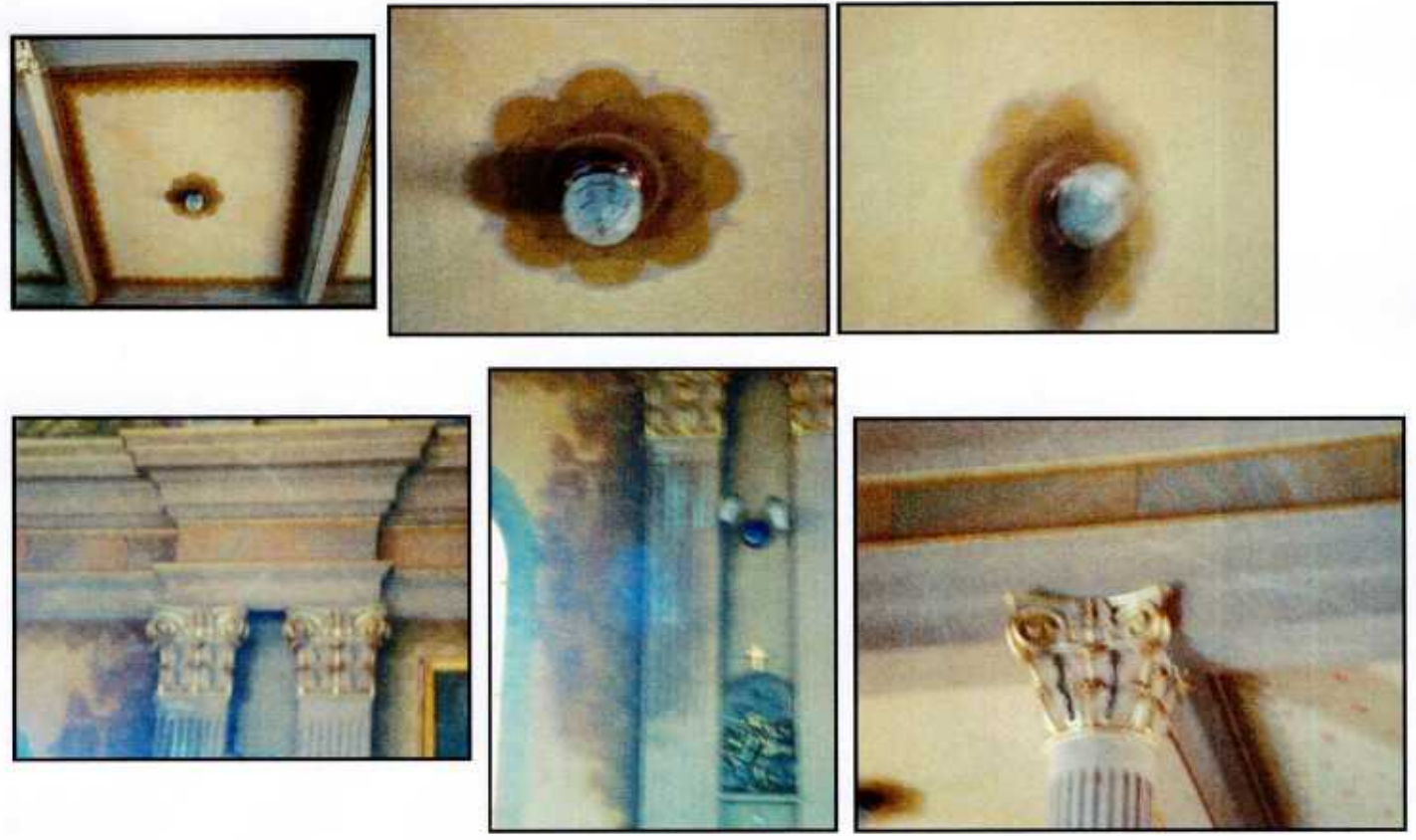
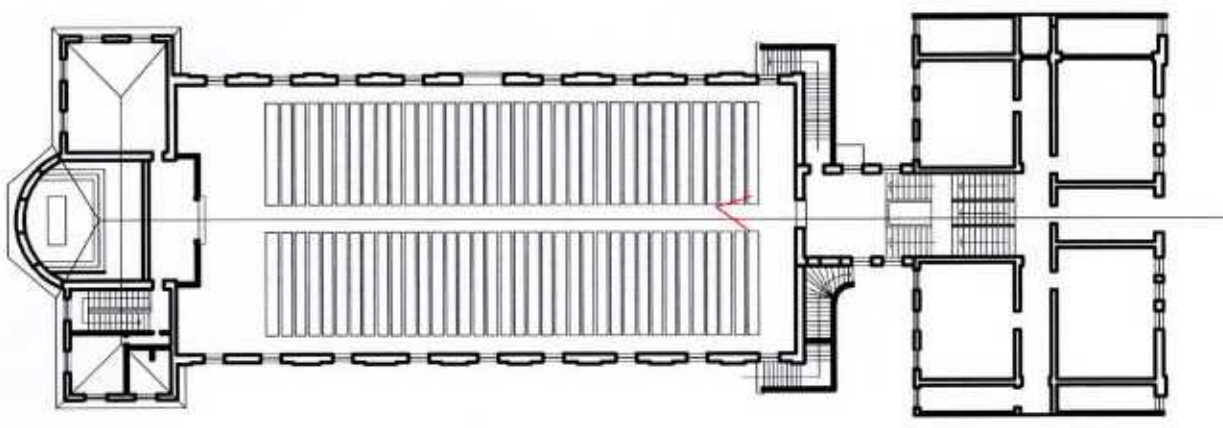
F:III

# IPhAE CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



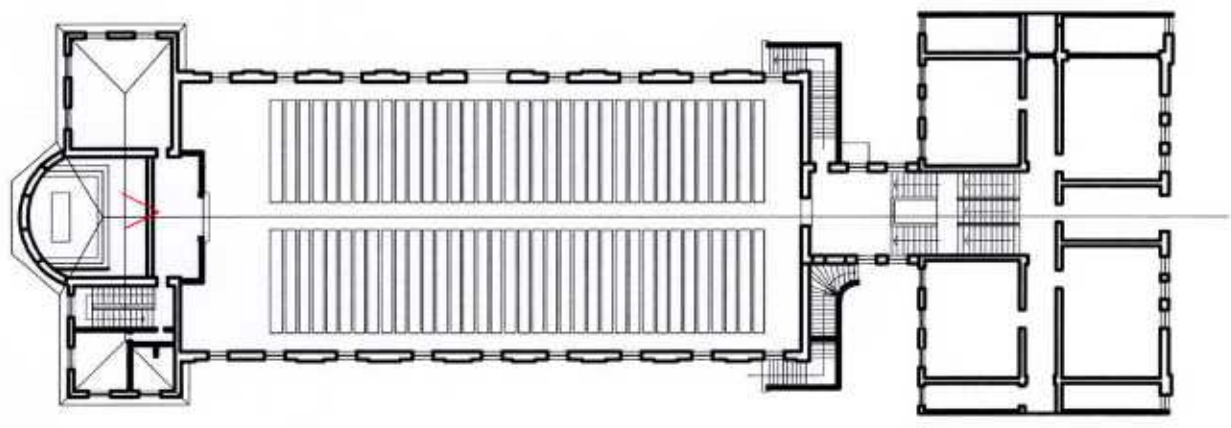
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

N° DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



DESCRIÇÃO

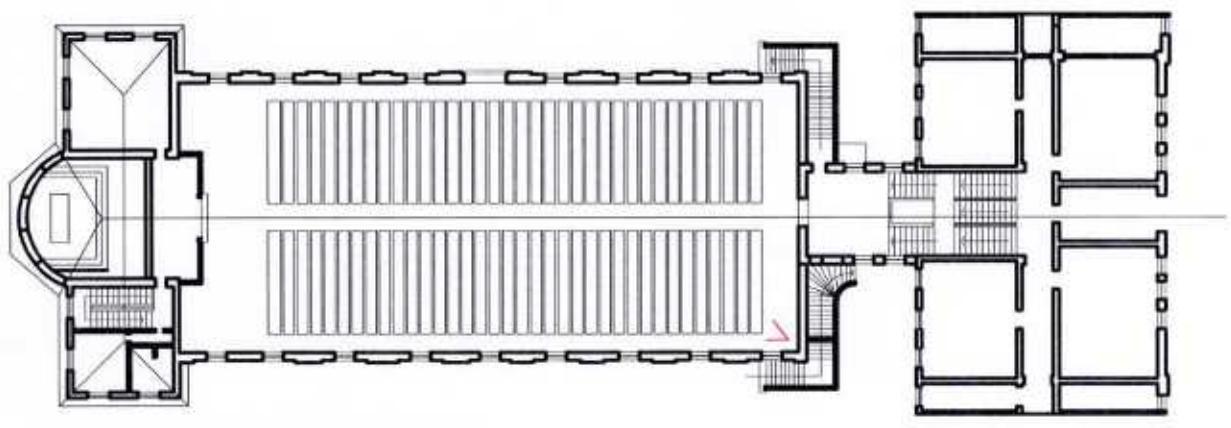
7/113

# IPhAE CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



DESCRIÇÃO

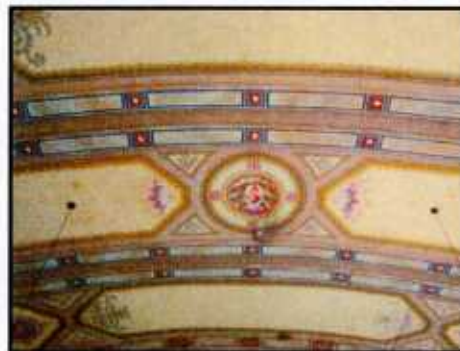
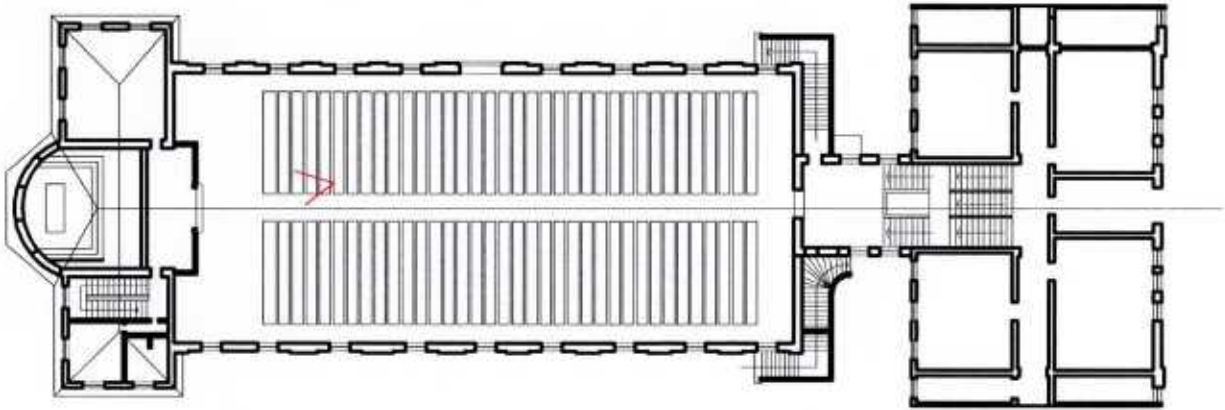
FL: 114

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



DESCRIÇÃO

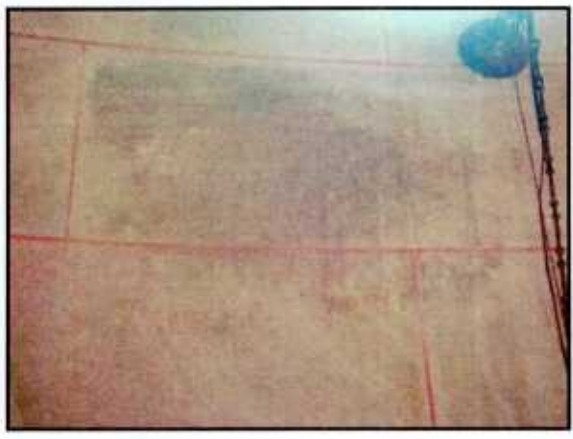
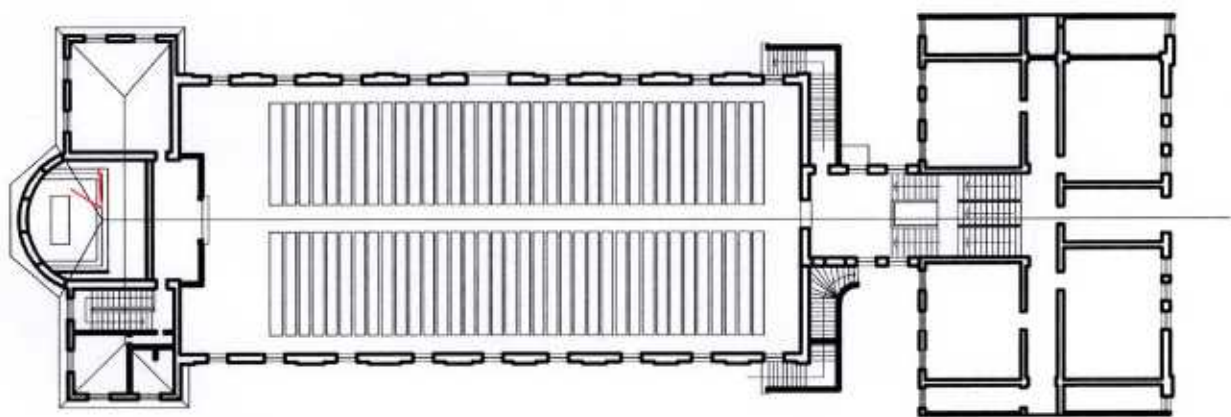
Fl: 115

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



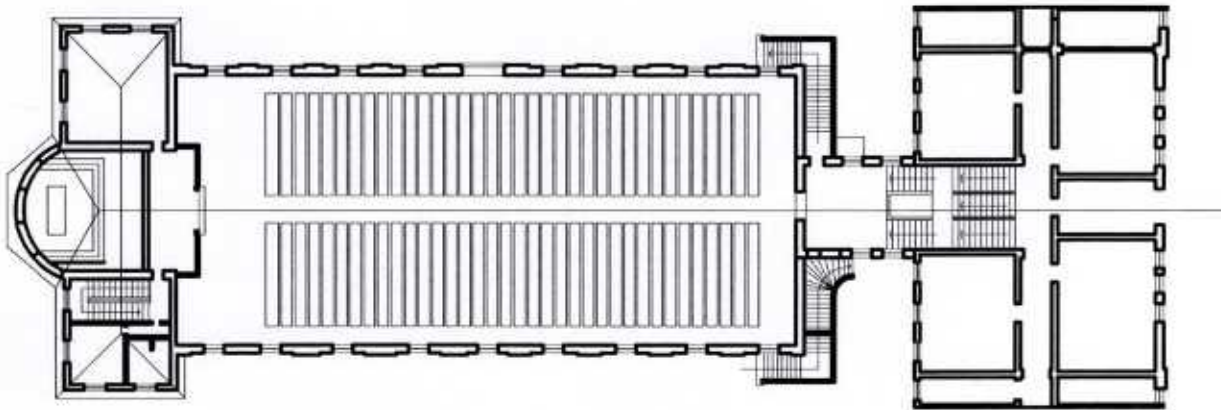
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



DESCRIÇÃO

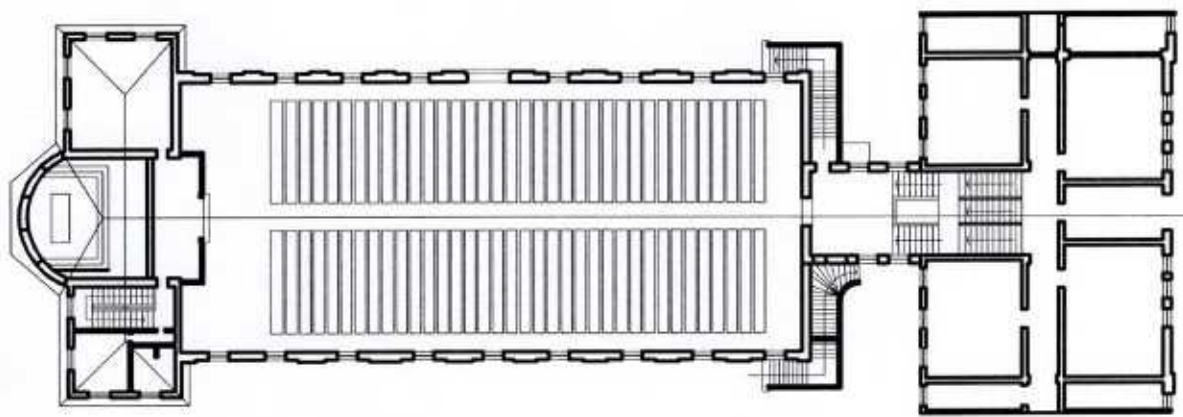
Fl. 117

# IPhAE CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



DESCRIÇÃO

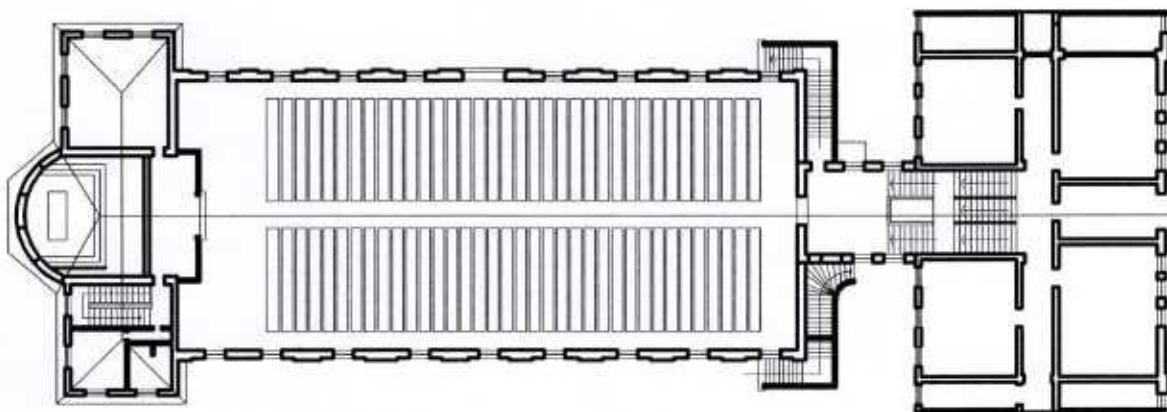
FL: 118

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



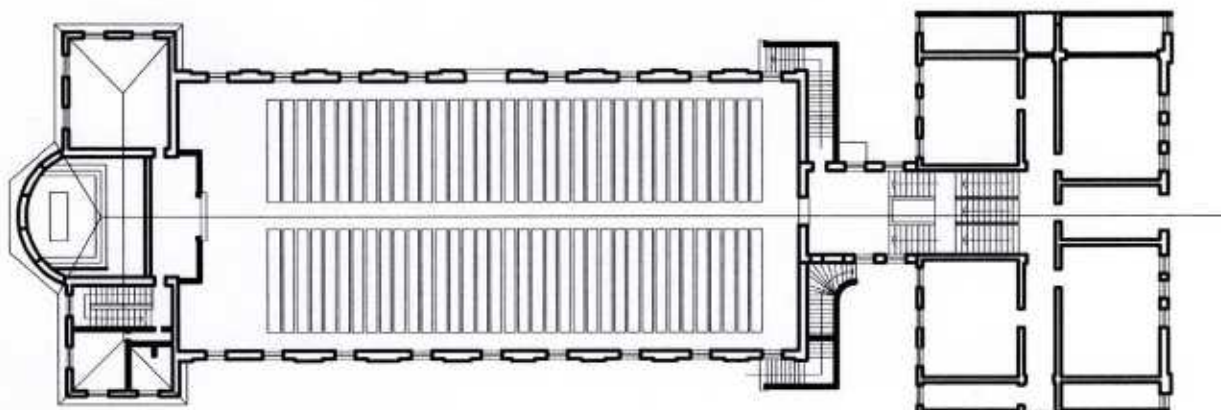
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



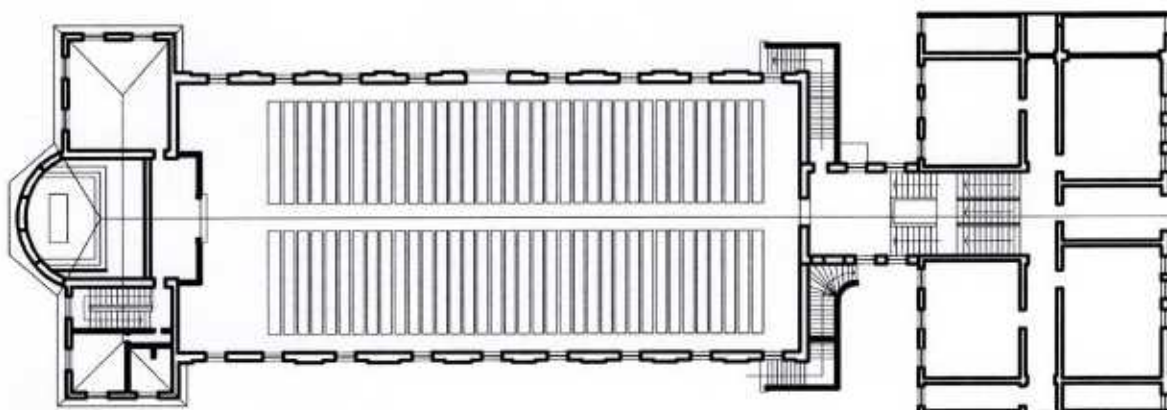
DESCRIÇÃO

*Fl. 120*  
FL: 120

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



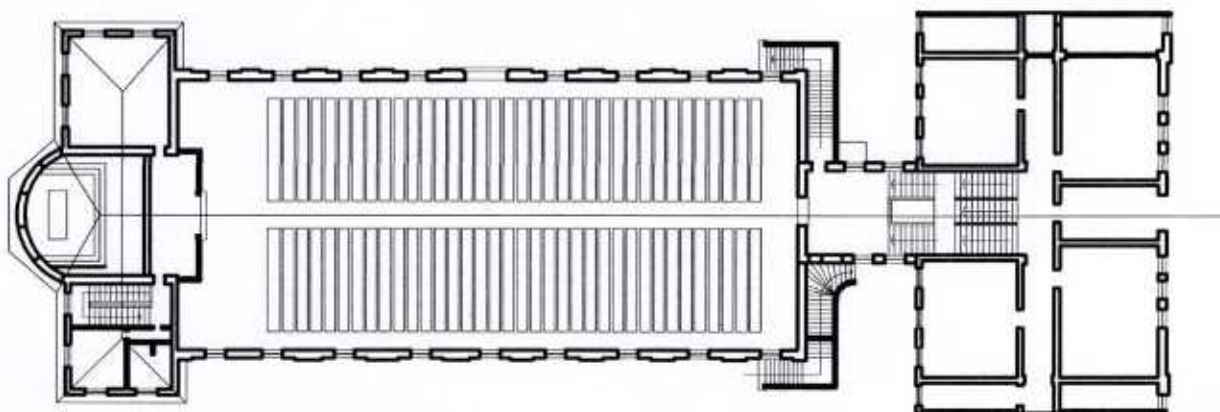
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



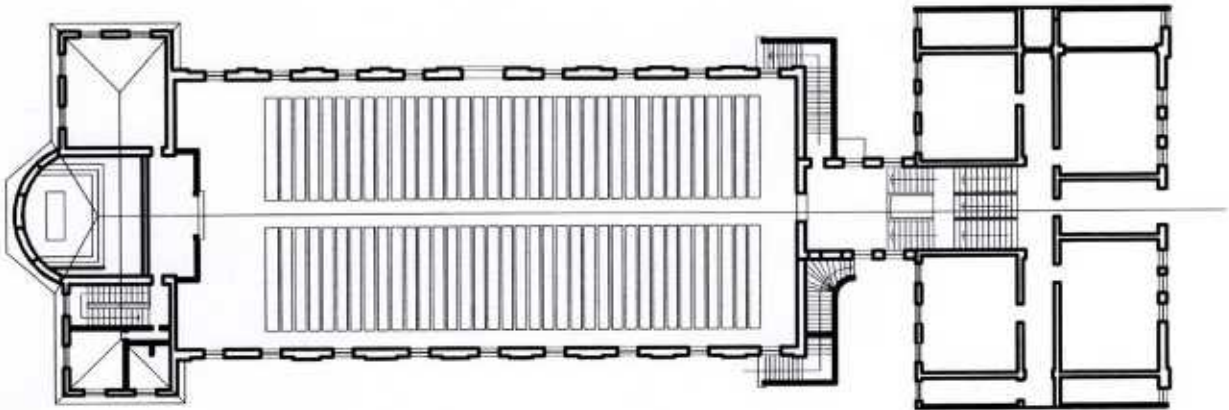
DESCRIÇÃO

**IPHAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



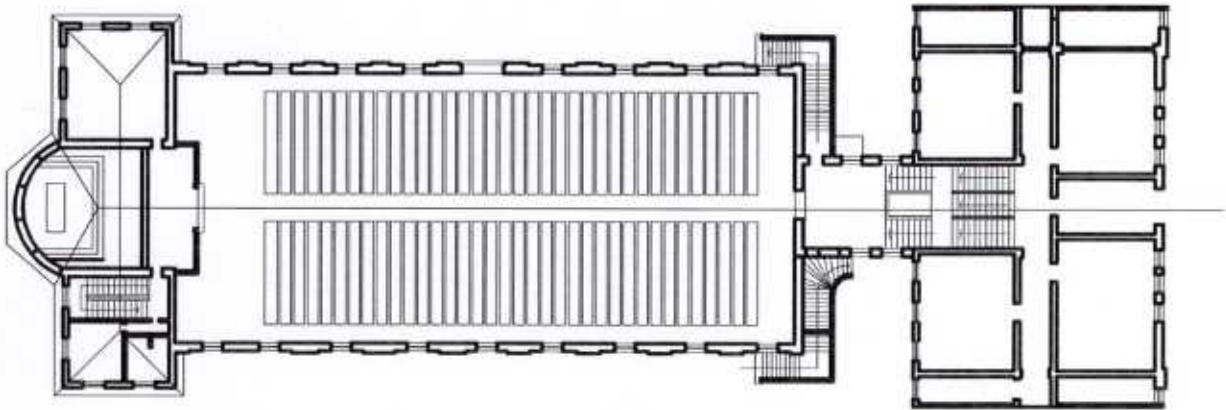
DESCRIÇÃO

**IPhAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



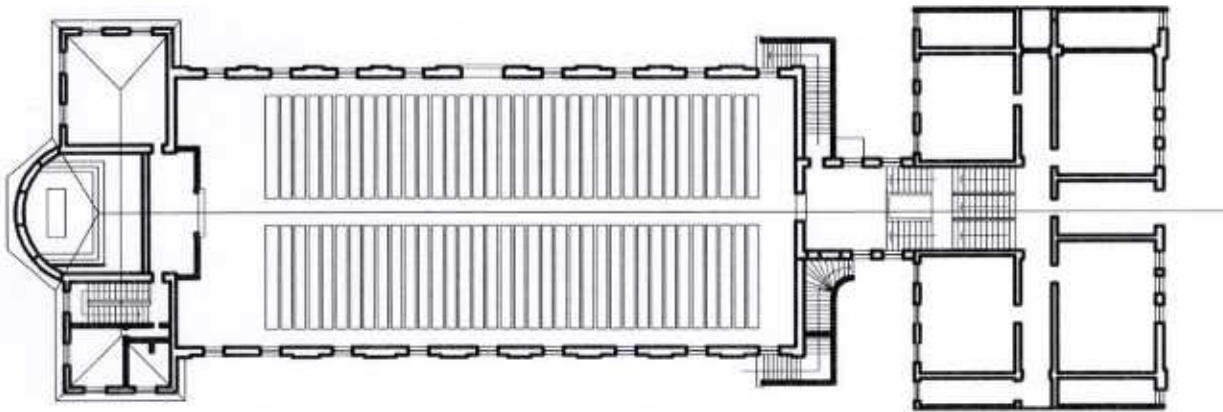
DESCRIÇÃO

**IPHAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



DESCRIÇÃO

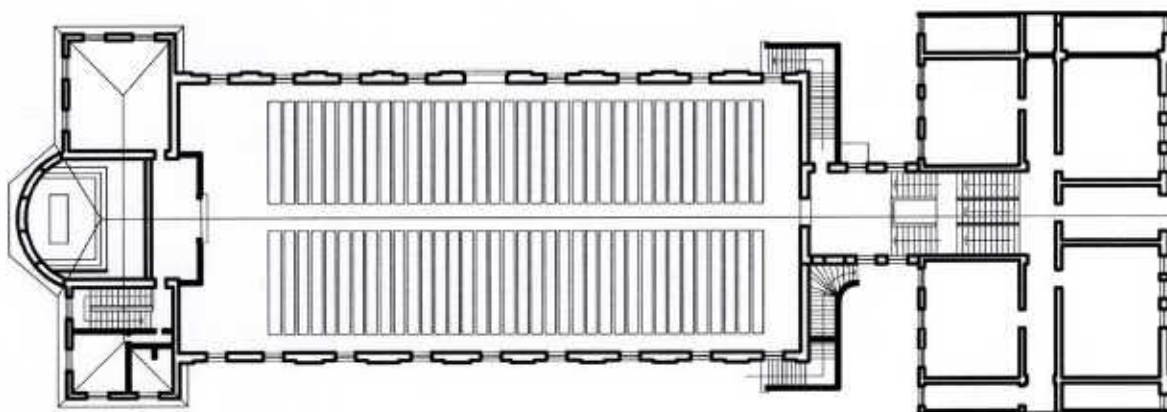
FILE 25

**IPhAÉ** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



DESCRIÇÃO

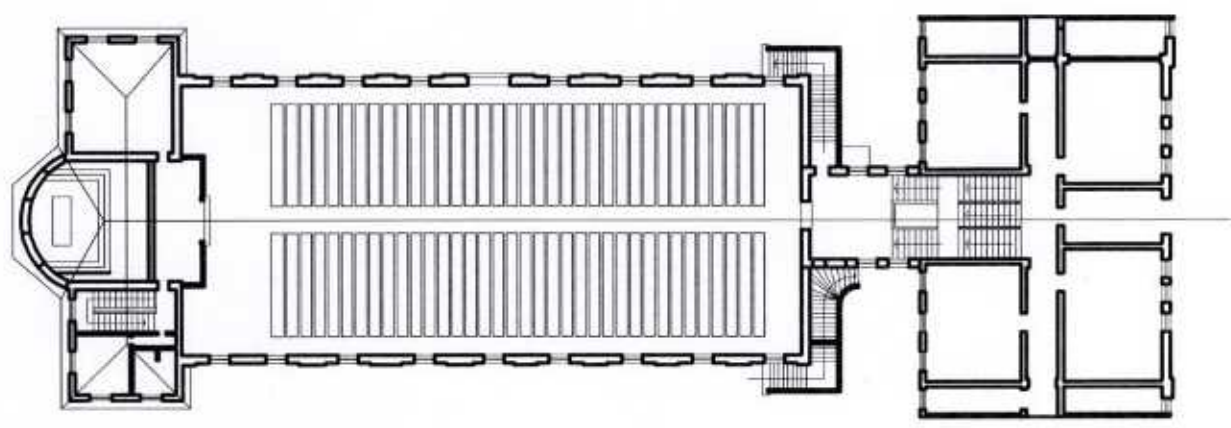
Fl. 26.

**IPHAE** CAPELA VERZERI, SANTO ÂNGELO

Nº DO PROCESSO 1384.1100/09.0

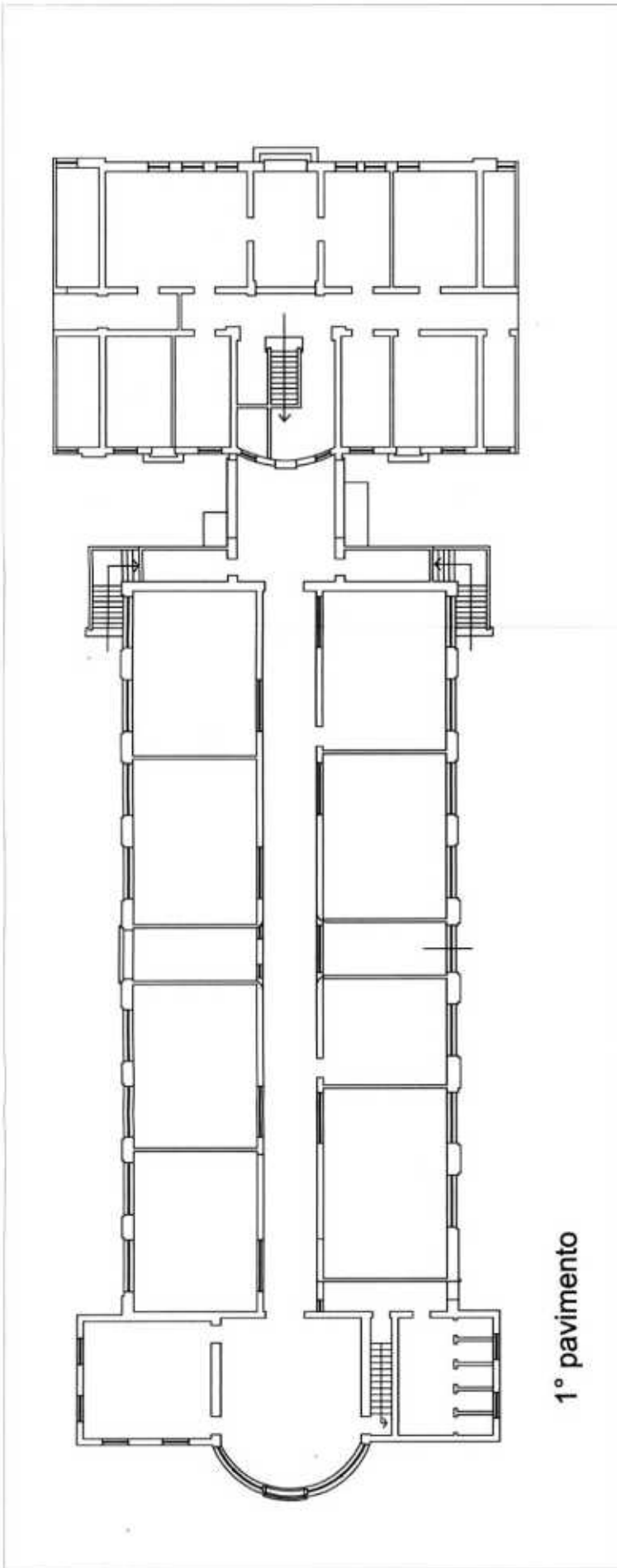
DATA NOVEMBRO DE 2009

AUTOR EMÍLIO SESSA



DESCRIÇÃO

F.0 127  
AS



1º pavimento

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

# CAPELA VERZERI

SANTO ANGELO-RS

PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

PROCESSO: 1384.1100/09.0

DIRETORA IPHAE: ARQUITETA MARIA BEATRIZ MEDEIROS KOTNER  
CREA: 71065

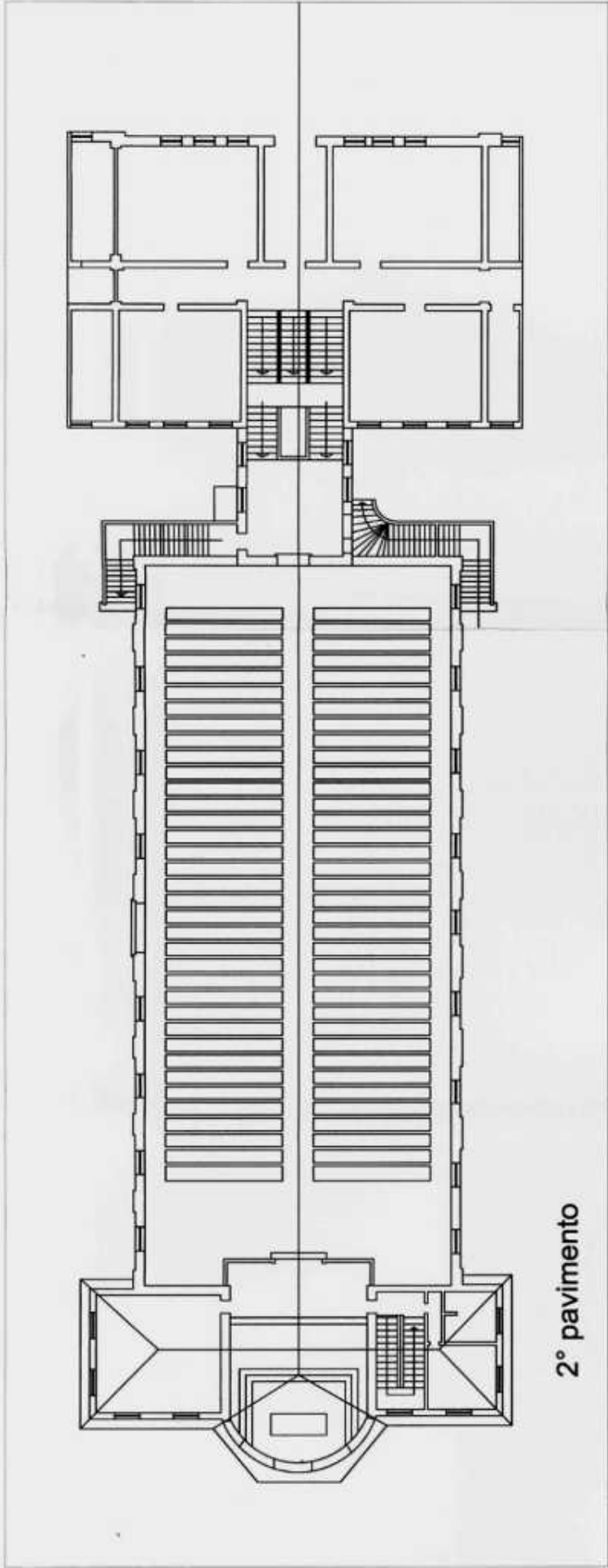


ESCALA 1:200

DATA Novembro 09

DIGITALIZAÇÃO  
Mônica Palma Pandolfo

Fl 128  
02



2º pavimento

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**CAPELA VERZERI**  
 SANTO ÂNGELO-RS

---

PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO

PROCESSO: 138A.1100/09.0  
 DIRETORA: IPHAE-ARQUITETA MARIA BEATRIZ MEDEROS KOTHIER  
 CREA: 71965

**IPHAE**  
 INSTITUTO DE PESQUISA  
 EM HISTÓRIA E ARQUITETURA DO SUL

ESCALA 1:200 DATA Novembro 09 DIGITALIZAÇÃO Mônica Palma Peridollo

PLANTAS DIGITALIZADAS PELO IPHAE

02/02

**PARECER TÉCNICO IPHAE Nº 02/10**

Porto Alegre, 09 de fevereiro de 2010.

**ASSUNTO:** Tombamento da Capela do Colégio Teresa Verzeri, em Santo Ângelo.

**PROCESSO:** n.º01384-11.00/09-0

**Introdução**

Este parecer tem como finalidade embasar o processo de tombamento da Capela do Colégio Teresa Verzeri situada a Av. Getúlio Vargas n.º 1694, na cidade de Santo Ângelo, RS.

A iniciativa do tombamento da Associação de Literatura e Beneficência em Porto Alegre, proprietária da Capela.

Foram anexados ao processo, documentos e a biografia do autor, de autoria de Maria Regina de Souza Lisboa, de forma a caracterizar o bem.

Através do Memorando IPHAE n.º66/09, o Instituto solicitou a abertura do processo de tombamento assim documentado:

- cópia da publicação intitulada "História de Santo Ângelo das Missões aos Novos Dias" – 1.ª edição 1981 de autoria de José Olavo Machado - fls.03 a 42, que relata aspectos da formação da Região Missioneira e da cidade de Santo Ângelo, caracterizando o Colégio Teresa Verzeri como uma das instituições educacionais relevantes no panorama local.

- cópia da publicação "Emílio Sessa: uma Biografia Sumária" de autoria de Maria Regina de Souza Lisboa – fls. 43 a 49, que apresenta aspectos da vida do artista desde o seu nascimento na Itália, sua trajetória pelo Brasil e seu retorno a Terra Natal.

- cópia do antigo "Obras Pictóricas de Emílio Sessa no Rio Grande do Sul", de autoria de Marisa Simon dos Santos da publicação "Trinta dias de Cultura" – maio de 1990, fls. 50 e 51, onde são relatadas vários trabalhos do pintor italiano, no Rio Grande do Sul, com ilustrações.

- cópia do antigo "Principais Igrejas Pintadas por Emílio Sessa no Rio Grande do Sul e Santa Catarina" de autoria de Maria Regina de Souza Lisboa – [http:// institutoculturalemiliosessa.blogspot.com](http://institutoculturalemiliosessa.blogspot.com) – fls. 52 a 57, com relato ilustrado das obras do pintor em Pelotas, Santa Maria, Itajaí, Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Santo Ângelo e Porto Alegre.

- cópia da documentação referente a posse da área pelo Educandário Sagrado Coração de Jesus – fls. 58 a 65.

-cópia da imagem Google Earth – acesso em 20 de outubro de 2009 – fl.66, com localização do quarteirão onde se situa a Capela, na cidade de Santo Ângelo.

- ofício da Associação Literatura e Beneficência, mantenedora da Ordem e proprietária da Capela, solicitando o tombamento do bem em nível estadual – fl.67. O pedido é assinado pela Presidente Sra. Maria Elvira de Oliveira.

- cópia do parecer/descrição da Capela, de autoria da Profa. Claudete Boff – Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural de Santo Ângelo – fls. 68 a 72.

- fichas fotográficas do interior da Capela – fls. 73 a

126.

e 127

- plantas da Capela digitalizadas no IPHAE – fl. 126

### Justificativa

Este processo visa tomar a Capela Verzeri pela existência em seu interior de pintura mural com autoria do artista italiano, Emilio Sessa.

Nascido em Bergamo, na Província da Lombardia, em 10 de agosto de 1913, conviveu desde cedo com a exuberância arquitetônica do período em que a cidade esteve sob a tutela de Veneza. Aos 14 anos de idade frequentou a "Scola d'Arte Applicata all'Industria Andrea Fantoni", fundada em 1898, destacando-se por sua capacidade técnica. Entre os seus contemporâneos estava o pintor Aldo Locatelli com quem participou do "Gruppo dei Bergamaschi" que sob a orientação do Professor e artista Fermo Taragui, restaurou obras como a Igreja de Pompéia, entre outras.

Foi acompanhado desde a infância pelo Cardeal Ângelo Roncalli, futuro Papa João XXIII, admirador de sua obra e mecenas do pintor.

O Cardeal Roncalli, quando Núncio Apostólico na Bulgária, indicou Emilio Cesa para pintar os afrescos na Catedral Católica de Sófia e para restaurar a capela do palácio do Rei Boris entre outros. Também por recomendação do Cardeal Roncalli Sessa teve seu projeto aprovado para a Catedral de Pelotas, o que desencadeou a sua vinda para ao Brasil, em novembro de 1948, após a guerra. Junto com ele e por sua iniciativa, vieram também os artistas Locatelli e Gardoni que em equipe trabalharam na decoração interna do templo.

Com a repercussão da obra da Catedral São Francisco de Paulo, em Pelotas, surgiram inúmeras encomendas inclusive a intervenção no Palácio Piratini em 1951, sob o governo de Ernesto Dornelles, que como o Presidente Getúlio Vargas, empenhava-se na valorização do nacionalismo materializado através dos mitos e lendas do Estado. Locatelli executou os murais e Sessa a decoração complementar. Igualmente importante foi a obra da Igreja São Pelegrino, em Caxias do Sul, que como Porto Alegre, passava por um surto de crescimento econômico decorrente do setor metal mecânico. Na Igreja de São Pelegrino é de Emilio Sessa a pintura

das Sete Obras da Misericórdia além da decoração complementar, realizada em parceria como o pintor Atilio Pisoni.

Esta parceria se prolongou por mais algum tempo com outras obras em Porto Alegre e pelo interior do Estado do Rio Grande do Sul, em cidades como Santa Maria e Novo Hamburgo e no Estado de Santa Catarina.

Como obras exclusivas de Sessa, em Porto Alegre, temos a Capela do Presídio Madre Pelletier (1952/53), a Capela da Santa Casa (1962) e a Capela das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. No interior podemos citar obras em Novo Hamburgo, Gravataí e também a Capela do Colégio Teresa Verzeri, em Santo Ângelo.

Depois de 16 anos trabalhando no Brasil, Sessa retornou, em 1965, a Bergamo retomando seu trabalho. Faleceu em 04 de janeiro de 1990, em sua terra natal.

### **Valores do bem**

A Capela do Colégio Teresa Verzeri, alvo deste processo possui valores que justificam a sua relevância em nível estadual. Estes valores são:

- Instância Histórica –

Considerando o valor histórico do bem, centrado na biografia do autor da obra, o pintor Emilio Sessa, como autor e co-autor de importantes obras, já anexadas ao patrimônio tombado do Estado.

- Instância Artística –

Considerando o conjunto da obra da Capela do Colégio Teresa Verzeri, suas qualidades formais, compositivas e técnicas que qualificam o edifício em que foi implantada.

### **Descrição do bem com base no Trabalho da Profa. Claudete Boff**

A Capela do Colégio Teresa Verzeri, construída em 1951, faz parte do complexo educacional das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus em Santo Ângelo.

Está situada no coração do colégio, seguindo por escadarias à entrada principal. Seu espaço interno é de 1042m<sup>2</sup>. A nave possui quatro fileiras de bancos de madeira com capacidade para 500 pessoas. Em forma de arco abatido, sobre a nave central e o presbitério, o teto traz peculiar decoração, onde o artista procurou valorizar essa forma colocando pares de anjos, em espaços semicirculares. Emílio Sessa criou oito faixas separadas por frisos que nas paredes laterais correspondem às pilastras com capitéis compósitos.

Na base de cada faixa do teto, de modo alternado, e no espaço em forma de semicírculo, encontram-se dois anjos ajoelhados, entre medalhões que trazem inscrições em latim, como: "Templum dei Estis Veni Jesu".

Na parte central dos arcos que estão sobre a nave, há uma série de seis representações de símbolos da fé cristã. A partir da entrada, consideramos o sexto arco (marcamos deste modo, porque também há um arco sobre o coro, que está situado sobre a entrada principal) o Coração de Jesus em chamas, símbolo da Congregação das Filhas do Sagrado Coração de Jesus. Circundando este símbolo, a coroa de espinhos e a cruz lembrando a paixão de Cristo, com os dizeres: "ADVENIAT REGNUM TUUM".

O símbolo do quinto arco é uma lâmpada acesa ladeada por duas palmas entrelaçadas por uma faixa com a inscrição: "FIDES", que representam a fé e o martírio. A lâmpada é também símbolo da luz espiritual e da sabedoria, assim como a palma também representada nas mãos dos bem-aventurados.

O símbolo do quarto arco é uma âncora ladeada por dois ramos de oliveira entrelaçados por uma faixa com a inscrição "SPES", representando a esperança do cristão na felicidade eterna. O ramo de oliveira, nesta representação associado à âncora é símbolo da ressurreição.

No terceiro arco, o olho no centro do triângulo equilátero, símbolo da Santíssima Trindade. O olho é sinal da presença de Deus. A inscrição que contorna o triângulo: "ADORO TE DEVOTE" lembra ao cristão o respeito e à submissão a Deus.

No segundo arco, próximo ao altar, o Coração, circundado por dois ramos de roseira entrelaçados por uma faixa, com dizeres: "CHARITAS", virtude teologal, coloca o homem em relação direta com Deus. Com a Fé e a Esperança formam o conjunto das virtudes teologais.

No centro do presbitério, no teto, vemos a representação do Cordeiro com a lança da cruz, "ECCE AGNUS DEI". Deus se fez homem pela salvação dos homens. Todos os dias, sobre o altar, renovam-se o mistério da salvação. É um dos símbolos mais significativos da arte cristã.

Sobre o altar-mor, ainda no teto, no centro da abside, encontram-se as representações dos sete sacramentos: batismo, crisma, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordem e matrimônio. Sessa representou a Montanha Santa da qual jorram sete fontes representando os sete sacramentos. No alto da montanha, a cruz está envolta em uma grande auréola, símbolo de dignidade, significando a presença de Cristo, a pomba acima da cruz representa o Espírito Santo. Esse afresco sobre o altar mor, pela posição e conjunto de símbolos destaca-se das demais figuras pintadas.

Ladeando o presbitério Emílio Sessa, pintou a cena da Anunciação. A direita um afresco com a Virgem ajoelhada sobre uma almofada e esta sobre nuvens. Em sinal de meditação, ela cruza as mãos sobre o peito e inclina a cabeça. O manto azul simboliza o papel celestial que Maria assumirá ao tornar-se a Mãe de Jesus. A pomba representa o Espírito Santo indicação visível da encarnação de Deus. A cena é composta por poucos elementos: a pomba, um facho de luz, a Virgem ajoelhada sobre uma pequena almofada e esta sobre nuvens. É importante observar que a cena contém apenas as figuras essenciais para sugerir o momento da Anunciação. Não existe um ambiente imaginado, uma paisagem, um jardim, uma varanda ou uma sala como normalmente se vê nesse tipo de tema. É uma interpretação de acordo com a época em que foi pintada (1954). No lado esquerdo, o Arcanjo Gabriel anuncia à Maria que ela será a Mãe de Deus. O

arcanjo é representado com veste azul levemente esvoaçante, compondo com as asas, tendo nas mãos um ramo de lírios.

Logo abaixo destes afrescos Sessa pinta sobre a parede uma espécie de esplendor que emoldura a imagem de Nossa Senhora sobre uma peanha. Do outro lado, e da mesma forma, a imagem São José com o Menino Jesus, ambas em gesso.

Os anjos do teto, localizados no espaço semicircular, estão distribuídos em pares e em faixas decorativas alternadas. À direita, Emílio Sessa, representou dois anjos um com uma faixa nas mãos e outro com um ramo de lírios. No lado oposto também há dois anjos sendo um com livro e outro de mãos postas em sentido de oração. Esses anjos são figuras aladas, vestem-se com roupas brancas em sinal de sua pureza. A iconografia lembra mensagens cristãs, momentos de oração e meditação, e através do lírio o sentido da entrega mística à divina graça de Deus. E assim Sessa repete essas imagens que, em número de seis, completam a decoração dos arcos sobre a nave central.

As figuras concentram-se com mais intensidade no arranque da abóbada unindo-se com as paredes laterais ornadas por conjuntos de pilastras duplas ricamente trabalhadas com frisos verticais e horizontais que percorrem o perímetro interno da capela tendo entre elas a via-sacra.


Destacam-se ainda, próximo à entrada principal, um crucifixo em madeira e dois confessionários também em madeira que compõem juntamente com os bancos o mobiliário original desse espaço.

Registra-se ainda o cuidado tido com o revestimento do piso: as áreas de circulação são revestidas por ladrilho hidráulico decorado e a parte destinada aos bancos com parquet.

#### **Tomba-se:**

- toda a pintura original da Capela do Colégio Teresa Verzeri, de autoria do pintor italiano Emilio Sessa;
- o altar, as imagens, bancos, confessionários, via-sacra e o crucifixo de madeira;
- a pavimentação de ladrilho hidráulico e parquet;
- a porta de acesso em madeira entalhada e janelas.

Ficam proibidas todas as intervenções arquitetônicas no edifício onde está inserida a Capela do Colégio Teresa Verzeri, sejam internas ou externas, que venham a alterar, danificar ou desqualificar a obra de Emilio Sessa.

  
Arquiteta Maria Beatriz Medeiros Kother  
CREA 71065  
Diretora do IPHAE.

MEMO. IPHAE n.º011/2010

DE: Maria Beatriz Medeiros Kother – Diretora IPHAE


PARA: Juliana Erpen – Secretária de Cultura Adjunta SEDAC

EM: 09/02/2010

Prezada Senhora:

Estamos enviando o processo 1384-11.00/09-0, referente ao tombamento da Capela do Colégio Teresa Verzeri de Santo Ângelo, bem como a minuta da notificação de tombamento e a minuta de portaria de tombamento para os encaminhamentos necessários.

Atenciosamente,

  
Maria Beatriz Medeiros Kother  
Diretora IPHAE

RETORNE AO  
IPHAE O EXPEDIENTE  
001384-11.00/09-0,  
PARA ~~DE~~ A NOTIFICAÇÃO  
~~DE~~ TOMBAMENTO CONTENDO  
O NOME ~~E~~ ENDEREÇO  
DO NOTIFICADO BEM COMO  
O NOME DA SECRETARIA,  
NA NOTIFICAÇÃO. ~~QUE~~ NOTICIA  
~~E~~ A SECRETARIA



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA

## NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO

**NOTIFICANTE:** Mônica Leal - Secretária de Estado da Cultura  
Endereço: Avenida Borges de Medeiros 1501, 19 ° andar.  
Porto Alegre - RS  
CNPJ: 94235330/0001-00

**NOTIFICADO:** Associação de Literatura e Beneficência, através de sua Diretora Maria Elvira Morais de Oliveira, Presidente da Associação de Literatura e Beneficência, localizada à rua Dr. Dario de Bittencourt n° 32, Vila Ipiranga, CEP 91360-390, Porto Alegre, RS.

**OBJETO:** Capela do Colégio Teresa Verzeri, situada na Avenida Getulio Vargas n° 1964, no município de Santo Ângelo, RS.

**Tomba-se:** A Capela do Colégio Teresa Verzeri, incluindo toda a pintura original de autoria do artista italiano Emilio Sessa, bem como o altar, as imagens, bancos, confessionários, via-sacra, crucifixo de madeira, a pavimentação de ladrilho hidráulico e *parquet*, porta de acesso em madeira entalhada e janelas e os demais bens integrados.

Fica o **NOTIFICADO**, acima qualificado, ciente de que o bem descrito no item **OBJETO** está sendo indicado para fins de tombamento pelo **NOTIFICANTE** igualmente qualificado, na forma do Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 combinado com a Lei Estadual n.º 7.231, de 18 de novembro de 1978, para anuir ou impugnar, no prazo de 15 (quinze dias), a contar da data de recebimento da presente Notificação, apresentando as razões.

Porto Alegre, 26 de fevereiro de 2010

Mônica Leal  
Secretária de Estado da Cultura

<b>CORREIOS</b> AVISO DE RECEBIMENTO <b>AR</b>		DATA DE POSTAGEM <b>40</b>
DESTINATÁRIO <b>Maria Elvira Moraes</b>		UNIDADE DE POSTAGEM
<b>Rua Dr. Davis de Bittencourt, 32</b>		CARIMBO UNIDADE DE ENTREGA
<b>Vila Ipiranga. CEP 91360-390 - POA/RS</b>		<b>2 MAR 2010</b> PORTO ALEGRE/RS
RK 72362531 8 BR		
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO DA AR		
<b>SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - DG</b>		
<b>Av. Borges de Medeiros, 1501</b>		
<b>CEP 90119-900 Porto Alegre/RS</b>		
TENTATIVAS DE ENTREGA	DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO)	
1ª _____ h	<b>Notificação de Tombamento.</b>	
2ª _____ h	MOTIVO DE DEVOLUÇÃO	
3ª _____ h	<input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Endereço incorreto <input type="checkbox"/> Não procurado <input type="checkbox"/> Não existe o número <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Descontado <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Outros	
ATENÇÃO: Após 3 (três) tentativas de entrega, devolver o objeto.	RUBRICA E MATRÍCULA DO RECEBEDOR <b>MAR. 8.690/2010</b> <b>Santos Dup?</b>	
ASSINATURA DO RECEBEDOR <b>Sulliem Matos</b>	DATA ENTREGA <b>02/03/10</b>	
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR <b>Sulliem Matos</b>	Nº DOC. DE IDENTIDADE <b>4012503026</b>	

Proc.: 1384-11.00/09-0

SE RECEBIDO EM 02/03  
EM ATÉ 16/03 P/  
IMPOGAR, CASO CONTRÁRIO,  
PROCEDEAMOS NOS  
ACTOS FINAIS.

Retorno  
PROT/SEDAC  
Recebi em  
04/03/10

AG. CENTRO ADMINISTR. CIVIL  
26 FEV 2010  
PORTO ALEGRE/RS

FL: 136-V

136-V-136-V-136-V



Retorno  
Prot / SEDAC  
Recebi em  
04/03/10

AC-CENTRO ADMINISTRATIVO  
PORTO ALEGRE/RS  
26 FEV 2010

AC-CENTRO ADMINISTRATIVO  
PORTO ALEGRE/RS  
26 FEV 2010

100

100

100

100

100



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA CULTURA

**PORTARIA N.º 06/2010**

A **Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul**, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto - Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 e, considerando a importância de preservar a Capela do Colégio Teresa Verzeri no Município de Santo Ângelo, corroborado nos Autos do Processo Administrativo n.º 1384/11.00/09-0

**RESOLVE**

**Tombar a Capela do Colégio Teresa Verzeri**, sito à Avenida Getulio Vargas n.º 1964 em Santo Ângelo, matriculada no Registro de Imóveis de Santo Ângelo sob n.º 27102, fls 118 do Livro 3-C-C, incluindo toda a pintura original de autoria do artista italiano Emilio Sessa, bem como o altar, as imagens, bancos, confessionários, via-sacra, crucifixo de madeira, a pavimentação de ladrilho hidráulico e *parquet*, porta de acesso em madeira entalhada e janelas e os demais bens integrados, tendo como base o Parecer Técnico IPHAE n.º 02/10, passando a integrar o Patrimônio Cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Santo Ângelo, 19 de março de 2010.

**Mônica Leal**

Secretária de Estado da Cultura

Testemunhas:

1.

2.

→   
Claudete Boff  
Isabelletti  
Ivader Peruzzi, Ben



**PORTARIA N.º 06/2010**

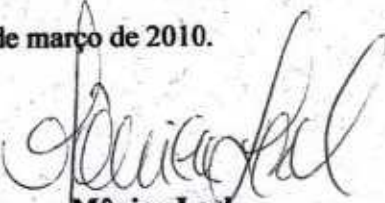
A Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto - Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 e, considerando a importância de preservar a Capela do Colégio Teresa Verzeri no Município de Santo Ângelo, corroborado nos Autos do Processo Administrativo n.º 1384/11.00/09-0

**RESOLVE**

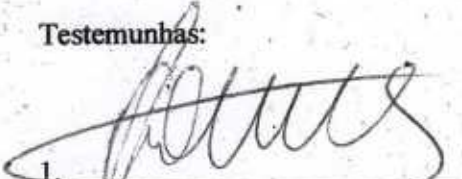
Tombar a Capela do Colégio Teresa Verzeri, sito à Avenida Getulio Vargas n.º 1964 em Santo Ângelo, matriculada no Registro de Imóveis de Santo Ângelo sob n.º 27102, fls 118 do Livro 3-C-C, incluindo toda a pintura original de autoria do artista italiano Emilio Sessa, bem como o altar, as imagens, bancos, confessionários, via-sacra, crucifixo de madeira, a pavimentação de ladrilho hidráulico e *parquet*, porta de acesso em madeira entalhada e janelas e os demais bens integrados, tendo como base o Parecer Técnico IPHAE n.º 02/10, passando a integrar o Patrimônio Cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno.

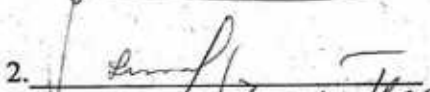
Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

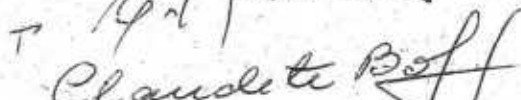
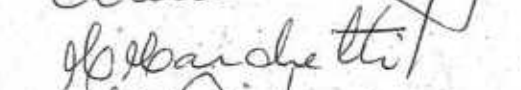
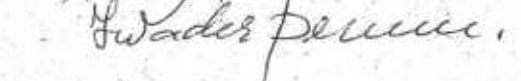
Santo Ângelo, 19 de março de 2010.

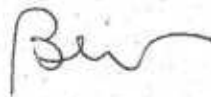
  
**Mônica Leal**  
 Secretária de Estado da Cultura

Testemunhas:

1. 

2. 

  
 Claudete Boff  
  
 Sebastião  
  
 Swader Perreira



A JUR/SEDAC,

FL 138

0-00/00-11-138-V

Publicar.

FL: 138-V

Após a Publicação,



Retorne com

PORTARIA N.º 002010

Cópia da

Nota

esta DG.

A Secretária de Estado de Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 36, inciso V, alínea "d" e "e" do artigo 232 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentado nos artigos 17, inciso I, da Lei nº 12.232, de 18 de dezembro de 1974, combinada com o Decreto - Lei nº 22, de 20 de novembro de 1977 e considerando a importância de preservar a Capela do Colégio Teres Verset no Município de Santo Ângelo, com o nome nos Autos do Processo Administrativo nº 138411.00070-0.

RESOLVE

em 22/03/2010

[Handwritten signature]

Tomar a Capela do Colégio Teres Verset, sito à Avenida ... nº 1984 em Santo Ângelo, mantida no Registro de Imóveis de Santo Ângelo sob nº 27102, fls. 118 do Livro 3-C-C, inscrito sob a planta original de autoria do artista italiano Emilio Bossi, bem como o altar, as imagens, lanternas, vitrais, crucifixo de madeira, a pavimentação de ladrilhos hidráulicos e parafusos, para de acordo com madeira entalhada e janelas e os demais elementos, sendo base o Projeto Técnico HPAE nº 02/10, passando a ser o Patrimônio Cultural do Estado, ficando assim registrada o seu nome. Faltando-se no Diário Oficial do Estado. Rápido-se o registro no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Santo Ângelo, 19 de março de 2010.

[Handwritten signature]  
Secretaria de Estado de Cultura

[Handwritten signature]

[Handwritten notes]

## FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO ESPECIAL DO RIO GRANDE DO SUL

Presidente: Marlene Sauer Wiechorek  
End: Rua São Manoel, 2096  
Porto Alegre/RS - 90620-110

## PORTARIAS

## PORTARIA N.º 018/2010

A Presidente da Fundação de Proteção Especial do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 8º da Lei 11.800, de 28 de maio de 2002, resolve delegar competência até 31/12/09, ao Diretor Administrativo Afonso Hemann Cadaval, para ordenar despesas e autorizar pagamentos sujeitos à tomada de contas pelos atos que praticar, no desempenho de tal cargo, da Unidade Orçamentária 46.01, nas atividades 3181, 4138, 4177, 4187, 4188, 4189, 4607 e 4616:

Porto Alegre, 22 de março de 2010.

Marlene Sauer Wiechorek  
Presidente

Código: 642541

## Secretaria de Estado da Cultura

## Secretaria de Estado da Cultura

Secretário de Estado: MÔNICA LEAL  
End: Av. Borges de Medeiros 1541 - 19º andar  
Porto Alegre/RS - 90110-150

## Gabinete do Secretário

## PORTARIAS

Assunto: Portaria  
Expediente: 001364-1100/09-0

## Portaria N.º 06/2010

A Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto - Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 e, considerando a importância de preservar a Capela do Colégio Teresa Verzeri no Município de Santo Ângelo, corroborado nos Autos do Processo Administrativo n.º 1384/11.00/09-0

## RESOLVE

Tombar a Capela do Colégio Teresa Verzeri, sito à Avenida Getúlio Vargas n.º 1964 em Santo Ângelo, matriculada no Registro de Imóveis de Santo Ângelo sob n.º 27102, fis. 118 do Livro 3-C-C, incluindo toda a pintura original de autoria do artista italiano Emílio Sessa, bem como o altar, as imagens, bancos, confessionários, via-sacra, crucifixo de madeira, a pavimentação de ladrilho hidráulico e parquet, porta de acesso em madeira entalhada e janelas e os demais bens integrados, tendo como base o Parecer Técnico IPHAE n.º 02/10, passando a integrar o Patrimônio Cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Código: 642855

Assunto: Portaria  
Expediente: 001364-1100/09-0

## Portaria N.º 06/2010

A Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto - Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 e, considerando a importância de preservar a Capela do Colégio Teresa Verzeri no Município de Santo Ângelo, corroborado nos Autos do Processo Administrativo n.º 1384/11.00/09-0

## RESOLVE

Tombar a Capela do Colégio Teresa Verzeri, sito à Avenida Getúlio Vargas n.º 1964 em Santo Ângelo, matriculada no Registro de Imóveis de Santo Ângelo sob n.º 27102, fis. 118 do Livro 3-C-C, incluindo toda a pintura original de autoria do artista italiano Emílio Sessa, bem como o altar, as imagens, bancos, confessionários, via-sacra, crucifixo de madeira, a pavimentação de ladrilho hidráulico e parquet, porta de acesso em madeira entalhada e janelas e os demais bens integrados, tendo como base o Parecer Técnico IPHAE n.º 02/10, passando a integrar o Patrimônio Cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Código: 643527

## PROJETOS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
Lei de Incentivo à Cultura

## Relação de projetos inabilitados

(considerando as disposições da Instrução Normativa Nº01/2007)

Os produtores culturais terão o prazo de 5(cinco) dias úteis, a partir do primeiro dia útil após a publicação para recorrer da decisão, encaminhando as alterações já informadas via email a cada produtor.  
Projeto / Processo / Produtor Cultural-CEPC  
2010. ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO DE CONDOR COM MAIS CULTURA / 260/1100-10.3 / PRE- FEITURA MUNICIPAL DE CONDOR-3297

RESGATE CULTURAL EM VÍDEO DE SANTA ROSA 2010 / 306/1100-10.7 / CLÓVIS JOSE RACHECO-3522

FÁBIO ANDRÉ ROSENFELD  
COORDENADOR DA LIC

Código: 642552

www.fundacao.org.br

## Fundação Teatro São Pedro

Presidente: Eva Sopher  
End: Praça Marechal Deodoro, s/nº  
Porto Alegre/RS - 90010-300

## SÚMULAS

## SÚMULA DOS CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

## Partes: FTSP e STAGE PARTICIPAÇÕES LTDA

Objeto: Conservação e assist. técnica equip. mecânicos e iluminação cênica.

Prazo: 12 meses a contar de 27/01/2010

Valor: R\$ 110,00 mensais

Recurso: 7000 - Próprios

Enquadramento Legal: Lei 8.666/93

Projeto: 4444 - Apoio Adm. e Qualif. da Infra-estrutura

Partes: FTSP e Elevadores Ota Ltda.

Objeto: Assistência técnica de um elevador mod. AC2-MCP5

Prazo: 12 meses a contar de 29/01/2010

Valor: R\$ 69,00

Recurso: 7000 - Próprios

Enquadramento Legal: Lei 8.666/93

Projeto: 4444 - Apoio Adm. e Qualif. da Infra-estrutura

Porto Alegre, 05 de fevereiro de 2010.

Código: 641741

## Secretaria de Infra-Estrutura e Logística

Secretário de Estado: Daniel de Moraes Andrade  
End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 7º andar  
Porto Alegre/RS - 90190-900

## ATOS ADMINISTRATIVOS

## SÚMULA TERMO DE CONTRATO

PROCESSO: 2753-1800/04-2

CONTRATO: Nº 006/2010

EMPRESA CONTRATADA: VGR Linhas Aéreas S/A

OBJETO: Concessão remunerada de uso no terminal de passageiros do Aeroporto Regional de Caxias do Sul.

## SÚMULA TERMO ADITIVO

PROCESSO: 852-0400/08-4

CONTRATO: Nº 027/2008

TERMO: 1º

EMPRESA CONTRATADA: MS Express Serviços e Taxi Aéreo Ltda

OBJETO: prorrogar o prazo de vigência do contrato por mais 12 (doze) meses.

Código: 642097

Assunto: Afastamento  
Expediente: 315-0400/10-6

Nome: Ivan Cezar Bertuol

Id.Funcional: 29277201/01

Cargo: Chefe de Gabinete

Lotação: Secretaria de Infra-Estrutura e Logística

Autoriza o afastamento do servidor, nos termos do Decreto 40879/01, sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo:  
Localidade de destino: Rio de Janeiro - RJ  
Período de afastamento: 25/03/2010 a 26/03/2010  
Evento: Participar reuniões com ABRADÉE, O.N.S. e Eletronuclear.  
Condição: com ônus

Assunto: Afastamento

Expediente: 315-0400/10-6

Nome: Adalberto Caimo Silveira Netto

Id.Funcional: 29336090/01

Cargo: Secretário Adjunto

Lotação: Secretaria de Infra-Estrutura e Logística

Autoriza o afastamento do servidor, nos termos do Decreto 40879/01, sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo:  
Localidade de destino: Rio de Janeiro - RJ  
Período de afastamento: 25/03/2010 a 26/03/2010  
Evento: Participar reuniões com ABRADÉE, O.N.S. e Eletronuclear.  
Condição: com ônus

Assunto: Afastamento

Expediente: 7127-0435/10-6

Nome: Vicenta Paulo Mattos de B. Pereira

Matrícula: 73.474-8

Cargo: Diretor-Geral

Lotação: DAER

Autoriza o afastamento do servidor, nos termos do Decreto 40879/01, sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo:  
Localidade de destino: São Paulo - SP  
Período de afastamento: 23/03/2010 a 24/03/2010  
Evento: Participar de reunião técnica.  
Condição: com ônus

Assunto: Afastamento

Expediente: 1044-0436/10-6

Nome: Gilberto Teixeira da Cunha

Matrícula: 10.1530-1

Cargo: Diretor Superintendente

Lotação: SPH

Autoriza o afastamento do servidor, nos termos do Decreto 40879/01, sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo:  
Localidade de destino: Rio de Janeiro - RJ  
Período de afastamento: 24/03/2010  
Evento: Participar de reunião do Conselho Deliberativo de ABEPH.  
Condição: com ônus

Código: 642152

~~ENCAMINHE - SE AO~~

~~IPHAN~~ +/ PROSS~~EGUIMENTO~~

~~DOS~~ TRÂMITES,

~~em~~ 23/03/2010



**Juliana Erpen**  
 Secretária Adjunta da Cultura  
 Estado do Rio Grande do Sul

Recebido em 23/03/2010.

*(Faint, mostly illegible text from a form or document, possibly related to the 'PROSS' mentioned in the header)*

MEMO. IPHAE n.º046/2010


DE: Maria Beatriz Medeiros Kother – Diretora IPHAE

PARA: Protocolo SEDAC

Em: 05/04/2010

Informamos que este processo n.º 001384-11.00/09-0  
está concluído, com publicação no DO de 23/03/2010 e será arquivado neste  
Instituto.

Atenciosamente,

  
Maria Beatriz Medeiros Kother  
Diretora IPHAE